

ULisboa
FACULDADE DE LETRAS



**Ensino da Língua Portuguesa na China: Uma Análise de
Alguns Planos Curriculares**

Yuan Shuhan

Dissertação

Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (PLE/PL2)

2014

ULisboa
FACULDADE DE LETRAS



**Ensino da Língua Portuguesa na China: Uma Análise de
Alguns Planos Curriculares**

Yuan Shuhan

Dissertação orientada pela Professora Doutora Catarina Gaspar
Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (PLE/PL2)

2014

Agradecimentos

A realização deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração de algumas pessoas, a quem deixo os meus mais sinceros agradecimentos.

Um agradecimento profundo à minha orientadora, Professora Doutora Catarina Gaspar, pela orientação cuidadosa, por todas as oportunidades que me deu para crescer, também pela sua grande paciência e amizade.

Aos docentes do Curso de Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (PLE/PL2), Dr. António Avelar, Dr.^a Inocência Mata e Dr.^a Maria José Grosso, pela paciência e pelo que me ensinaram.

Aos meus colegas, da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an, Xu Hui, Wang Chennan e Ren Shanshan, por toda a sua constante disponibilidade, ajuda e apoio.

À Dr.^a Zhao Hongling, da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, pelas informações necessárias que me deu.

À Prof.^a Zhang Jing, da Universidade de Macau, pelo seu apoio e colaboração na análise estatística.

Às minhas colegas de mestrado, Maria Filomena Martins e Marta Marques, pela sua amizade e ajuda que me deram, não só no estudo, também na vida.

Aos meus pais, ao Chen Zhen, por sempre me amarem, me apoiarem e me suportarem nos momentos mais difíceis durante a realização deste trabalho.

Resumo:

Nos últimos anos, a China tem apostado fortemente no ensino do PLE com o objetivo de reforçar as relações comerciais com os países lusófonos. A fim de atender às necessidades de intercâmbio, tem havido um grande crescimento e expansão do curso de licenciatura em português nas instituições de ensino superior na China.

O presente trabalho apresenta um estudo do plano curricular dos cursos de licenciatura em português na China Continental e tenta fazer uma análise de alguns planos curriculares desses cursos, em particular, o da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an em comparação com o da Universidade de Macau, tendo como objetivo acompanhar o desenvolvimento atual do ensino de português no contexto chinês e identificar os problemas existentes.

Palavras-chave: Didática de PLE, China, licenciatura em português, plano curricular.

Abstract:

In recent years, China has invested heavily in education PFL aiming to strengthen trade relations with portuguese-speaking countries. In order to meet the needs of exchange, more and more chinese universities have started undergraduate courses of Portuguese.

The present work relates to the development of the curriculum of the bachelor courses in Portuguese, in Mainland China, and it tries to make an analysis of these courses curriculum, specially regarding the case of the Xi'an Internacional Study University and the University of Macao; the purpose of this work is the analysis of the current development of the teaching of Portuguese in the Chinese context and identifying the existing problems.

Keywords: Didactics of PFL, China, Bachelor in Portuguese, curriculum.

Lista de abreviaturas:

BFSU	Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim
CUC	Universidade de Comunicação da China
CET4	College English Test Level 4
ILEP	Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim
IRP	Instituto de Radiodifusão de Pequim
L2	Língua Segunda
LE	Língua Estrangeira
LM	Língua Materna
PLE	Português Língua Estrangeira
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
RAEM	Região Administrativa Especial de Macau
RPC	República Popular da China
UIBE	Universidade de Economia e Negócios Internacionais
UM	Universidade de Macau
XISU	Universidade de Estudos Estrangeiros de Xi'an

Índice

Introdução	3
-------------------------	----------

Capítulo I: Plano Curricular do Ensino de Português na China

1	Panorama do ensino de português na China	6
1.1	Desenvolvimento do ensino de português na China	6
1.2	Ensino de português nos centros de formação e escolas de línguas	6
1.3	Ensino de português nas instituições de ensino superior.....	8
2	Evolução do plano curricular do ensino de português na China.....	12
2.1	Organização curricular.....	12
2.1.1	Definição de currículo.....	12
2.1.2	Plano curricular	15
2.1.3	Unidade didática.....	16
2.2	Perspetivas linguísticas no ensino/aprendizagem de L2/LE.....	18
2.2.1	Conceitos de Língua Segunda (L2) e Língua Estrangeira (LE).....	18
2.2.2	Ensino/aprendizagem de L2/LE	20
2.3	Evolução do plano curricular do ensino de português na China	24
3	Planos curriculares do curso de licenciatura em português da XISU e da UM	29
3.1	Plano curricular do curso de licenciatura em português da XISU.....	29
3.2	Plano curricular do curso de licenciatura em português da UM	33

Capítulo II: Análise dos Planos Curriculares: Os Casos da XISU e da UM.....

1	Fatores que influenciam os planos curriculares	38
1.1	Necessidades sociais	38
1.2	Influências académicas.....	42

1.3	Demanda dos alunos	44
2	Análise dos planos curriculares do curso de licenciatura em português da XISU e da UM	46
2.1	Métodos de análise adotados e público-alvo.....	46
2.2	Análise dos planos curriculares do curso de licenciatura em português da XISU e da UM.....	48
2.2.1	Materialização dos objetivos educativos.....	49
2.2.2	Sistematização de disciplinas.....	58
2.2.3	Diversificação curricular	64
2.2.4	Integração de todos os participantes	76

Capítulo III: Considerações sobre a Avaliação Curricular do Ensino de Português na China.....84

1	Noção de avaliação	84
2	Avaliação do plano curricular	87
2.1	Harmonia entre o plano curricular e os objetivos educativos	87
2.2	Racionalidade da estrutura curricular.....	89
2.2.1	Proporção entre as disciplinas obrigatórias e as disciplinas optativas	89
2.2.2	Proporção entre as disciplinas básicas e as disciplinas avançadas.....	90
2.2.3	Proporção entre as disciplinas teóricas e as disciplinas exploratórias.	90
2.3	Adequação da carga horária	91

Conclusão.....93

Bibliografia e Webgrafia97

Anexos 105

Introdução

Hoje em dia, o processo de globalização rápida está a trazer profundas transformações em todos os aspetos das sociedades contemporâneas. Com os desenvolvimentos ocorridos nos âmbitos político, económico e cultural, destaca-se cada vez mais a comunicação entre a China e o resto do mundo. A fim de atender às necessidades de intercâmbio, estabeleceram-se vários cursos de línguas estrangeiras nas instituições de ensino superior chinesas, incluindo o curso de licenciatura em português.

Considerando a importância dos países de língua portuguesa, nos últimos anos, a China tem apostado fortemente no ensino do PLE, com o objetivo de reforçar as relações comerciais com esses países, entre os quais o Brasil e Angola que já se tornaram dois dos seus principais parceiros a nível global. Atualmente, o número de instituições de ensino superior na China Continental com cursos de português que conferem grau académico - não contando com as que oferecem o português como disciplina opcional - passou de três para dezanove e continua a crescer.

Quanto ao ensino do PLE em Macau, é uma outra realidade em relação à China Continental. Após o retorno da soberania ao Governo Chinês, Macau tem servido como uma “janela” da China e a “ponte” de desenvolvimento entre a China e outros países. A língua portuguesa constitui uma das suas línguas oficiais e ocupa cada vez mais um lugar relevante. Nesta circunstância, Macau necessita de pessoas com bom domínio de português nas áreas de investigação, história, tradução, interpretação e administração da função pública.

O desenvolvimento do ensino do PLE, quer na China Continental, quer em Macau, tem gerado muitos estudos em relação à apresentação dos cursos de português nas universidades chinesas e às metodologias utilizadas no ensino. Contudo, são raros os estudos sobre o plano curricular dos cursos de português, considerado um elemento fundamental da organização do ensino/aprendizagem. O presente trabalho tentará fazer uma análise de alguns planos curriculares do curso de licenciatura em português das instituições de ensino superior da China, a fim de acompanhar o desenvolvimento

atual do ensino de português no contexto chinês e identificar os problemas existentes. No desenvolvimento do tema de estudo, observaremos o panorama do plano curricular do curso de licenciatura nas instituições de ensino superior chinesas e estudaremos os casos da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an e da Universidade de Macau. A nossa opção por este estudo de caso, centrado na XISU e UM, deve-se ao facto de, através dele, podermos obter informações específicas não só da China Continental, como também das Zonas Especiais, e um melhor conhecimento sobre a organização curricular do ensino do PLE na China.

Os objetivos da presente dissertação são:

- Apresentar a situação geral do plano curricular do curso de licenciatura em português na China. Especificar-se-á o plano curricular da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an, XISU (na sua sigla inglesa) e o da Universidade de Macau (UM), com a descrição dos seus objetivos e a estrutura curricular.
- Analisar os fatores que exercem influências sobre o plano curricular do ensino de português e os planos curriculares adotados pela XISU e pela UM. Através da análise dos dados e resultados do inquérito aplicado aos professores e alunos da XISU e da UM, tentaremos fazer uma breve investigação sobre as suas organizações curriculares.
- Tendo em conta a importância da avaliação curricular, abordaremos a problemática quanto à avaliação desses dois planos curriculares, encontraremos os problemas existentes e levantaremos algumas sugestões concretas.

Com vista à consecução dos objetivos acima enunciados, divide-se o presente trabalho em 3 capítulos:

1º Capítulo: Plano curricular do ensino de português na China.

Neste capítulo, apresenta-se o panorama do ensino de português na China: o ensino de português nos centros de formação e escolas de línguas e nas instituições de ensino superior. Introduzem-se os conceitos relativamente a currículo, plano curricular e unidade didática e abordam-se perspetivas linguísticas no ensino/aprendizagem de L2/LE. Além disso, descreve-se a evolução do plano curricular do ensino de português na China, bem como os planos curriculares do curso de licenciatura em

português na XISU e na UM.

2º Capítulo: Análise dos planos curriculares: os casos da XISU e da UM .

Primeiro, são analisados os três fatores influenciadores dos planos curriculares: necessidades sociais, influências acadêmicas e demandas dos alunos. Através dos dados e resultados do inquérito aplicado aos professores e alunos dos respectivos cursos da XISU e da UM, tenta-se fazer uma breve reflexão sobre os seus planos curriculares, a partir dos pontos de vista de materialização dos objetivos educativos, sistematização de disciplinas, diversidade curricular e integração de todos os participantes.

3º Capítulo: Considerações sobre a avaliação curricular do ensino de português na China.

Começando pela reflexão sobre a noção de avaliação, este capítulo visa apresentar a avaliação do plano curricular (consonância entre o plano curricular e os objetivos educativos, racionalidade da estrutura curricular e adequação da carga horária), tendo sempre como base os planos curriculares dos cursos da XISU e da UM.

O presente trabalho termina com uma conclusão onde se indicam, de forma sintética, os principais resultados do estudo realizado.

Capítulo I: Plano Curricular do Ensino de Português na China

1 Panorama do ensino de português na China

1.1 Desenvolvimento do ensino de português na China

Nos últimos anos, com o estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e Portugal (1979) e o retorno da soberania de Macau ao Governo Chinês (1999), as trocas económicas e comerciais entre a China e Portugal, e outros países de língua oficial portuguesa, como o Brasil, Angola, Moçambique, etc., têm aumentado consideravelmente, fazendo com que os indivíduos que são conhecedores da língua portuguesa sejam muito procurados na China, para melhor se poder responder às necessidades do mercado.

À medida que a China aprofunda ainda mais o intercâmbio e a relação com o mundo lusófono, torna-se cada vez mais útil a aprendizagem do português, daí que a língua portuguesa seja muitas vezes chamada “língua de ouro”.

Em virtude da ligação histórica a Portugal, a língua portuguesa é uma das línguas oficiais de Macau e o ensino do Português Língua Estrangeira (doravante denominado por PLE) em Macau é uma realidade diferente em relação à da China Continental. É necessário salientar que, numa primeira parte deste Capítulo, focalizar-nos-emos na China Continental, passando depois a ser tratada a realidade de Macau.

1.2 Ensino de português nos centros de formação e escolas de línguas

Na atualidade, o ensino do PLE na China Continental é realizado principalmente nas instituições de ensino superior, em cursos de português que conferem grau académico. Encontram-se por todo o país muitos centros de formação e escolas de línguas onde se ensina e aprende português, contudo, existe uma grande

diferença entre esses dois tipos de ensino.

O ensino nos centros de formação e nas escolas de línguas é feito em cursos intensivos de curta duração para fins específicos, não constituindo uma tendência principal de ensino do PLE na China. Além dos formandos que sentem interesse por línguas estrangeiras e que querem melhorar as suas capacidades globais para conquistarem os desafios enfrentados no mercado de trabalho, há também muitos trabalhadores que são enviados para países lusófonos, sobretudo pelas empresas privadas que estabelecem relações comerciais com o Brasil ou alguns países africanos de língua portuguesa.

Centramo-nos em Xi'an, a cidade mais importante no noroeste da China. De acordo com as informações recolhidas, foi contactado um centro de formação que oferece um curso de português que não confere grau académico: Xi'an Kang Qiao Centro Cultural e de Educação¹. Segundo o programa do centro, organizam-se vários tipos de cursos intensivos de português, com duração de 2 meses (150 horas) e com aproximadamente 20 formandos, consoante os níveis e as necessidades dos formandos: Curso Inicial, Curso Intermédio, Curso Avançado, Curso de Tradução, Curso Privado/VIP, Curso de Conversação, etc. Sendo uma formação de curta duração, o treino das habilidades de audição e de fala constitui o objetivo essencial do curso, isto é, aprender a comunicar em português é a grande prioridade. Quanto aos materiais didáticos, utilizam-se principalmente «Português Sem Fronteiras» (Coimbra&Coimbra, 2005) e «Temas Económicos e Comerciais em Português» (Ye, 2008).

O número de formadores e a qualidade do ensino não são sempre garantidos. Como é um centro de formação privado e informal, faltam garantias necessárias, porque é difícil contratar professores qualificados e permanentes. Esta carência de professores faz com que seja impossível para o centro organizar mais do que um curso em cada período. O ensino é, por isso, muitas vezes realizado pelos alunos universitários chineses do curso de português, que realizam esse trabalho como um

¹ <http://www.kangqiao123.com/index.asp> visitado em 15/12/2014

tipo de prática social. Embora tenham um professor brasileiro que leciona aulas de conversação, os formandos têm poucas oportunidades para praticar o português com os falantes nativos fora da aula. Com conhecimentos e experiências insuficientes, os “professores novatos” não dominam as regras gerais para a aquisição de línguas estrangeiras e não são capazes de controlar todo o processo de ensino, o que afeta o ensino/aprendizagem. A duração curta e o currículo unitário de cada curso também não permitem uma aprendizagem sistemática.

Além disso, não existe uma norma uniforme, nem um critério geral para avaliação e o exame escrito, que é realizado no fim do curso, torna-se o único meio para avaliar os resultados. Apesar da falta do treino linguístico suficiente, às vezes, a iniciativa e a criatividade dos formandos podem trazer bons resultados.

1.3 Ensino de português nas instituições de ensino superior

O ensino do PLE nas instituições de ensino superior ocupa um lugar dominante no ensino do PLE na China Continental.

Segundo Liu (2013: 7),

“Durante os dez anos após a fundação da RPC, o país não dispunha de nenhum tradutor ou intérprete de português, nem de instituições para o ensino dessa língua. Para garantir a manutenção das relações interpartidárias entre o Partido Comunista Chinês e os seus congêneres português e brasileiro, a RPC via-se obrigada a recorrer a intérpretes e tradutores de espanhol ou inglês, para efeitos de comunicação. Além disso, a forte dependência da RPC em relação à ex-União Soviética, no que diz respeito aos assuntos internacionais de maior importância, fez com que a língua de comunicação com o exterior fosse principalmente o russo e, por conseguinte, houvesse poucos profissionais de outras línguas estrangeiras.”

Em 1960, foi fundado o primeiro curso de licenciatura em língua portuguesa no Instituto de Radiodifusão de Pequim (IRP, a atual Universidade de Comunicação na China), com duração de 4 anos e com 18 alunos. Na verdade, todos os alunos eram

finalistas do curso de língua russa, destinado à formação de tradutores e intérpretes, e seriam colocados posteriormente na área da diplomacia. Foi justamente nesse ano que o Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim (ILEP, a atual Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim) também abriu um curso de especialização em português. No ano seguinte, começou o seu primeiro curso de licenciatura em português.

No entanto, o ensino do PLE na China foi totalmente suspenso pela “Grande Revolução Cultural”. Ran (2006) recorda que essa revolução destruiu praticamente o sistema educativo chinês. Os estudantes deveriam aprender todas as matérias através da revolução e da prática no campo, em fábricas ou no exército. Como consequência, as aulas paravam, os docentes eram perseguidos politicamente e eram enviados para trabalharem no campo, para serem “reeducados”. Além disso, o que vinha de fora era considerado reacionário, incluindo o estudo de línguas estrangeiras. Portanto, o curso de português do IRP paralisou e só voltaria a funcionar em 2000. O ILEP também não saiu ileso, o seu curso de português foi obrigado a ficar suspenso até 1973.

Um ano após o fim da Grande Revolução Cultural, em 1977, o exame nacional de acesso ao ensino superior voltou a ser regularizado, por ordem de Deng Xiaoping², projetista da reforma e da abertura da China. Foi nesse mesmo ano que se criou o curso de licenciatura em português no Instituto de Línguas Estrangeiras de Xangai (a atual Universidade de Estudos Internacionais de Xangai).

Até 2000, além das duas instituições de ensino superior de Macau, a Universidade de Macau (UM) e o Instituto Politécnico de Macau (IPM), a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, a Universidade de Estudos Internacionais de Xangai e a Universidade de Comunicação da China foram as três únicas universidades na China Continental onde o Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa estava estabelecido.

A partir de 2005, houve uma grande expansão do curso para outras universidades. À data da elaboração do presente trabalho, o número de instituições de ensino superior na China Continental com cursos de português que conferem grau

² 1904-1997, secretário-geral do Partido Comunista Chinês, dirigente-mor da República Popular da China entre 1976 e 1997.

acadêmico – não contando com as que oferecem o português como disciplina opcional
 – passou de três para dezanove e continua a crescer, como ilustra a seguinte tabela:

Tabela 1

Ano de Estabelecimento	Nome em Português	Sigla em Inglês	Local
1961	Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim	BFSU	Pequim
1977	Universidade de Estudos Internacionais de Xangai	SISU	Xangai
2000	Universidade de Comunicação da China	CUC	Pequim
2005	Universidade de Estudos Internacionais de Pequim	BISU	Pequim
	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin	TFSU	Tianjin
2007	Universidade de Pequim	PKU	Pequim
	Universidade de Estudos Internacionais de Xi'na	XISU	Xi'an
2008	Universidade Normal de Harbin	HNU	Harbin
	Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian	DUFL	Dalian
	Instituto de Línguas Estrangeiras de Ji Lin Huaqiao	HQWY	Changchun
	Universidade de Comunicação da China (Nanquim)	CUCN	Naquim
	Universidade de Línguas Estrangeiras do Exército de Libertação Popular	PLAUFL	Luoyang
2009	Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong	GDUFS	Guangzhou
	Universidade de Economia e Negócios Internacionais	UIBE	Pequim
	Universidade de Estudos Estrangeiros de Hebei	HFSU	Shijiazhuang
2010	Instituto de Comunicação de Hebei	HBIC	Shijiazhuang
2011	Universidade de Línguas e Cultura de Pequim	BLCU	Pequim
2012	Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	SCISU	Chongqing
2013	Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang	ZISU	Hangzhou

As instituições que disponibilizam o Curso de Licenciatura em Língua e Cultura

Portuguesa podem ser divididas em duas categorias: o curso de português nas universidades multidisciplinares, que corresponde a 31,5% do número total, como é o caso de PKU (desde 2007), de UIBE (desde 2009), entre outras; o curso de português nas universidades de línguas estrangeiras, correspondendo a 68,5% da totalidade, o que é disponibilizado em GDUFS (desde 2009), e em SISU (desde 2012), entre outras. É de mencionar que a maior parte das instituições que disponibilizam o curso na China pertence à segunda categoria.

Em termos da distribuição geográfica, pode-se constatar uma concentração significativa na capital da China, onde existem seis instituições, enquanto só se regista um curso em cada uma das outras localidades, à exceção de Shijiazhuang, Província de Hebei, com dois cursos disponíveis. A seguinte imagem ilustra a geografia do ensino de português na China Continental (13 províncias/municípios):



Pode-se observar que as cidades que possuem instituições de ensino superior com cursos de português que conferem grau académico se espalham especialmente pelo oeste da China, onde se localizam as cidades mais desenvolvidas.

Por outro lado, enfrentamos uma grande carência de profissionais de português, o que leva a que o ensino do PLE nas instituições de ensino superior na China Continental padeça de alguns problemas.

Segundo Ye (2013), como falta uma coordenação a nível nacional, cabe às autoridades competentes dos governos provinciais decidir sobre a criação dos cursos e várias instituições de ensino superior começaram a recrutar alunos sem terem reunido as condições indispensáveis. Por exemplo, existe uma grande falta de professores de português, algumas universidades dispõem de apenas 1/2 professores. Portanto, não há professores suficientes para assegurarem todas as disciplinas previstas no programa. Além disso, em geral, o corpo docente não está muito bem preparado. A maior parte são jovens e inexperientes, sem formação especializada nem orientações profissionais, principalmente, os professores das universidades onde o curso de português foi recentemente criado. Quanto aos professores estrangeiros, há poucos, são enviados pelos governos dos países de língua portuguesa e a qualidade dos professores contratados pelas próprias universidades chinesas é muito variada.

Além disso, a falta de materiais didáticos adequados constitui outro fator que influencia negativamente a qualidade do ensino do PLE. Existem poucos manuais produzidos na China, atendendo às características dos estudantes chineses na aprendizagem de línguas estrangeiras, e os manuais elaborados em Portugal e no Brasil não são apropriados para eles.

Podemos afirmar que há vários fatores que podem influenciar a qualidade do ensino do PLE, tais como a política nacional de educação de línguas estrangeiras, o interesse dos alunos por línguas estrangeiras, a utilização dos materiais didáticos, a(s) metodologia(s) de ensino e a qualidade profissional dos professores, entre outros. Contudo, ignoramos muitas vezes a importância da formulação do plano curricular, que também constitui um dos fatores decisivos do sucesso do ensino/aprendizagem de uma língua, neste caso do português.

2 Evolução do plano curricular do ensino de português na China

2.1 Organização curricular

2.1.1 Definição de currículo

Tanto no nosso país quanto nos países ocidentais, o surgimento do conceito “currículo” (Ke Cheng, em chinês) remonta a vários séculos. Na cultura tradicional chinesa, “Ke” diz respeito a um conjunto de ensino, aprendizagem e avaliação, de acordo com o conteúdo requerido, enquanto o significado original de “Cheng” refere-se a uma unidade de comprimento, por derivação, a um processo ou etapas da evolução das coisas. “Ke Cheng” é considerado como uma série de leitura, aprendizagem e trabalho com afinco, conforme o ensino planificado, acompanhando de uma avaliação rigorosa. No ocidente, usa-se “course” em inglês para a tradução de “Ke Cheng”, quer dizer, *a series of lessons or lectures on a particular subject*³. De facto, o termo currículo (*curriculum*), derivado do latim *currere*, ou seja, *the course to be run* em inglês, “refere-se ao percurso de uma carreira ou à carreira em si – um lugar de feitos ou uma série de feitos. Aplicada à educação, é aquela série de coisas que as crianças e os jovens têm de fazer, experimentar, de modo a desenvolverem capacidades para fazerem as coisas bem, para conseguirem resolver os problemas da vida adulta e serem o que os adultos devem ser, em todos os aspetos.” (Pacheco, 2005: 33). Em didática, o termo currículo compreende várias noções, mas “todas elas têm a ver com a caminhada que o aluno vai fazendo ao longo da sua vida académica” (Lamas – Oliveira, 2000: 107).

Na perspetiva de Gu (1991: 261-262), o currículo é a totalidade dos conteúdos de ensino adotados para se realizarem os objetivos educativos, incluindo as atividades extracurriculares intencionais, planificadas e organizadas de várias disciplinas. É um roteiro para a orientação dos professores.

Para Nunan (2001: 12), “one way of looking at the curriculum is to see it as an attempt to specify what should happen in the classroom, to describe what dose happen, and to attempt to reconcile the difference between what ‘should be’ and what actually ‘is’.” Quer dizer, “o termo ‘currículo’ desloca-se de um conjunto de planos a serem implementados para ‘um processo ativo no qual o planeamento, a ação e a avaliação

³ “course”, Def. 1e, *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, Commercial Press: 2009.

estão relacionadas reciprocamente e integrados no processo .” (BIZARRO, R., MOREIRA, M. F. & FLORES, C., 2013: 116-117)

Parkay (2004: 5) define currículo como todas as experiências adquiridas pelos aprendentes através do programa de ensino, que visam alcançar a finalidade em sentido amplo e os objetivos específicos elaborados, conforme as teorias e a estrutura ou a prática profissional.

De acordo com Zhang (2000: 67-68), o currículo é : a) o conteúdo de disciplinas relacionadas; b) os objetivos a serem alcançados no processo de ensino, as perspectivas de ensino ou os planos pré-definidos; c) as experiências obtidas pelos alunos ou pelas orientações dos professores.

No Dicionário Interativo da Educação Brasileira, define-se currículo como:

“Conjunto de dados relativos à aprendizagem escolar, organizados para orientar as atividades educativas, as formas de executá-las e suas finalidades. Geralmente, exprime e busca concretizar as intenções dos sistemas educacionais e o plano cultural que eles personalizam como modelo ideal de escola defendido pela sociedade. A concepção de currículo inclui desde os aspetos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula.”⁴

Assim, afirma Pacheco (2005: 35):

“Quer dizer, pois, que não se conceituará currículo como um plano, totalmente previsto ou prescritivo, mas como um todo organizado em função de propósitos educativos e de saberes, atitudes, valores, crenças que os intervenientes trazem consigo e que realizam no contexto dos processos de aprendizagem formais/ou informais.”

⁴ MENEZES, Ebenezzer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos."Currículo escolar" (verbete). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=72>, visitado em 13/1/2014.

Segundo as teorias levantadas pelos estudiosos acima mencionadas, podem-se dividir as definições em cinco categorias.

(1) Focalizada em disciplinas, ou seja, trata o currículo como todas as disciplinas lecionadas;

(2) Focalizada no conteúdo, ou seja, trata o currículo como o conteúdo de ensino;

(3) Focalizada no plano, ou seja, trata o currículo como o plano de aprendizagem;

(4) Focalizada em resultados, ou seja, trata o currículo como os resultados esperados;

(5) Focalizada em experiências, ou seja, trata o currículo como as experiências ou atividades de aprendizagem.

Vale a pena salientar que o presente trabalho de investigação dá mais importância à definição que se focaliza nas disciplinas.

Contudo, como se organiza um currículo adequado no âmbito do ensino de línguas? Nunan (2001: 14) afirma que:

“In relation to language teaching, the key elements for consideration within the curriculum are as follows: initial planning including needs analysis, grouping learners, goal and objective setting, selection and grading of content, methodology (which includes materials and learning activities), learning arrangements (incorporating learning modes and environments), and finally assessment and evaluation.”

Além disso, é de mencionar que se destaca a distinção entre os termos “currículo” (*curriculum*) e “programa” (*syllabus*). Nos Estados Unidos, costuma-se usar o termo currículo, ao invés de programa, para se referir a todos os aspetos do planeamento, implementação e avaliação curriculares. O termo “currículo” também é usado para um determinado curso de instrução. Em Inglaterra, o termo “programa” é utilizado para indicar atividades curriculares relacionadas com a especificação e ordenação do conteúdo de ensino. Em outras palavras, o programa faz parte integrante

do currículo, evidenciado a definição de D'Hainaut, Pacheco (2005: 33) refere que:

“Um currículo é um plano de ação pedagógica muito mais largo do que um programa de ensino (...) que compreende, em geral, não somente programas, para as diferentes matérias, mas também uma definição das finalidades da educação pretendida.”

2.1.2 Plano curricular

O termo “plano curricular” constitui um conceito importante no presente trabalho. Todavia, encontram-se poucas definições explícitas relativamente ao plano curricular.

Jiang (1991) afirma que o plano curricular se refere a todo o enquadramento e às características da organização das disciplinas de instituições de ensino em determinado período. Mas, esta definição relaciona-se apenas com as disciplinas oferecidas, não demonstrando a importância de “plano”.

Para Wang (2008), o plano curricular compreende as etapas das atividades educativas realizadas pelas instituições de ensino e os planeamentos da organização das disciplinas, para que se organize o ensino de forma efetiva.

Segundo Zhang (2001), o plano curricular é um processo sistemático de organização das disciplinas, conforme certos objetivos de formação, sendo determinado e condicionado por certas finalidades e valores educacionais.

De acordo com Hu (2002), o plano curricular diz respeito ao conjunto de características disciplinares, disponibilizadas pelas instituições de ensino superior ou pelos outros tipos de instituições educacionais, bem como as disciplinas organizadas em determinado período.

Daí, pode concluir-se que: primeiro, os objetivos de formação dos respetivos cursos servem como base fundamental da formulação do plano curricular; segundo, o plano curricular é uma série de atividades planeadas pelas instituições educacionais; terceiro, ele é determinado e condicionado por certos valores educacionais e disciplinares. Portanto, o plano curricular pode ser visto como a organização de uma série de atividades curriculares e extracurriculares, implementadas pelas instituições

educacionais, conforme os objetivos da formação e a orientação de certos valores educacionais e disciplinares. Isto quer dizer que o plano curricular faz parte integrante do sistema curricular, visando alcançar os objetivos de formação através da otimização e equilíbrio entre todos os conteúdos educacionais.

2.1.3 Unidade didática

O ensino é considerado como uma “engenharia de sistemas”, ou seja, é composto por vários fatores que se interligam, se completam e atuam uns sobre os outros. Tendo como objetivo alcançar os melhores resultados de ensino/aprendizagem, deve ter-se em conta todos os elementos, de modo a chegar a uma organização adequada, entre os quais a unidade didática desempenha um papel importante. A melhoria da eficiência do ensino depende de uma construção de boas unidades didáticas, o que pode trazer coerência a unidades diferentes, fazendo com que a aprendizagem de certa unidade se torne a base da aprendizagem de outra unidade e promova a aprendizagem de muitas unidades relacionadas.

De modo geral, o conceito de unidade didática refere-se às unidades de ensino completas no sistema curricular. São elaboradas para a realização do ensino⁵ e proporcionam aos alunos um estudo completo em relação a certos temas disciplinares, dentro de uma determinada carga horária. R. Galisson e D. Coste afirmam que:

“Pode-se definir a unidade didática como:

- um conjunto coerente de atividades pedagógicas que leva o aluno à descoberta de elementos novos, à apropriação deles e à sua fixação;
- uma sucessão de «fases» (ou momentos) ligados entre si por uma hipótese sobre as condições ótimas de aprendizagem.”

Acompanhando o processo de ensino/aprendizagem, é necessário conhecer as características de unidade didática e como se trabalha a partir de um compêndio

⁵ Aqui o ensino não se refere apenas à interação entre o professor e o aluno no processo de ensino, mas também engloba a preparação do professor antes da aula e a auto-aprendizagem do aluno.

(Fernández, 2003: 148):

- Responder às necessidades, interesses dos alunos (tarefas, objetivos e situações).
- Articular as atividades inseridas no processo de aprendizagem de línguas.
- Considerar o que o aprendente quer aprender e como o obtém.
- Incentivar o desenvolvimento de diferentes habilidades.
- Gerar processos de interação autêntica.
- Proporcionar materiais adequados, autênticos e contextualizados.
- Possibilitar o progresso, com um grau de dificuldade que não é insuperável.

Retomar os aspetos já trabalhados.

● Verificar se os conceitos, que respondem ao que se aprende, são coerentes e rigorosas.

- Prever as situações didáticas apropriadas para cada atividade.
- Temporalizar toda a unidade.

No que toca à unidade didática do ensino de línguas, Fernández (2003: 145, 148) afirma que:

“(...) se delimitan los objetivos de aprendizaje y los contenidos (comprensión y expresión oral y escrita, recursos lingüísticos, socioculturales y estratégicos) y se prevé la temporalización. Es importante, también, valorar las características del centro donde se va a trabajar, del equipo docente y de los materiales de que se puede disponer, pues todo ello puede orientar la programación, facilitando el trabajo o exigiendo una buena dosis de creatividad a los profesores y alumnos para suplir carencias y superar dificultades (...) En la programación de cada unidad deben estar presente, no sólo los objetivos y los contenidos, sino también la previsión de las actividades que acompañan el proceso de aprendizaje con una temporalización, las situaciones didácticas en que se va a desarrollar cada una y los materiales que se van a necesitar.”

Tendo em conta a importância e as características de unidades didáticas, a sua elaboração não pode ser ignorada.

2.2 Perspetivas linguísticas no ensino/aprendizagem de L2/LE

2.2.1 Conceitos de Língua Segunda (L2) e Língua Estrangeira (LE)

No âmbito do ensino/aprendizagem de línguas, existem duas definições de língua segunda.

Em sentido restrito, uma L2 refere-se a uma não-primeira-língua que é adquirida num país não-nativo. Se os chineses imigrantes aprendem português em Portugal, ou seja, o português é aprendido sob a necessidade de comunicação e a língua desempenha um papel de integração social, o português é visto como a L2 deles. Uma LE refere-se a uma não-primeira-língua que é adquirida no país nativo. Se os chineses aprendem português na China, trata-se de uma LE, porque a língua não serve necessariamente a comunicação e não é fundamental para a integração. Segundo Stern (1983: 16),

“Foreign language learning is often undertaken with a variety of different purposes in mind, for example, travel abroad, communication with native speakers, reading of a foreign literature, or reading of foreign scientific and technical works. A second language, because it is used within the country, is usually learnt with much more environmental support than a foreign language whose speech community may be thousands of miles away. A foreign language usually requires more formal instruction and other measures compensating for the lack of environmental support. By contrast, a second language is often learnt informally (‘picked up’) because of its widespread use within the environment.”

Em sentido amplo, uma L2 refere-se a qualquer língua que não seja a língua materna ou a primeira língua. Portanto, uma segunda língua não é necessariamente uma segunda, no sentido em que haverá uma terceira, uma quarta, e assim por diante. É baseada na teoria de que, além da língua materna, todas as outras línguas têm muitas semelhanças e características comuns: todas se referem a um nova língua adquirida em fase posterior à primeira (a materna); quer na ordem cronológica quer no nível de proficiência, é incomparável com a LM; no que diz respeito ao modo de aquisição, geralmente, é concretizado através da educação escolar ou da

auto-aprendizagem, em vez da aquisição completamente natural.

No entanto, durante muito tempo, a utilização dos termos L2 e LE foi bastante confusa, uma vez que alguns autores não os distinguiam. Em relação a esta questão, Ellis (1994: 16) apresenta as suas razões:

“The distinction between second language learning settings may be significant in that it is possible that there will be radical differences in both what is learnt and how it is learnt. However, for the time being the extent to which the sociolinguistic conditions of learning outcomes or learning processes must remain an open question to be answered as a result of our exploration of SLA research... there is a need for a neutral and super ordinate term to discover both types of learning. Somewhat confusingly, but in line with common usage, the term ‘second language acquisition’ will be used for this purpose.”

Para ele, em algumas circunstâncias pode-se “ignorar” temporariamente a diferença entre a L2 e a LE.

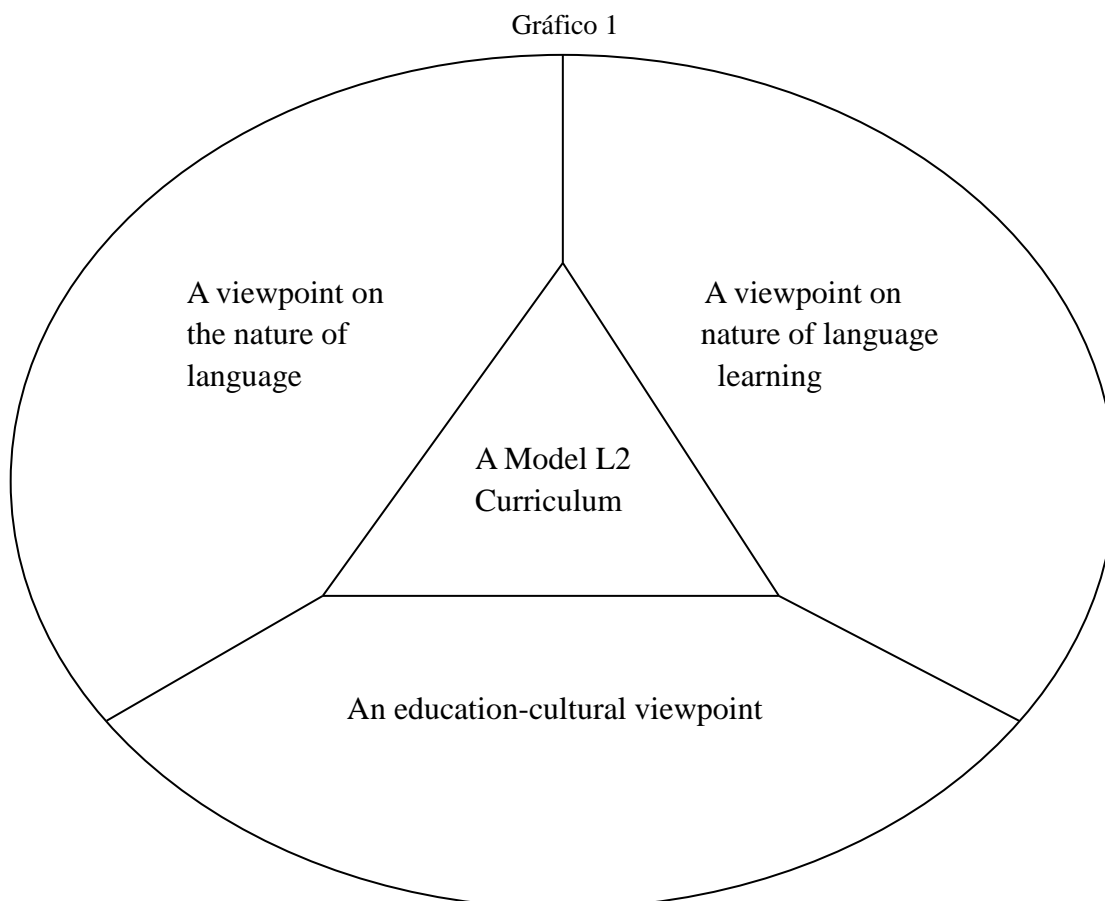
De facto, existem diferenças óbvias entre a L2 e a LE; é indispensável distinguir os dois conceitos. Como já foi dito atrás, a língua que os chineses aprendem na China Continental deve ser tratada como a LE, como é o caso do português. Tal como a China Continental, a língua portuguesa também é considerada LE em Macau. Como afirma Grosso (1999: 20), “causas históricas, migratórias, económicas e políticas fazem de Macau um espaço onde coexistem várias línguas.” Embora a língua portuguesa constitua uma das línguas oficiais, tendo o mesmo estatuto do mandarim, conta com o número de falantes limitados e tem sempre uma presença sociocultural pouco significativa. Nesta linha de pensamento, o conceito de PLE aplica-se aos casos dos alunos que aprendem o português em contexto de instrução formal e têm poucos contactos com esta língua fora da sala de aula. Comparando os conceitos de PL2 e PLE, verifica-se que os aprendentes de PL2 vivem num território no qual se fala o português e o contacto intensivo com os falantes nativos fornece-lhes sempre oportunidades de praticar a língua. É exigido que a comunicação seja diária e que a língua desempenhe um papel na integração em sociedade. Quando falta esse ambiente

aos aprendentes de PLE, a sua aprendizagem é realizada principalmente na sala de aula. Devido à falta de situações reais de uso da língua, é difícil para os aprendentes adquirir as competências comunicativas equivalentes aos falantes nativos. Essa circunstância exerce também influência na organização curricular dos cursos de português.

2.2.2 Ensino/aprendizagem de L2/LE

Do ponto de vista linguístico, o ensino de línguas pertence à linguística aplicada. Por um longo tempo, ele foi considerado apenas como uma parte da linguística, por conseguinte, o currículo do ensino de línguas atrai pouco as atenções dos estudiosos e especialistas na área da educação (Hu, 2001: 352). Nos últimos trinta anos, a linguística começou a integrá-lo no ensino de línguas.

Fraida Dubin e Elite Olshtain (2002: 34) sugerem que há três princípios utilizados no plano curricular de segunda língua (L2), como ilustra o seguinte gráfico:



Dubin e Olshtain (2002) sustentam que a orientação educacional está de acordo com as teorias linguísticas e de aprendizagem de línguas. Por exemplo, a visão behaviorista é uma filosofia educacional e psicológica que é compatível com a visão estruturalista da linguagem e a visão de estímulo-resposta em relação à aprendizagem de línguas; a visão cognitiva racional é compatível com a visão da linguagem humana proposta pela linguística transformacional-generativa da década de 1960 e a abordagem código-cognitiva sobre aprendizagem de línguas.

Desde meados da década de 1970, as orientações humanistas na área da educação e os pontos de vista baseados na psicologia cognitiva tornaram-se populares no ensino de línguas, fazendo com que o ensino de L2/LE prestasse cada vez mais atenção à centragem no aprendente. Ao considerar a criatividade dos alunos, a centragem no aprendente dá ênfase às necessidades reais deles para a elaboração de um currículo adequado.

A língua não é apenas o conjunto de símbolos. Além disso, é portadora da função comunicativa. A finalidade do ensino de L2/LE é desenvolver as competências comunicativas do aprendente. O conceito de competência linguística (*linguistic competence*) foi introduzido por Chomsky, no livro *Aspects of the Theory of Syntax*. Segundo Chomsky (1965), a competência linguística diz respeito aos conhecimentos básicos dos falantes nativos, em relação às regras do sistema linguístico, e esses conhecimentos são implícitos. O desempenho linguístico (*linguistic performance*) é outro conceito diferenciado da competência linguística, que se refere à utilização efetiva. Pode-se dizer que a competência serve de base ao desempenho, enquanto o desempenho reflete a competência.

Inspirado nas teorias de Chomsky, Hymes (1979) propôs o conceito de competência comunicativa. Segundo Hymes, a competência a que Chomsky se refere tem a ver com a competência gramatical, enquanto a competência comunicativa é a interação dos componentes gramatical, psicolinguístico, sociolinguístico e probabilístico e compreende quatro parâmetros, *possibility*, *feasibility*,

appropriateness e occurrence:

- (1) Whether (and to what degree) something is formally possible;
- (2) Whether (and to what degree) something is feasible in virtue of the means of implementation available;
- (3) Whether (and to what degree) something is appropriate (adequate, happy, successful) in relation to a context in which it is used and evaluated;
- (4) Whether (and to what degree) something is in fact done, actually performed, and what its doing entails.

(Hymes, 1972: 281)

Para Canale e Swain (1980: 7, 16), a competência comunicativa é composta por três partes: competência gramatical, competência sociolinguística, competência estratégica. Eles omitem os fatores psicolinguísticos da sua noção básica em relação à competência comunicativa porque “they are normally thought of as general psychological constraints on, among other things, the actual production and comprehension of sentences, and we can find no compelling reason for including them in a model of communicative competence.” No entanto, afirmam os autores:

“The inclusion of probabilistic rules of occurrence in Hyme’s seems to be an important aspect of language use that is ignored in almost other models of communicative competence. Knowledge of what a native speaker is likely to say in a given context is to us a crucial component of second language learner’ competence to understand second language communication and to express themselves in a native-like way.”

Na perspectiva não há forte motivação teórica ou empírica para a visão de que a competência gramatical é mais ou menos crucial para o sucesso da comunicação do que a competência sociolinguística ou a competência estratégica. Uma teoria integrativa da competência comunicativa pode ser considerada como aquela em que há uma síntese do conhecimento dos princípios básicos da gramática, o conhecimento

do uso da língua em contextos sociais para executar funções comunicativas e o conhecimento da combinação entre expressões e funções comunicativas de acordo com os princípios do discurso.

No QECR⁶, divide-se de maneira mais restrita a competência comunicativa nas seguintes componentes: competências linguísticas (a competência lexical, a competência gramatical, a competência semântica, a competência fonológica, a competência ortográfica e a competência ortoépica), competências sociolinguísticas (os marcadores linguísticos de relações sociais, as regras de delicadeza, as expressões de sabedoria popular, as diferenças de registo e os dialetos e os sotaques), competências pragmáticas (a competência discursiva e a competência funcional).

O objetivo do ensino de L2/LE é permitir que os aprendentes dominem os conhecimentos linguísticos, a estrutura linguística e as regras pragmáticas, a fim de comunicarem. No processo de elaboração do plano curricular, os professores de línguas começam a dar importância ao estudo de possíveis eventos comunicativos ocorridos no trabalho futuro dos alunos, para definirem os objetivos de aprendizagem no ensino, de modo a que os alunos consigam completar as tarefas comunicativas contextualizadas.

2.3 Evolução do plano curricular do ensino de português na China

No que diz respeito ao plano curricular do ensino de línguas (estrangeiras) não comuns⁷ nas instituições de ensino superior na China Continental, tem havido

⁶ *Quadro Europeu Comum de Referência para as Língua - Aprendizagem, Ensino, Avaliação* (QECR) foi elaborado pela Comissão da Cultura e da Educação do Conselho da Europa. Após nove anos de projeto, amostragem, preparação de laboratório, compilação e certificação, foi publicado oficialmente em 2001. Durante décadas, o QECR teve um profundo impacto sobre a política de ensino de línguas dos países da Europa, tornando-se uma referência importante para a elaboração de programa, a formulação de plano curricular, a compilação de manuais didáticos e o desenvolvimento de exame. É amplamente utilizado por todos os tipos de instituições de línguas e vários utilizadores e aprendentes de línguas.

⁷ “Língua não Comum” e “Língua Estrangeira Minoritária” são considerados conceitos relativos. A «Carta das Nações Unidas», assinalada no dia 26 de junho, em 1945, na Conferência de São Francisco, é utilizada em cinco línguas (chinês, francês, russo, inglês e espanhol). A ONU tem hoje duas línguas de trabalho (inglês e francês) e seis línguas oficiais (chinês, francês, russo, inglês, espanhol e árabe).

alterações em períodos diferentes, acompanhando as características chinesas, assim como o plano do curso de português.

Após a fundação da República Popular da China, o país aprendeu integralmente com as experiências da União Soviética, aplicando o sistema de economia planificada⁸, portanto, a formação de talentos universitários também era realizada rigorosamente conforme o planeamento do Estado. Surgiram, assim, muitas escolas e instituições de línguas estrangeiras, ensinando-se especialmente a língua russa. A partir do ano 1952, introduziu-se totalmente o sistema curricular soviético que dividiu o plano curricular em quatro partes: disciplinas comuns, disciplinas de teoria básica, disciplinas básicas e disciplinas especializadas.

Desde 1957, a fim de romper o modelo educativo soviético e corresponder a eventuais necessidades políticas e diplomáticas, o país começou a estabelecer um sistema educativo apropriado às realidades chinesas e decidiu abrir vários cursos de línguas estrangeiras não comuns, incluindo o curso de licenciatura em português (em 1961).

A evolução do plano curricular do ensino de português pode ser estudada em quatro fases: (1) Período inicial (1961-1966), (2) Reconstrução (1973-1978), (3) Desenvolvimento (1978-2005), (4) Diversificação (2005-presente).

- Período inicial (1961-1966)

Naquela época, devido à falta de experiências do ensino de português, os planos

Segundo a frequência de utilização das principais organizações internacionais, a ordem das línguas é inglês, francês, espanhol, russo, chinês e árabe. As línguas acima referidas são todas consideradas línguas mundiais, enquanto outras línguas pertencem às línguas não comuns.

De acordo com as necessidades de conhecedores de línguas estrangeiras e a história do ensino de línguas estrangeiras na China, o Ministério da Educação estabelece as subcomissões de inglês, japonês, russo, alemão, francês, espanhol e árabe na Comissão de Orientação do Ensino das Licenciaturas em Línguas Estrangeiras (COELLE), e outras línguas estrangeiras envolvem-se na comissão de línguas estrangeiras não comuns. No entanto, devido à história de desenvolvimento, à dimensão do ensino e às necessidades de emprego, entre outros motivos, o país considera geralmente inglês, francês, alemão, japonês e russo como línguas globais, e as outras línguas, tais como espanhol, árabe, etc., são consideradas línguas estrangeiras minoritárias, incluindo português.

⁸ Economia planificada – Também chamada “economia centralizada” ou “economia centralmente planificada” – é um sistema económico, no qual a produção, a distribuição de recursos e o consumo são prévia e racionalmente planificados pelo Estado.

curriculares dos cursos de russo e inglês constituíam um quadro de referência importante. Dando importância à educação ideológica e política, era obrigatório estabelecer certas disciplinas políticas no programa de educação, para que melhorasse sistematicamente o nível teórico dos alunos. Ao mesmo tempo, o ensino de português enfatizava principalmente o português prático. Gu Fengxiang, o ex-aluno do primeiro curso de licenciatura em português do ILEP, recorda que, tendo como objetivo formar os futuros tradutores e diplomatas, as disciplinas disponibilizadas do curso eram divididas em cinco categorias :

- a) Português: Português Elementar/Avançado, Leitura Intensiva, Gramática;
- b) Política: Marxismo-leninismo e Pensamento de Mao Tsé-tung⁹, História das Relações Diplomáticas;
- c) Chinês: Chinês Antigo;
- d) Prática Social: Participação em alguns eventos diplomáticos;
- e) Educação Física.

Em termos gerais, devido à ênfase exagerada das “realidades” e da “política” e à negligência da aprendizagem dos conhecimentos linguísticos, prejudicou-se seriamente a qualidade do ensino de português.

Não se pode deixar de mencionar, ainda, a importância de Chinês Antigo no aperfeiçoamento do nível cultural. Sendo a base da língua chinesa, o chinês antigo ajuda-nos a conhecer melhor uma das formas mais peculiares da cultura tradicional chinesa. Além disso, na história contemporânea da China, traduziam-se sempre as obras de língua estrangeira para chinês antigo. Tudo isto contribuiu para a valorização da sua aprendizagem.

● Reconstrução (1973-1978)

Sob a influência da “Grande Revolução Cultural”, o ensino de português foi totalmente paralisado e só foi recuperado no ano 1973, no ILEP. Para compensar a escassez de profissionais de português, o país resolveu selecionar os melhores operários, camponeses e soldados, para entrarem nas universidades. Segundo a Dr.^a

⁹ 1893-1976, político, revolucionário e governante comunista da República Popular da China.

Zhao Hongling, professora da BFSU, o plano curricular do curso de português também foi sujeito a algumas alterações nesse período. Adicionaram-se Conversação, Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês nas disciplinas especializadas. Foi introduzida a segunda língua estrangeira, o inglês, no quarto ano, com o objetivo de aumentar a capacidade global dos alunos, porque o inglês era visto como uma das línguas mais utilizadas do mundo. Quanto às aulas de política, de chinês e à Educação Física, permaneceram inalteradas. Pode-se constatar que, em comparação com o primeiro currículo, o segundo dá mais ênfase ao uso pragmático e técnico do português, o que permitiu que os licenciados pudessem não só dedicar-se à carreira docente e de tradução, como também continuar um estudo mais aprofundado da língua e da literatura. De facto, os professores mais experientes de português da China e os primeiros diplomatas dessa língua saíram dos primeiros cursos. As disciplinas disponibilizadas compreendiam uma variedade maior, formando-se um sistema de ensino do PLE relativamente completo. Contudo, o segundo currículo colocou os conhecimentos linguísticos em primeiro lugar, faltando a introdução à cultura portuguesa, que deveria fazer parte inseparável da aprendizagem. Essa falta relacionava-se com a atmosfera social e a ideologia particular naquela altura, uma vez que a China continuava a fechar a porta aos estrangeiros.

● Desenvolvimento (1978-2005)

Em dezembro de 1978, à medida que se convocou a Terceira Sessão Plenária do 11.º Comité Central do Partido Comunista da China, a Política de Reforma e a Abertura ao Exterior entrou em vigor, a prioridade do governo passou da luta de classes para a modernização e para o desenvolvimento. Entretanto, surgiram algumas alterações no ensino de português. Um delas é o envio de três turmas, com mais de trinta alunos, durante 1976 a 1978, para a Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique. Assim, realizou-se a primeira cooperação entre as universidades chinesas e as do mundo lusófono. Outra iniciativa foi a promulgação de uma nova política¹⁰ desde 1992, estipulando que os candidatos aos cursos de português, bem

¹⁰ No ano de 2011, após duas décadas de implementação da isenção do exame nacional aos candidatos aos cursos de línguas menos estudadas, o governo decidiu revogar essa medida, passando a aplicar um tratamento

como de outras línguas estrangeiras não comuns, estavam isentos do exame nacional de acesso ao ensino superior, podendo ser diretamente admitidos, mediante provas escritas e orais específicas, realizadas pelas instituições onde essas línguas eram lecionadas. Com o aprofundamento das relações entre a China e os países lusófonos e com a promoção da língua portuguesa, as disciplinas disponibilizadas pelo curso de português nas universidades tornaram-se mais diversificadas, formando-se um sistema curricular mais completo. Além das disciplinas obrigatórias para uma formação mais adaptada aos critérios do comunismo e do socialismo – tais como Marxismo e Pensamento de Mao Tsé-tung, Teoria de Deng Xiaoping, Introdução ao Estudo do Direito, Informática, Educação Física, entre outras – as disciplinas especializadas compreendiam quatro categorias:

- a) No âmbito linguístico: Português Elementar/Avançado, Fonética, Leitura Intensiva, Redação, Gramática;
- b) No âmbito pragmático: Laboratório, Conversação, Jornalismo, Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês;
- c) No âmbito cultural: História de Portugal, Literatura Portuguesa;
- d) Segunda língua estrangeira: Inglês.

Nesse período, também se intensificavam o intercâmbio e a mobilidade de alunos com o exterior. Desde a década de 80, a convite da Universidade de Macau (UM), a Universidade de Estudos Estrangeiro de Pequim (BFSU) começou a enviar todos os anos os alunos do 1º ano do curso de português para Macau, para participarem no Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesa. Em 1998, a BFSU assinou um acordo de cooperação com a UM e a Fundação de Macau. Assim, os alunos do 3º ano podiam receber bolsas de estudo fornecidas pela Fundação, deslocando-se para a UM, a fim de realizarem um ano de estudo intensivo.

● Diversificação (2005-presente)

Em 2005 surgiu o *boom* dos cursos de português. Na verdade, os planos curriculares dos cursos novos seguem especialmente os planos das universidades onde

se estabeleceu o curso mais cedo, com algumas diferenças conforme os programas das próprias universidades. Aliás, constata-se pequenas divisões dentro dos cursos. Liu (2013: 12) afirma que, apesar de a grande maioria dos cursos continuar a ter um plano de estudo orientado para uma formação generalista, começam a aparecer cursos com fins específicos. Exemplos destes são o da UIBE, direcionado para comércio e economia, o da CUC, orientado para a comunicação social, entre outros (Liu, 2013:7). Entretanto, com a introdução ao conceito de “formação geral” (*general education*) ¹¹, tem surgido uma variedade de disciplinas, com o objetivo de melhorar as capacidades globais dos alunos. Sob a influência do currículo tradicional e dos modelos de ensino, os cursos de português tratam as disciplinas que pertencem ao grupo de formação geral como disciplinas de opção, a fim de expandir o conhecimento dos alunos.

3 Planos curriculares do curso de licenciatura em português da XISU e da UM

3.1 Plano curricular do curso de licenciatura em português da XISU

Situada em Xi'an, a Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an (XISU) é uma das quatro universidades de línguas estrangeiras mais antigas que se fundaram pela diplomacia e construção económica após a fundação da República Popular da China e é a única universidade desse género no noroeste da China Continental. Destina-se, há várias décadas, essencialmente à formação de especialistas em línguas estrangeiras.

O seu Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa entrou em funcionamento em 2007, sendo a quarta universidade da China Continental onde o curso foi estabelecido e é da responsabilidade da Faculdade de Língua e Cultura Ocidental. Nele se ministram cursos de Licenciatura em Francês, Espanhol, Italiano e Português. Neste momento o corpo docente do Departamento de Português é

¹¹ Formação geral (*general education*): É considerada como a educação não-profissionalizada, não-tecnificada, não-utilitária, visando preparar as competências básicas dos alunos. Em geral, a formação geral e a educação profissional/técnica constituem o ensino superior. Diferenciando-se da educação profissional/técnica, a formação geral tem como objetivo promover o desenvolvimento integral dos alunos e compreende uma variedade de conteúdos, tais como natureza, ciência, cultura e arte, entre outros. (He, 2012)

composto por seis professores chineses e uma professora de Portugal, com idade média inferior a 30 anos e, entre eles, há apenas uma professora que conta com grau de mestrado, o que condiciona, de certo modo, o ensino. De 2007 a 2011, admitia-se uma turma de portugueses com aproximadamente 30 alunos por ano, excetuando o ano de 2010, com apenas 20 alunos. A partir de 2012, começou a admitir duas turmas por ano, com mais de 60 alunos. Desde a sua criação, o Departamento de Português formou mais de 110 graduados.

Com o objetivo de formar alunos com conhecimentos científicos e culturais – que se adaptem às necessidades do desenvolvimento social e que lhes permitam trabalhar no futuro como tradutores, intérpretes, professores, etc., nos setores dos assuntos estrangeiros, da educação, da investigação cultural, da economia, do turismo, etc.¹² – a XISU elabora o plano curricular do curso em português, cujas disciplinas foram selecionadas com vista à prossecução destes objetivos.

Em geral, as disciplinas disponibilizadas dividem-se em dois grandes troncos: as disciplinas comuns e as disciplinas específicas de língua portuguesa. De acordo com o «Programa Curricular do Curso de Licenciatura da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an», é obrigatório os alunos obterem pelo menos 173 créditos ao longo dos quatro anos de curso, como revela a seguinte tabela.

Tabela 2: Estrutura curricular, créditos e proporção da carga horária

Categoria de disciplinas		Créditos/Proporção			Carga horária/Proporção		
		Créditos	Totalidade	%	Carga horária	Totalidade	%
Conhecimentos gerais	Disciplinas obrigatórias	42	54	24%	766h	874h	27%
	Disciplinas de opção	12		7%	108h		4%
Conhecimentos especializados	Disciplinas de habilidades profissionais	94	110	55%	1692h	1980h	59%
	Disciplinas de	16		9%	288h		10%

¹² «Programa Curricular do Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an»; Serviço Académico; abril de 2012.

	conhecimentos específicos						
Prática social	Obrigatória	9	9	5%	0	0	0
Totalidade		173		100%	2854		100%

Fonte: «Programa Curricular do Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an»

Pode-se observar que as disciplinas comuns (conhecimentos gerais) desempenham um papel importante que se reflete tanto nos créditos (31%), quanto na carga horária (31%), enquanto as disciplinas especializadas de língua portuguesa (conhecimentos especializados) ocupam um lugar ainda mais relevante, respondendo por 64% dos créditos e 69% da carga horária.

A Tabela 3 ilustra a distribuição específica das disciplinas comuns.

Tabela 3

Categoria de disciplinas	Título da disciplina	Créditos	Carga horária
Disciplinas Comuns Obrigatórias	Princípios Básicos do Marxismo	3	190h
	História da China Moderna	2	
	Teoria de Deng Xiaoping e Pensamento de Mao Tsé-tung	4	
	Política e Economia Internacional Contemporânea	2	
	Cultura Ideológica e Moral e Direito	3	
	Situação e Políticas Internacionais	2	
	Educação Física	4	144h
	Segunda Língua Estrangeira	16	288h
	Chinês	4	72h
	Informática	2	72h
Disciplinas Optativas	História da Filosofia Chinesa	4	36h
	História da Filosofia Ocidental	4	36h
	Conhecimento dos Negócios Estrangeiros	4	36h
	Introdução à Literatura	4	36h
	Introdução à Sociologia	4	36h
	Ciências da Comunicação	4	36h
	História do Mundo	4	36h
	Geografia do Turismo	4	36h
	Geografia Econômica Internacional	4	36h
	Ética	4	36h

	Cerimonial e Protocolo em Eventos	4	36h
	Estudos Comparados de Culturas Orientais e Ocidentais	4	36h

Fonte: «Programa Curricular do Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an»

Entre todas as disciplinas comuns obrigatórias, podemos constatar que, além das disciplinas relacionadas com a ideologia e a teoria política (190h da carga horária), o curso dá mais ênfase à educação física e à segunda língua estrangeira. É de salientar que aqui a segunda língua estrangeira mencionada se refere exclusivamente à língua inglesa. Como nas instituições de ensino superior chinesas, é obrigatório obter aprovação no CET4 (College English Test Level 4) para conseguir o grau de licenciatura, o ensino/aprendizagem de inglês ocupa sempre um lugar indispensável em qualquer curso de licenciatura. Também não se ignora a importância do chinês, que ajuda, de certo modo, a aprendizagem de línguas estrangeiras.

Em relação às disciplinas especializadas (relacionadas com o português) do curso, segue-se a seguinte estrutura curricular:

Tabela 4

Categoria de disciplinas	Título da disciplina	Créditos	Carga horária	Carga horária semanal dos semestres ¹³							
				1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
Disciplinas de habilidades profissionais	Português Elementar	38	684h	10	10	10	8				
	Português Avançado	12	216h					6	6		
	Português Audio-Visual-Oral	6	108h		2	2	2				
	Notícias em Português: Audio-Visual-Oral	4	72h					2	2		
	Leitura Intensiva	6	108h		2	2	2				
	Conversação	8	144h	2	2	2	2				
	Redação	4	72h					2	2		
	Interpretação	4	72h						2	2	

¹³ Cada semestre conta com 18 semanas.

	Tradução	4	72h						2	2	
	Temas Económico-Comerciais em Português	2	36h							2	
	Leitura de Jornais e Revistas em Português	6	108h					2	2	2	
Disciplinas de conhecimentos específicos	Fonética	2	36h	2							
	Introdução aos Países Lusófonos	2	36h		2						
	Gramática	2	36h				2				
	História de Portugal e do Brasil	2	36h					2			
	História da Literatura de Portugal/Brasil	2	36h						2		
	Leituras Seleccionadas da Literatura Portuguesa	4	72h						2	2	
	Escrita Prática para Fins Profissionais	2	36h							2	
Total		110	1980h	14	18	16	16	14	20	12	0

Fonte: «Programa Curricular do Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an»

A tabela que contém as 18 disciplinas relacionadas com o português mostra uma grande preocupação com a aquisição de competências comunicativas (competências linguística, sociolinguística e pragmática) em Língua Portuguesa. Português Elementar e Português Avançado focalizam-se sobretudo nos conhecimentos linguísticos, constituem o núcleo do curso, registando uma percentagem significativa (45%) da carga horária das disciplinas especializadas. Contudo, não existe nenhuma disciplina no último semestre, para que os alunos possam dedicar-se plenamente à elaboração da tese final e à prática social.

No que toca aos alunos do 3º ou do 4º ano, têm oportunidade de estudar nas

universidades de Portugal e do Brasil, com as quais a XISU estabelece intercâmbio¹⁴, bem como as universidades escolhidas¹⁵ pelos alunos, sempre que consigam receber carga horária ou créditos equivalentes que lhes permitam essa escolha. Nesse caso, os alunos no estrangeiro estarão isentos de frequentar as disciplinas a serem selecionadas nos respetivos semestres na XISU.

3.2 Plano curricular do curso de licenciatura em português da UM

Fundada no ano de 1981, a Universidade de Macau (UM) é considerada a única universidade pública internacional e multidisciplinar na RAEM. Ao longo de trinta anos de desenvolvimento, a UM dispõe agora de um sistema educacional completo e oferece uma variedade de cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento e outros cursos, lecionados principalmente em inglês, alguns lecionados em chinês, português e japonês. Existem as Faculdade de Artes e Humanidades, a Faculdades de Gestão, a Faculdade de Educação, a Faculdade de Ciências da Saúde, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Ciências Sociais, a Faculdade de Ciências e Tecnologia, o Instituto de Ciências Médicas Chinesas e o Colégio de Honra.

O Departamento de Português da UM é da responsabilidade da Faculdade de Artes e Humanidades e é o maior departamento de estudos portugueses na Ásia, com o maior número de professores e alunos, bem como a maior diversidade de programas de estudos. O seu corpo docente inclui professores nativos portugueses e brasileiros, e chineses bilingues. São oferecidos três programas a nível de graduação, da licenciatura ao doutoramento. Aqui falaremos principalmente sobre o Curso de Licenciatura em Estudos Portugueses, o qual admite 3 turmas por ano, com o número total de 60 – 75 alunos. Os objetivos principais são: promover os estudos da Língua Portuguesa e as Culturas Lusófonas, ao nível de Licenciatura; promover a investigação científica em relação à Língua Portuguesa e às culturas lusófonas; e

¹⁴ Neste momento a XISU tem acordo de cooperação com a Universidade de São Paulo (envio de 5-8 alunos do 3º ano), a Universidade do Minho (envio de 5 alunos do 4º ano) e a Universidade de Aveiro (o número de alunos varia de acordo com as necessidades dos alunos).

¹⁵ As três universidades favoritas são, principalmente, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade de Lisboa e a Universidade de Coimbra.

contribuir para a sociedade, formando profissionais habilitados para áreas que envolvem a comunicação intercultural entre a China e os países lusófonos¹⁶.

As disciplinas do curso são divididas em dois troncos: as disciplinas da formação geral (*general education courses*) e as disciplinas relacionadas com o português. Em princípio, não se oferece uma organização de disciplinas fixa em cada semestre, cabe aos alunos escolher o horário aquando da inscrição. Leciona-se cada disciplina duas vezes por semana, tendo cada aula 1 hora e meia. A tabela seguinte ilustra a organização das disciplinas da formação geral.

Tabela 5

Ano	Título da disciplina	Crédito
1º	Duas disciplinas relacionadas com o inglês (selecionadas):	6
	Inglês II: Introdução a Universidades Inglesas 1 & 2	
	Inglês III: Inglês Académico 1 & 2	
	Inglês IV: Inglês Académico 3 & 4	
	Leitura e Escrita Críticas	
	Literatura em Inglês	
2º	Matemática / Raciocínio Quantitativo	3
	Tecnologia da Informação e Sociedade do Conhecimento	3
	Educação Física	1
3º	Comunicação (Língua e Cultura Portuguesa dos Países Lusófonos I)	3
	História e Culturas do Mundo (História Moderna e Contemporânea dos Países Lusófonos II)	3
	Ciências Físicas e o Mundo	3
	Ciências da Vida, Saúde e Condição Humana	3
4º	Macau, China e outras Sociedades (Instituições e Sociedades Contemporâneas dos Países Lusófonos I)	3
	Artes Visuais e Performativas (Teatro em Língua Portuguesa)	3
	Valores, Ética e Sentido da Vida	3

Fonte: «Programa da Licenciatura em Estudos Portugueses da UM»

Segundo a organização das disciplinas relacionadas com a formação geral, pode-se verificar uma pequena percentagem do Inglês (18% dos créditos), que se concentra apenas no 1º ano do curso. Excetuando o 1º ano, é obrigatório frequentar 3

¹⁶ <http://www.umac.mo/fah/dp/port/introduction.html>, visitado em 3/2/2014.

disciplinas desse género nos 3 anos seguintes. Encontram-se também 4 disciplinas de português dentro desse tronco, no 3º ano e no 4º.

Tabela 6

Semestre	Código	Título da disciplina	Créditos
1º	PTSB110	Laboratório de Língua: Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral I	3
	PTSB111	Introdução à Compreensão do Português Escrito I	3
	PTSB112	Introdução à Língua Portuguesa I	3
	PTSB113	Comunicando em Português	3
	PTSB114	Português ao Vivo	3
2º	PTSB120	Laboratório de Língua: Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral II	3
	PTSB121	Introdução à Compreensão do Português Escrito II	3
	PTSB122	Introdução à Língua Portuguesa II	3
	PTSB123	Introdução à Conversação	3
	PTSB124	Introdução à Cultura Lusófona	3
	SASG100	Vida Universitária	0
3º	PTSB210	Laboratório de Língua: Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral III	3
	PTSB211	Estrutura da Língua Portuguesa I	3
	PTSB212	Escrita I	3
	PTSB213	Língua e Cultura Portuguesa I	3
	PTSB214	Conversação I	3
4º	PTSB220	Laboratório de Língua: Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral IV	3
	PTSB221	Estrutura da Língua Portuguesa II	3
	PTSB222	Escrita II	3
	PTSB223	Língua e Cultura Portuguesa II	3
	PTSB224	Conversação II	3
5º	PTSB311	Escrita Prática para Fins Profissionais I	3
	PTSB312	Técnicas de Compreensão e Produção I - Nível Intermédio Avançado	3
	2 disciplinas obrigatórias seleccionadas:		6
	PTSB313	Tradução I (Português/Chinês)	
	PTSB314	Introdução à Linguística	
	PTSB315	Introdução ao Estudo da Literatura Lusófona I	
	PTSB316	História Moderna e Contemporânea dos Países Lusófonos I	
	PTSB317	Tópico Especial I	
	PTSB318	Tópico Especial II	

6º	PTSB320	Língua e Cultura Portuguesa dos Países Lusófonos II	3
	PTSB321	Escrita Prática para Fins Profissionais II	3
	PTSB322	Técnicas de Compreensão e Produção II - Nível Intermediário Avançado	3
	<i>1 disciplina obrigatória selecionada:</i>		3
	PTSB323	Tradução II (Chinês/Português)	
	PTSB324	Linguística Portuguesa: Gramática	
	PTSB325	Introdução ao Estudo da Literatura Lusófona II	
	PTSB327	Tópico Especial III	
	PTSB328	Tópico Especial IV	
7º	PTSB410	Língua e Cultura Portuguesa dos Países Lusófonos I - Nível Avançado	3
	PTSB411	Técnicas de Pesquisa e Elaboração de Relatórios I	3
	PTSB412	Técnicas Avançadas de Compreensão e Produção I	3
	<i>1 disciplina obrigatória selecionada:</i>		3
	PTSB413	Tradução Avançada I (Português/Chinês)	
	PTSB414	Interpretação I (Português/Chinês)	
	PTSB415	Ensino do Português como Língua Estrangeira I	
	PTSB416	Tópico Especial V	
	PTSB417	Tópico Especial VI	
8º	PTSB420	Língua e Cultura Portuguesa dos Países Lusófonos II - Nível Avançado	3
	PTSB421	Técnicas de Pesquisa e Elaboração de Relatórios II	3
	PTSB422	Técnicas Avançadas de Compreensão e Produção II	3
	<i>1 disciplina obrigatória selecionada:</i>		3
	PTSB423	Tradução Avançada II (Chinês/Português)	
	PTSB424	Interpretação II (Chinês/Português)	
	PTSB425	Ensino do Português como Língua Estrangeira II	
	PTSB426	Instituições e Sociedades Contemporâneas dos Países Lusófonos II	
	PTSB427	Tópico Especial VII	
	PTSB428	Tópico Especial VIII	

Fonte: «Programa da Licenciatura em Estudos Portugueses da UM»

Existem 25 disciplinas relacionadas (108 créditos) com o português, entre as quais há 5 disciplinas obrigatórias selecionadas, distribuindo-se do 5º ao 8º semestre (do 3º ao 4º ano). Além disso, a grande maioria das disciplinas são lecionadas pelos professores nativos. Há apenas 8 disciplinas (PTSB111, PTSB121, PTSB211, PTSB221, PTSB313, PTSB323, PTSB423 e PTSB424) que são lecionadas pelos professores chineses.

Em relação ao intercâmbio internacional, todos os alunos são incentivados a estudar pelo menos um semestre numa universidade de língua portuguesa. Alguns estudantes decidem até fazê-lo durante dois semestres. Geralmente, os estudantes participam num programa de intercâmbio durante o 3º ano da licenciatura. O Departamento de Português tem protocolos de intercâmbio com várias universidades portuguesas e brasileiras¹⁷. Os alunos podem estudar nestas instituições e ver os seus resultados reconhecidos no programa de Estudos Portugueses da UM.

¹⁷ Neste momento, a Universidade de Macau tem protocolos com a Universidade de Lisboa, a Universidade de Coimbra, a Universidade do Minho, a Universidade de Aveiro, a Universidade da Beira Interior, a Universidade de São Paulo, a Universidade de Brasília, a Universidade de Caxias do Sul e a Universidade Regional de Blumenau.

Capítulo II: Análise dos Planos Curriculares: Os Casos da XISU e da UM

1 Fatores que influenciam os planos curriculares

Os fatores que afetam os planos curriculares das instituições de ensino superior são multifacetados e são afetados pelos fatores social e académico dos alunos.

A educação escolar é uma atividade social que tem como objetivo formar pessoal para várias áreas, enquanto o currículo serve de intermediário entre as suas funções cultural (transmitir, salvaguardar e atualizar a cultura), política (incutir certas ideologias sociais, manter e desenvolver as relações sociais e políticas) e económica (formar pessoas que se adaptem aos conceitos, atitudes e comportamentos da vida económica do mundo de hoje para atenderem às necessidades do desenvolvimento social) e os alunos. Portanto, as exigências para a educação colocadas pela sociedade, para se atingirem situações de maior desenvolvimento académico e para se concretizar uma evolução física e mental dos alunos, vão influenciar e, de certo modo, condicionar os planos curriculares.

1.1 Necessidades sociais

O desenvolvimento e o progresso social, cultural e económico têm causado mudanças e ajustamentos em todos os aspetos da sociedade, os quais também podem exercer impacto nos conteúdos curriculares. Portanto, é preciso que os planos curriculares correspondam às necessidades sociais. Por outro lado, os currículos universitários devem ter em conta o crescimento dos alunos; como esse crescimento é sempre considerado um processo de socialização, o valor da educação superior pode refletir-se através da adaptação gradual ao desenvolvimento e às exigências sociais dos alunos.

De modo geral, os planos curriculares devem levar em consideração os seguintes cinco fatores de necessidades sociais: a) os requisitos do desenvolvimento de produtividade social para a qualidade profissional e cultural do pessoal ativo; b) os

requisitos específicos do desenvolvimento profissional para o pessoal ativo; c) os requisitos do desenvolvimento sustentável que os alunos revelam durante a aprendizagem contínua; d) os requisitos do desenvolvimento da economia do conhecimento em relação à criatividade do pessoal ativo; e) a melhoria das competências dos alunos (capacidades que levem à aquisição de independência financeira, consciência empresarial, ética profissional, atitudes promotoras de saúde, atitude positiva, entre outras.

Em relação ao caso da XISU, o fator social mais influenciador é a situação do desenvolvimento da sociedade chinesa. À medida que a China entra na fase de modernização, a procura de profissionais torna-se cada vez maior. A fim de satisfazer as crescentes necessidades, quase todas as instituições de ensino superior tentam abrir vários cursos específicos, assim nasceu o Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa da XISU. Tendo em conta a importância de formar profissionais orientados para a aplicação dos objetivos definidos por esta instituição, o curso de português que disponibiliza dá mais ênfase à aquisição de competências linguísticas e não valoriza muito as competências de investigação dos alunos. É de salientar que, as disciplinas relacionadas com a cultura portuguesa, tais como Introdução aos Países Lusófonos, História de Portugal e do Brasil e História da Literatura de Portugal/Brasil, visam somente dar aos alunos um conhecimento mais profundo da sociedade portuguesa, mas não implicam trabalho de investigação. Por outro lado, as disciplinas concentradas em ouvir, falar, ler e escrever – tais como Português Elementar e Avançado, Português Audio-Visual-Oral, Notícias em Português: Audio-Visual-Oral, Conversação, Leitura Intensiva, Leitura de Jornais e Revistas em Português e Leituras Seleccionadas da Literatura Portuguesa, entre outras – ocupam uma percentagem mais relevante no currículo.

Com o objetivo de atender às necessidades das futuras exigências profissionais dos que dominam a língua portuguesa, o curso de português da XISU também enfatiza as disciplinas de interpretação e tradução português-chinês/chinês-português, as quais se lecionam no 3º ano e 4º anos, na etapa avançada do curso.

Além disso, a sociedade chinesa presta muita atenção ao desenvolvimento

integral dos profissionais, o que corresponde exatamente ao conceito de “formação geral”. Do ponto de vista da situação nacional da China Continental, esse desenvolvimento deve compreender os conhecimentos teórico-políticos, as habilidades profissionais e as competências físicas. Podemos observar que, nas disciplinas comuns obrigatórias, é estabelecida uma grande quantidade de disciplinas destinadas a uma formação mais adaptada aos critérios do comunismo e do socialismo, como por exemplo, Princípios Básicos do Marxismo, Teoria de Deng Xiaoping e Pensamento de Mao Tsé-tung, Política e Economia Internacional Contemporânea e Situação e Políticas Internacionais, entre outras. Com o desenvolvimento da tecnologia e da globalização, os conhecimentos básicos de informática tornaram-se cada vez mais indispensáveis. A disciplina de Informática, que faz parte das habilidades profissionais, além das disciplinas relacionadas com o português, visa dar uma compreensão abrangente do sistema do computador, a fim de os alunos dominarem as operações básicas de Office, para concretizarem tarefas associadas ao estudo e, posteriormente, à sua profissão. Relativamente ao desenvolvimento das competências físicas, leciona-se Educação Física nos primeiros dois anos do curso.

A língua portuguesa em Macau encontra-se numa outra situação. Em virtude da ligação histórica a Portugal e do estatuto político administrativo especial, Macau tem sofrido as influências de Portugal e da China; a sociedade de Macau é marcada profundamente pelas culturas portuguesas e chinesas. De facto, Macau é vista como uma região com um ambiente sociolinguístico complexo. São várias as línguas e os dialetos falados no território. Segundo Grosso (1999: 21), “além do cantonês, do português, do inglês e do mandarim (ou *putonghua*), falam-se ainda as diversas línguas desta região, como o xangainês, o hakka¹⁸, o birmanês, o japonês”, entre outras. No que diz respeito a uma das suas línguas oficiais, a língua portuguesa, é utilizada amplamente nas áreas política, judicial, educacional, económica e comercial, mas é menos falada pela população do que a outra língua oficial, o chinês. É de mencionar que a língua portuguesa está numa posição complexa, uma vez que, por um

¹⁸ Hakka pertence-se ao chinês antigo, é um dialeto que se usa amplamente no sul da Província de Fujian, Taiwan, Singapura, Malásia e outras regiões do sudeste da Ásia.

lado, desempenha um papel muito importante em todos os aspetos da sociedade de Macau. Mas, por outro lado, não constitui a língua materna da maior parte da população. Durante muito tempo, a língua portuguesa não se generalizou, fazendo com que a sua função social ficasse incompleta. Após o retorno de Macau à soberania chinesa, o número de utilizadores de português diminuiu mas, ao contrário, o número de candidatos ao curso de português está a aumentar, devido a uma crescente procura de pessoas já com alguma proficiência em português. Portanto, é urgente treinar peritos em português para atender às necessidades de formação de quadros bilingues.

O curso de licenciatura em português da UM possui uma história de mais de 30 anos, pelo que se apoiou num sistema relativamente maduro. De acordo com o nome do curso, Curso de Licenciatura em Estudos Portugueses, pode-se constatar uma diferença significativa comparativamente com os cursos de licenciatura em português da China Continental, incluindo o da XISU, que adotou o mesmo nome dos cursos das outras instituições, Curso de Língua e Cultura Portuguesa. Isso significa que o curso da UM se centra não só na aquisição de competências linguísticas, mas também nos conhecimentos mais profundos relacionados com o mundo lusófono, com vista a formar profissionais com um treino cultural específico em português, e indica os objetivos de formação¹⁹ no programa. Portanto, uma grande parte das disciplinas estão relacionadas com a literatura e cultura lusófonas, tais como Introdução à Língua Portuguesa, Introdução à Cultura Lusófona, Língua e Cultura Portuguesa, Introdução ao Estudo da Literatura Lusófona, História Moderna e Contemporânea dos Países Lusófonos, Língua e Cultura Portuguesa dos Países Lusófonos e Instituições e Sociedades Contemporâneas dos Países Lusófonos, entre outras.

Em Macau aplica-se um sistema político “Um país, dois sistemas”²⁰, mantendo-se inalterados durante cinquenta anos o sistema capitalista e o modo de

¹⁹ Os objetivos principais são: promover os estudos da Língua Portuguesa e as Culturas Lusófonas a nível de Licenciatura; promover a investigação científica em relação à Língua Portuguesa e às culturas lusófonas; e contribuir para a sociedade, formando profissionais habilitados para áreas que envolvem a comunicação intercultural entre a China e os países lusófonos.

²⁰ “Um país, dois sistemas” é uma ideia originalmente proposta por Deng Xiaoping, para a promoção da reunificação pacífica da China, aplica-se principalmente em Hong Kong, Macau e Taiwan.

vida anteriormente existentes. É justamente por causa disso que nas instituições de ensino superior de Macau não se organiza nenhuma disciplina que se destine a forte formação político-ideológica. Além disso, os currículos são flexíveis. Ao mesmo tempo, as exigências para com os profissionais são mais diversificadas e pelo que se pode observar, nas disciplinas da formação geral do curso de licenciatura em português da UM, valoriza-se também o desenvolvimento integral dos alunos. Essas disciplinas englobam as áreas de língua, matemática, informática, psicologia, arte, etc.

1.2 Influências académicas

A propagação internacional de todas as línguas depende da influência mundial do país onde se fala a língua. Quanto a Portugal, era uma potência e dispunha de muitas colónias em África e na Ásia, na Era dos Descobrimentos. Hoje em dia, o português é uma das línguas oficiais da União Europeia, do Mercosul, da União de Nações Sul-Americanas, da Organização dos Estados Americanos, da União Africana e dos Países Lusófonos²¹. É a 5ª língua mais falada no mundo, com aproximadamente 280 milhões de falantes. Contudo, para a maioria dos países do mundo, o português é muitas vezes visto como uma língua estrangeira e a sua difusão é realizada principalmente através do ensino superior.

Relativamente ao ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, a posição central da língua-alvo exerce grandes influências sobre os planos curriculares quanto à organização das disciplinas, isto é, todas as disciplinas do currículo devem ser criadas em torno da língua-alvo, refletindo os requisitos específicos do sistema curricular. Primeiro, a estrutura curricular é estabelecida conforme as regras da aquisição e aprendizagem de línguas. Segundo, há sempre uma ordem adequada na organização de todas as disciplinas. Normalmente, os alunos entram primeiramente em contacto com a fonética e a escrita (das letras) que serve de base à assimilação de vocabulário. Ao mesmo tempo, não faltam os exercícios de oralidade. Quando estes conhecimentos atingem um certo nível, começam a aparecer as regras gramaticais, para as frases

²¹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Língua_portuguesa, visitado em 25/2/ 2014

poderem ser mais estruturadas. Nesse período, o conteúdo de ensino/aprendizagem inclui textos mais complicados dos diálogos do dia-a-dia. Com o aprofundamento do ensino/aprendizagem, aumentam a leitura e o treino de tradução/interpretação. Na organização das disciplinas, tanto nas do curso de licenciatura em português da XISU como nas da UM, verifica-se o respeito por esta lógica. Por exemplo, no 1º semestre do 1º ano do curso, existe uma unidade curricular de Fonética no currículo da XISU e a mesma disciplina está presente no currículo da UM, com uma designação diferente, Laboratório de Língua: Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral, e a duração de dois semestres. Na etapa avançada dos cursos, no 3º e no 4º anos, introduzem-se Tradução e Interpretação nas duas universidades. A única diferença é que no curso da XISU se lecionam essas duas disciplinas ao mesmo tempo, enquanto no curso da UM, Interpretação vem só depois de um ano de estudo de Tradução, no 4º ano, considerando o facto de a Interpretação requerer sempre um nível mais elevado de competências na língua-alvo. Finalmente, é preferível as disciplinas englobadas no mesmo curso conseguirem complementar-se e interagir mutuamente. No currículo do curso da UM, a introdução à cultura lusófona não só está sempre acompanhada das disciplinas relacionadas com a aquisição das competências linguísticas, ao longo do curso, como também se focaliza em partes diferentes, em períodos diferentes, e o conteúdo de ensino/aprendizagem está em constante aprofundamento. No currículo da XISU, encontra-se a mesma situação. No entanto, a intervenção da parte cultural não regista uma grande percentagem, há três disciplinas que têm a ver com a cultura: Introdução aos Países Lusófonos, História de Portugal e do Brasil e História da Literatura de Portugal/Brasil. É de mencionar que Introdução aos Países Lusófonos é lecionada em chinês, tendo em conta o seu público-alvo – os alunos do 1º ano do curso, com poucos conhecimentos de português – enquanto as outras duas disciplinas são introduzidas no 3º ano, levando a que os alunos dominem conhecimentos mais abrangentes. Nessa circunstância, o elemento cultural, que desempenha um papel relevante na aquisição das competências comunicativas, consegue complementar o ensino/aprendizagem de português de modo eficaz.

Além disso, o desenvolvimento da língua-alvo tem trazido mudanças nos planos

curriculares. As línguas estão sempre em desenvolvimento, por isso, é necessário que o ensino/aprendizagem de línguas acompanhe de perto as mudanças, e se adeque o conteúdo a ensinar ao modelo de ensino. Esses ajustamentos têm promovido e enriquecido o desenvolvimento das respectivas línguas. No que toca à língua portuguesa, está em processo de diversificação. Portanto, é necessário adicionar os novos fenómenos linguísticos nas aulas. Entre todas as disciplinas relacionadas com o português, que estão disponíveis nas duas universidades, a disciplina Conversação é considerada a mais flexível. Como os temas são selecionados principalmente da vida quotidiana e a linguagem oral não é muito padronizada, surgem constantemente novas palavras e modos de expressão. Quer dizer, a flexibilidade da língua faz com que o conteúdo de ensino/aprendizagem esteja sempre a mudar. Em geral, a língua portuguesa é ensinada em duas variantes: o português europeu e o português do Brasil. Em ambas as universidades se leciona o português europeu. Contudo, não podemos ignorar a importância do português do Brasil. Depois de os graduados entrarem no mercado de trabalho, é possível estabelecerem contacto com os falantes brasileiros. Portanto, na XISU e na UM há certas disciplinas que são lecionadas por professores do Brasil, a fim de os alunos obterem conhecimentos da outra variante.

1.3 Demandas dos alunos

A aprendizagem passiva constitui o maior problema para os alunos chineses, por isso, estimular a transformação dos modos de aprendizagem dos alunos torna-se uma tarefa fundamental do ensino/aprendizagem. É importante que os planos curriculares tenham em consideração as capacidades e os objetivos de aprendizagem dos alunos e criem mais oportunidades, para lhes proporcionarem uma participação ativa. Ao mesmo tempo, as demandas dos alunos afetam também a formulação dos planos curriculares.

No que diz respeito à relação entre o aprendente e a aprendizagem, destacam-se atualmente três teorias da investigação, valorizadas por parte da pedagogia, da psicologia cognitiva, da psicologia da educação, da antropologia, da sociologia e da neurociência: a teoria do comportamento, a teoria cognitiva e a teoria social e cultural

(Collins, A., Greeno, J. G. & Resnick, L. B., 2001).

Do ponto de vista da teoria do comportamento, a aprendizagem é um processo gradual e o reforço do comportamento pode levar à concretização dos objetivos de aprendizagem. Esta teoria dá ênfase ao *feedback* oportuno dos professores, fundamental na orientação correta dos alunos, e que continua a desempenhar uma função importante nas aulas atuais, concretizável, por exemplo, no treino repetido das competências linguísticas na aprendizagem de línguas. Contudo, a teoria do comportamento tem sido criticada e questionada porque, sob a sua influência, os alunos recebem passivamente o conhecimento. Além disso, ignora-se o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos (Phillips, D. C., Soltis, J. F. : 2009).

Para a teoria cognitiva, a aprendizagem é um processo de formação e de enriquecimento constante. De acordo com a teoria do comportamento, o ambiente externo conduz a certos comportamentos e o cérebro humano reage passivamente aos estímulos ambientais. Mas, na perspectiva da teoria cognitiva, o cérebro humano não só tem reação às circunstâncias exteriores, como também pode controlar essas condições e usar conceitos para a associação de ideias, a fim de descrever os fenómenos ocorridos. Esta teoria enfatiza a aprendizagem ativa dos alunos nas aulas e a participação na construção do conhecimento. Todavia, a teoria cognitiva é também posta em dúvida, devido à subestimação do papel do ambiente e à ênfase excessiva na cognição individual.

Comparando com a teoria cognitiva, a teoria social e cultural trata também a aprendizagem como um processo de construção ativa do conhecimento, das habilidades e da atitude. A teoria social e cultural propõe ainda que, no ambiente social e cultural, os alunos formem gradualmente os seus próprios pensamentos e perspectivas, através da interação social. Os pensamentos e perspectivas podem ser atualizados e expandidos nesse ambiente, bem como sofrem certas limitações (Rogoff, B.: 2003). Segunda esta teoria, a aprendizagem é uma atividade social e não é uma atividade puramente cognitiva, porque é preciso que os alunos participem na prática social de um ambiente específico. Mas, os fatores sociais e culturais são complicados

e difíceis de definir; portanto, a teoria social e cultural também tem levantado dúvidas.

Segundo as três teorias acima mencionadas, a aprendizagem é um processo de desenvolvimento das habilidades de pensamento e de outras habilidades com ele relacionadas. Os educadores devem esforçar-se para criarem um bom ambiente educativo e estimularem atitudes positivas e a motivação intrínseca dos alunos, promovendo uma aprendizagem eficaz. Estas teorias ajudam-nos a compreender os alunos e a conhecer melhor a sua situação de aprendizagem, a fim de lhes elaborar os planos curriculares mais adequados.

Portanto, para além das disciplinas que atendem às necessidades de desenvolvimento físico e mental dos alunos, existem também algumas disciplinas que podem satisfazer as necessidades de interação para a melhor integração dos alunos no ensino/aprendizagem. No curso de licenciatura em português da XISU, pode-se encontrar uma grande variedade de atividades, com o objetivo de se melhorar a motivação e o comprometimento dos alunos. Por exemplo, a atividade de Canto de Português é criada para os alunos do 1º e do 2º anos poderem praticar a oralidade com os falantes nativos; a Semana de Teatro, na qual todos os alunos do 1º ano participam, termina com a representação de uma peça famosa em português. Essas atividades extracurriculares são obrigatórias e pertencem ao currículo oculto²². No plano curricular do curso de licenciatura em português da UM, também se encontram certas disciplinas, a fim de se incentivar o entusiasmo e a participação dos alunos, tais como Comunicando em Português²³ e Teatro em Português²⁴, entre outras.

²² O currículo pode ser dividido em currículo explícito (*explicit curriculum* ou *manifest curriculum*) e currículo oculto (*hidden curriculum*). O currículo explícito refere-se ao currículo definido e pré-elaborado, também se designa por currículo regular (*regular curriculum*) ou currículo formal (*formal curriculum*). O currículo oculto, também chamado currículo latente (*latent curriculum*) ou currículo implícito (*implicit curriculum*), é “o conjunto de atitudes, valores e comportamentos que não fazem parte explícita do currículo, mas que são implicitamente ensinados através das relações sociais, dos rituais, das práticas e da configuração espacial e temporal da escola”. (Silva: 2004)

²³ *Comunicando em Português* concentra-se em comunicar em português através da simulação de diálogos e outras atividades de *role-play* baseadas em materiais audiovisuais ou compostas pelos alunos.

²⁴ *Teatro em Português* envolve o estudo das obras de teatro de língua portuguesa, de autores dos diferentes países lusófonos, e a representação de cenas dessas obras dramáticas.

2 Análise dos planos curriculares do curso de licenciatura em português da XISU e da UM

2.1 Métodos de análise adotados e público-alvo

Os métodos estatísticos têm valores teóricos e práticos, tanto no ensino de L2/LE, como na investigação em linguística aplicada. A análise da investigação quantitativa, em relação aos diversos fenómenos do ensino de línguas, contribui para a compreensão exata e profunda da natureza, das características e das regras de variação do ensino de línguas. Pode-se dividir a investigação em duas categorias: investigação qualitativa e quantitativa.

Segundo Zoltán Dörnyei (2007: 24),

“Quantitative research involves data collection procedures that result primarily in numerical data which is then analysed primarily by statistical methods. Typical example: survey research using a questionnaire, analysed by statistical software such as SPSS.

Qualitative research involves data collection procedures that result primarily in open-ended, non-numerical data which is then analysed primarily by non-statistical methods. Typical example: interview research, with the transcribed recordings analysed by qualitative content analysis.”

A seguinte tabela²⁵ revela as características dos métodos qualitativos e quantitativos:

Tabela 7

Método Qualitativo	Método Quantitativo
Fenomenológico: compreender a conduta humana, a partir dos próprios pontos de vista daquele que actua.	Positivismo Lógico: procura as causas dos fenómenos sociais, prestando escassa atenção aos aspectos subjectivos dos indivíduos.

²⁵ *Investigação Quantitativa e Qualitativa*, disponível em <http://bullyingout.wordpress.com/a-investigacao-quantitativa-e-a-investigacao-qualitativa/>, visitado em 10/3/2014

Observação naturalista e sem controlo.	Medição rigorosa e controlada.
Subjetivo.	Objetivo.
Próximo dos dados, numa perspetiva indutiva.	À margem dos dados, numa perspetiva dedutiva.
Fundamento na realidade, orientado para a descoberta, exploratório, expansionista, descritivo, indutivo.	Não fundamentado na realidade, orientado para a comprovação, confirmatório, reducionista, inferencial e hipotético-dedutivo.
Orientado para o processo.	Orientado para o resultado.
Válido: dados reais, ricos e profundos.	Fiável: dados sólidos e repetíveis.
Não generalizável: estudos de casos isolados.	Generalizável: estudos de casos múltiplos.
Holístico.	Particularista.
Assume uma realidade dinâmica.	Assume uma realidade estável.

Fonte: Adaptado de Carmo e Ferreira (1998: 177).

Conforme as características acima citadas, acreditamos que a melhor maneira de se investigar é através da integração dos métodos quantitativo e qualitativo, “pois para analisar-se com fidedignidade uma situação dada é necessário o uso de dados estatísticos e outros dados quantitativos, e também da análise qualitativa dos dados obtidos por meio de instrumentos quantitativos... As vantagens de se integrar os dois métodos estão, de um lado, na explicitação de todos os passos da pesquisa, de outro, na oportunidade de prevenir a interferência da subjetividade do pesquisador nas conclusões obtidas.” (Portela: 2004)

Na presente investigação, a análise quantitativa será privilegiada no trabalho relacionado com inquéritos aplicados aos professores e aos alunos da XISU e da UM. A análise qualitativa foi também utilizada através das entrevistas com diferentes atores do processo de ensino/ aprendizagem. Para a recolha e constituição do conjunto de dados, optou-se pela aplicação de inquéritos por questionários e pela realização de entrevistas escritas, tendo como vantagem serem processos mais sistemáticos e facilmente aplicáveis.

O público-alvo é constituído por quarenta e três professores e alunos; sabemos que é uma amostra pequena, portanto, consideramos que a utilização da estatística deve ser complementada com os dados recolhidos segundo os princípios da análise qualitativa. O principal objetivo é identificar genericamente o público-alvo que ensina

ou estuda PLE. A amostra recolhida dos inquéritos foi realizada de novembro de 2013 a março de 2014, do ano letivo 2013/2014. A distribuição foi feita a um total de nove professores (nativos de língua portuguesa e de nacionalidade chinesa), quatro professores da XISU e cinco professores da UM. No entanto, por razões que nos são alheias, a amostra conseguida é de oito. As perguntas que integram o inquérito aos professores são feitas em português, considerando o facto de se envolver os professores nativos.

Foram aplicados, no total, trinta e quatro inquéritos aos alunos, entre os quais há catorze alunos da XISU e vinte alunos da UM, do 1º ao 4º ano. As perguntas do inquérito dirigido aos alunos são feitas em chinês, de maneira a facilitar-lhes a compreensão do que é indicado e solicitado.

2.2 Análise dos planos curriculares do curso de licenciatura em português da XISU e da UM

2.2.1 Materialização dos objetivos educativos

R. W. Tyler, considerado um dos teóricos na área do desenvolvimento curricular mais influentes do Séc XX – na sua obra mais conhecida, *Princípios Básicos de Currículo e Ensino*, publicada em 1949 e vista como uma obra de referência sobre o plano curricular – propôs um modelo para o desenvolvimento sistemático de currículo. Ele afirma que o desenvolvimento de qualquer currículo, para qualquer curso, deve ser baseado em quatro questões fundamentais:

- Que objetivos educativos a escola deve tentar atingir?
- Que experiências educacionais podem ser oferecidas para que se tenha possibilidade de alcançar esses objetivos?
- Como se organizam efetivamente essas experiências educacionais?
- Como podemos ter a certeza de que esses objetivos estão a ser alcançados? ²⁶

Pode-se constatar que todas as quatro questões têm relações estreitas com objetivos educativos. A primeira questão leva a que, na criação de um plano curricular,

²⁶ Veja-se também este aspecto em NUNAN, D., *The Learner-Centered Curriculum: A Study in Second Language Teaching*, Shanghai Foreign Language Education Press: 2001.

se contemple e esclareça a natureza do empreendimento educacional em que está envolvida. Por outras palavras, exige-se a especificação de objetivos. A segunda questão refere-se ao conteúdo de ensino e pede a quem desenha o plano curricular para explicitar o conteúdo que será usado como veículo para alcançar os objetivos pré-especificados. A terceira questão diz respeito à organização das experiências educacionais de forma efetiva. A última questão, centrada na consecução dos objetivos pré-especificados, relaciona-se com a área de avaliação. Portanto, a materialização dos objetivos educativos desempenha um papel importante na elaboração de planos curriculares.

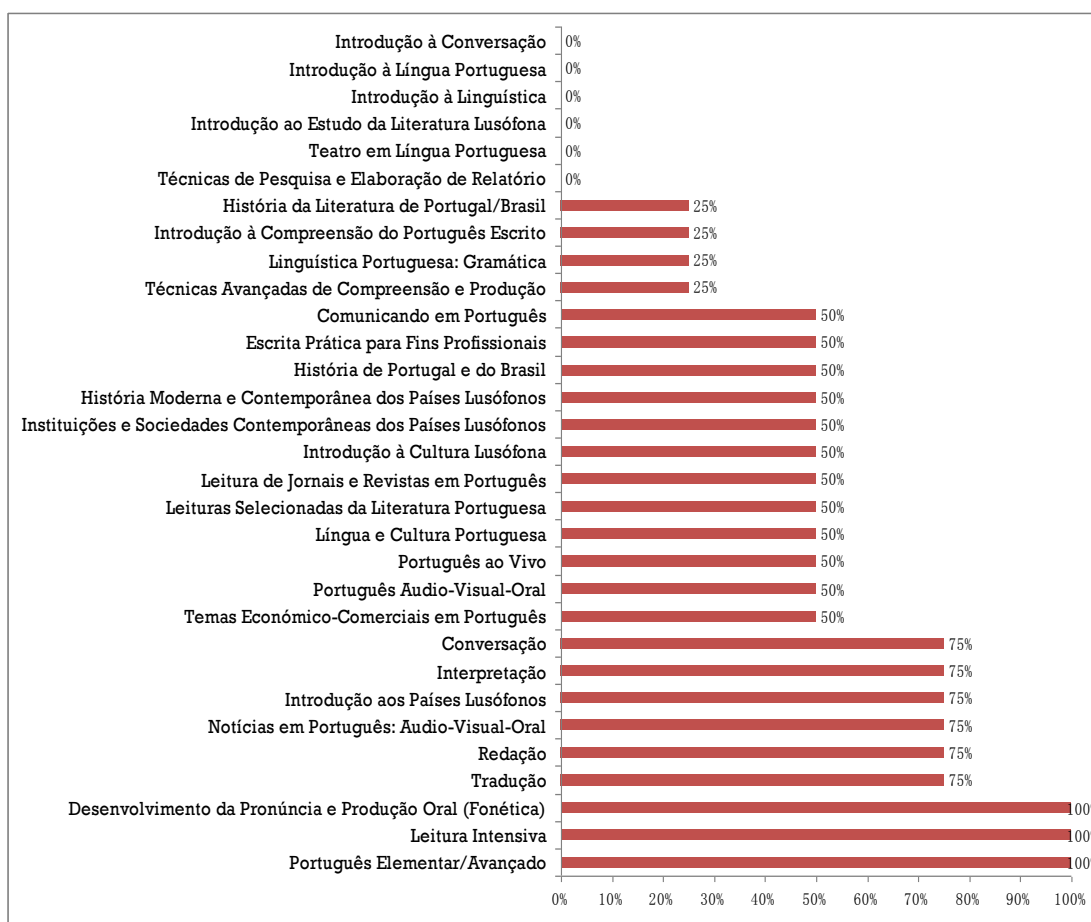
Segundo os planos curriculares do curso de licenciatura em português da XISU e da UM, pode-se observar que, em ambas, as organizações das disciplinas combinam praticamente com os objetivos educativos que se pretendem concretizar. Ou seja, a esmagadora maioria das disciplinas é selecionada para a concretização dos objetivos educativos. Geralmente, as disciplinas podem ser divididas em duas categorias: disciplinas relacionadas com o português e disciplinas que pertencem à formação geral. Aqui, focalizar-nos-emos na primeira categoria.

Os professores têm uma ideia clara quanto à materialização dos objetivos educativos, através da organização das diferentes disciplinas. Nos inquéritos aos professores dos respetivos cursos da XISU e da UM, existem duas perguntas relativas a esta questão. Para dar uma visão mais alargada, as disciplinas alternativas compreendem todas as disciplinas disponibilizadas pelos dois cursos.

(1) Na sua opinião, que disciplinas devem ser englobadas no curso?

- Resultados da XISU:

Gráfico 1



Pode-se constatar que as disciplinas seleccionadas pelos professores inquiridos da XISU englobam todas as disciplinas disponibilizadas pelo plano curricular, o que se deve ao facto de eles estarem mais familiarizados com essas disciplinas e terem obtido resultados positivos através do *feedback* dos alunos. Quer dizer, a maioria dos alunos afirma que as disciplinas mencionadas são necessárias e úteis; as restantes pertencem ao plano curricular do curso da UM e, do nosso ponto de vista, essas disciplinas são importantes para o preenchimento da lacuna existente no presente plano curricular. As disciplinas seleccionadas visam melhorar as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever, bem como introduzir a cultura lusófona, que ocupa uma pequena percentagem no plano curricular da XISU.

◆ Ouvir: Notícias em Português Audio-Visual-Oral (75%), Português ao Vivo (50%), Português Audio-Visual-Oral (50%);

◆ Falar: Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral (Fonética) (100%),

Conversação (75%), Interpretação (75%), Comunicando em Português (50%);

♦ Ler: Português Elementar/Avançado (100%), Leitura Intensiva (100%), Leituras Seleccionadas da Literatura Portuguesa (50%), Leitura de Jornais e Revistas em Português (50%), Temas Económicos-Comerciais em Português (50%), Introdução à Compreensão do Português Escrito (25%); Linguística Portuguesa: Gramática (25%);

♦ Escrever: Redação (75%), Tradução (75%), Escrita Prática para Fins Profissionais (50%), Técnicas Avançadas de Compreensão e Produção (25%);

♦ Temas culturais: Introdução aos Países Lusófonos (75%), Língua e Cultura Portuguesa (50%), Introdução à Cultura Lusófona (50%), História Moderna e Contemporânea dos Países Lusófonos (50%), História de Portugal e do Brasil (50%), Instituições e Sociedades Contemporâneas dos Países Lusófonos (50%), História da Literatura de Portugal/Brasil (25%).

100% dos inquiridos consideram, entre as trinta e três disciplinas apresentadas, Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral (Fonética), Português Elementar/Avançado e Leitura Intensiva como fundamentais. Pouco significativas são para os inquiridos Estrutura da Língua Portuguesa, Introdução à Linguística, Técnicas de Pesquisa e Elaboração de Relatório, Introdução à Língua Portuguesa, Teatro em Língua Portuguesa, Introdução ao Estudo à Literatura Lusófona, Introdução à Conversação e Ensino do Português como Língua Estrangeira, às quais os inquiridos atribuem 0%, uma vez que nenhuma dessas disciplinas está disponível na XISU. Considerando a importância da introdução à cultura portuguesa, os inquiridos também seleccionam algumas disciplinas do plano curricular da UM, todavia esta parte é aquela a que é dada menor ênfase no plano curricular da XISU.

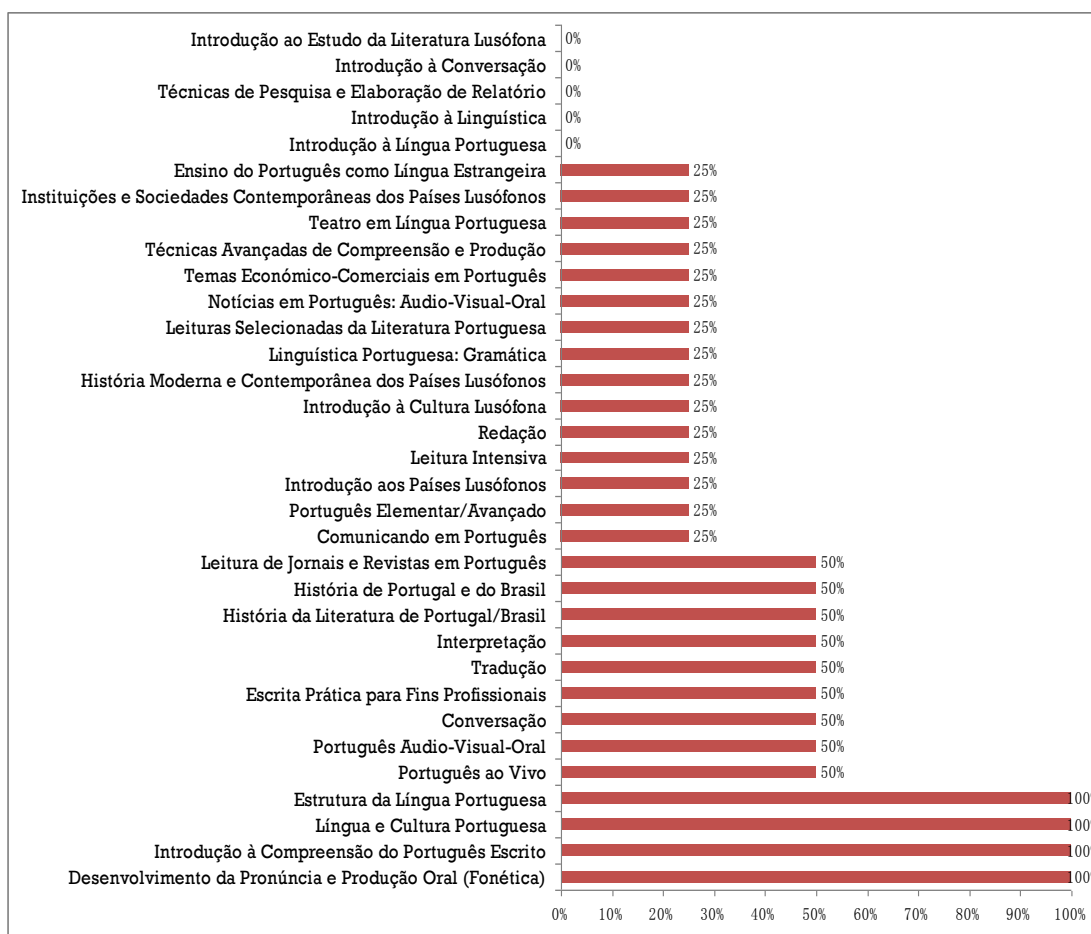
A fim de formar alunos com conhecimentos científicos e culturais que se adaptem às necessidades do desenvolvimento social e que lhes permitam trabalhar no futuro como tradutores, intérpretes, professores, etc., nos setores dos assuntos estrangeiros, da educação, da investigação cultural, da economia, do turismo, etc.²⁷, o plano curricular do curso da XISU centra-se mais no desenvolvimento linguístico.

²⁷ «Programa Curricular do Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an»; Serviços Académicos, abril de 2012.

Em relação à carga horária, existe uma distinção clara que é reveladora da importância das diferentes disciplinas. A disciplina principal do curso é Português Elementar/Avançado, sendo lecionado ao longo dos primeiros três anos do curso (10 horas por semana do 1º ao 3º semestre, 8 horas por semana no 4º semestre, 6 horas por semana no 5º e 6º semestres), destina-se às competências gerais do português. Em relação à duração de outras disciplinas – tais como Conversação, que se leciona nos primeiros dois anos do curso (2 horas por semana); Leitura Intensiva, que se leciona do 2º ao 4º semestre (2 horas por semana); Leitura de Jornais e Revistas em Português, que se leciona do 5º ao 7º semestre e é um suplemento de Leitura Intensiva (2 horas por semana); Português Audio-Visual-Oral, que se leciona do 2º ao 4º semestre (2 horas por semana); Notícias em Português Audio-Visual-Oral, que se leciona no 5º e 6º semestre e é um suplemento de Português Audio-Visual-Oral (2 horas por semana) – também desempenham um papel importante no plano curricular.

- Resultados da UM:

Gráfico 2



Diferenciando-se dos resultados da XISU, as disciplinas seleccionadas pelos professores inquiridos da UM não compreendem todas as disciplinas disponibilizadas pelo plano curricular, pois incluem algumas disciplinas exclusivas do plano curricular da XISU. Vale a pena salientar que, embora algumas disciplinas estabelecidas pela XISU e pela UM tenham designações diferentes, o conteúdo de ensino é praticamente igual, por exemplo, Português Audio-Visual-Oral e Português ao Vivo, História de Portugal e do Brasil e História Moderna e Contemporânea dos Países Lusófonos, entre outras.

A fim de promover os estudos da Língua Portuguesa e as Culturas Lusófonas na Licenciatura, incentivar a investigação científica em relação à Língua Portuguesa e às culturas lusófonas e contribuir para o progresso da sociedade, formando profissionais habilitados em áreas que envolvem a comunicação intercultural entre a China e os

países lusófonos²⁸, são oferecidas diferentes disciplinas. No plano curricular da UM, as que estão relacionadas com o português podem ser divididas em três categorias: disciplinas de conhecimentos linguísticos, disciplinas sobre os temas culturais e sociais e disciplinas profissionalizantes.

♦ Disciplinas de conhecimentos linguísticos: Desenvolvimento da Pronúncia e da Produção Oral (100%), Introdução à Compreensão do Português Escrito (100%), Estrutura da Língua Portuguesa (100%), Português ao Vivo (50%), Português Audio-Visual-Oral (50%), Conversação (50%), Escrita Prática para Fins Profissionais (50%), Tradução (50%), Interpretação (50%), Leitura de Jornais e Revistas em Português (50%), Comunicando em Português (25%), Português Elementar/Avançado (25%), Leitura Intensiva (25%), Redação (25%), Linguística Portuguesa: Gramática (25%), Notícias em Português Audio-Visual-Oral (25%), Técnicas Avançadas de Compreensão e Produção (25%).

♦ Disciplinas sobre os temas culturais e sociais: Língua e Cultura Portuguesa (100%), História da Literatura de Portugal/Brasil (50%), História de Portugal e do Brasil (50%), Introdução aos Países Lusófonos (25%), Introdução à Cultura Lusófona (25%), História Moderna e Contemporânea dos Países Lusófonos (25%), Leituras Seleccionadas da Literatura Portuguesa (25%), Temas Económico-Comerciais em Português (25%), Instituições e Sociedades Contemporâneas dos Países Lusófonos (25%).

♦ Disciplinas profissionalizantes: Ensino do Português como Língua Estrangeira (25%).

100% dos inquiridos consideram, entre as trinta e três disciplinas apresentadas, Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral (Fonética), Introdução à Compreensão do Português Escrito, Estrutura da Língua Portuguesa e Língua e Cultura Portuguesa como fundamentais. Pouco significativas são, para os inquiridos, Introdução à Língua Portuguesa, Introdução à Linguística, Técnicas de Pesquisa e Elaboração de Relatório, Introdução à Conversação e Introdução ao Estudo da

²⁸ <http://www.umac.mo/fah/dp/port/introduction.html>, visitado em 12/3/2014.

Literatura Lusófona, que ocorrem em último lugar.

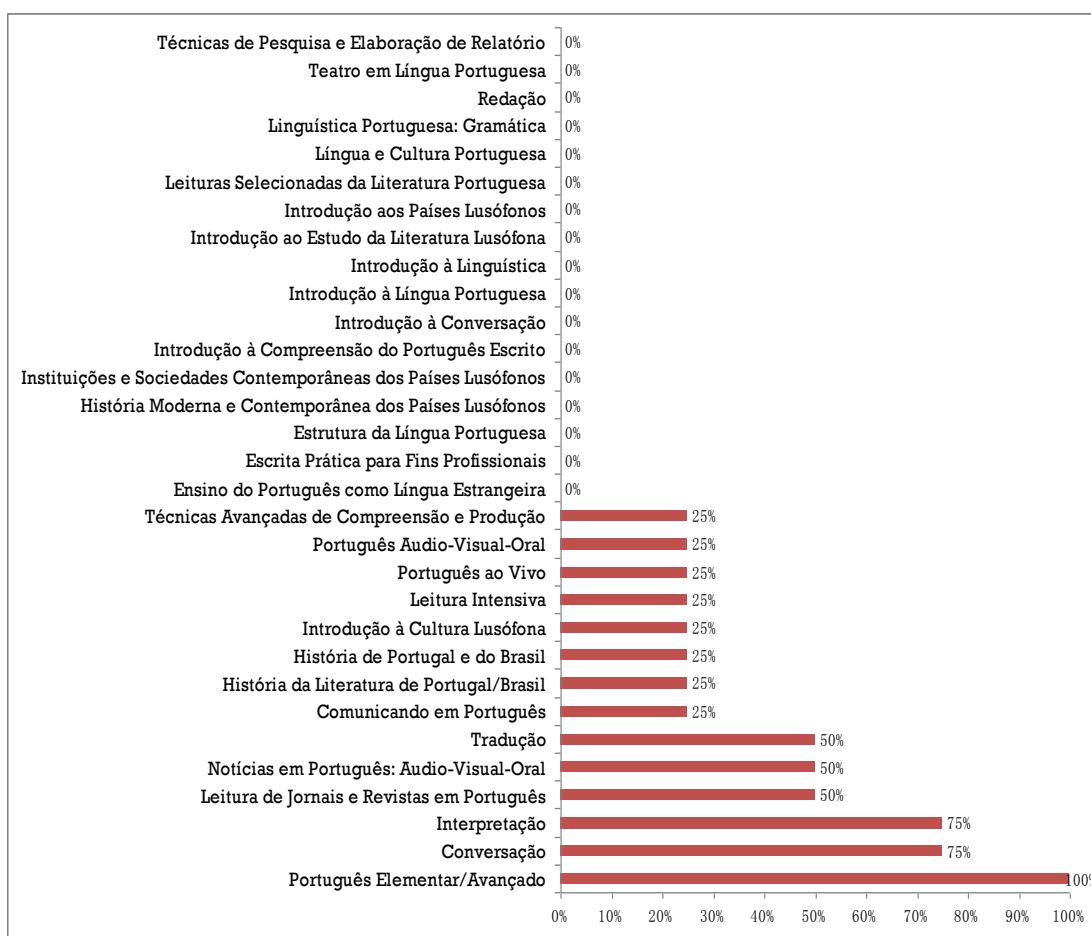
Como já foi dito anteriormente, no plano curricular do curso de português da UM, são oferecidas várias disciplinas de português, entre as quais se destacam as que se relacionam com a cultura lusófona. Contudo, não existe uma distinção clara quanto à distribuição de carga horária das diferentes disciplinas; todas elas são lecionadas duas vezes por semana, em aulas com duração de 1 hora e meia cada uma. De facto, disciplinas diferentes podem ter um peso diferente na formação, portanto, é necessário haver uma distribuição adequada em relação à carga horária.

Vejamos os resultados da segunda questão.

(2) Na sua opinião, que disciplinas serão mais úteis para melhorar o nível de português dos alunos?

- Resultados da XISU:

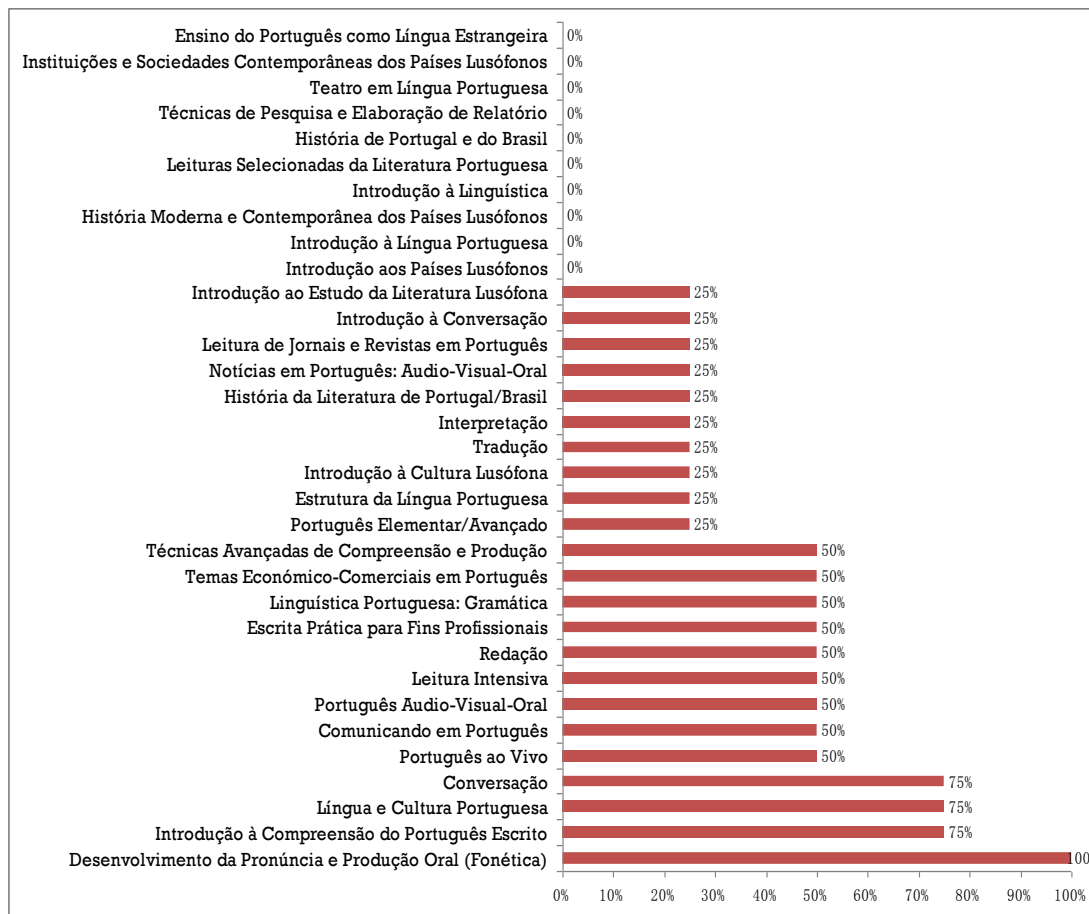
Gráfico 3



Questionados sobre as disciplinas que consideram mais úteis para o aperfeiçoamento do nível de português, 100% dos professores inquiridos da XISU indicam Português Elementar/Avançado. Conversação (75%) e Interpretação (75%) também registam uma grande percentagem, bem como Leitura de Jornais e Revistas em Português (50%), Notícias em Português Audio-Visual-Oral (50%) e Tradução (50%). Pode-se verificar que as disciplinas seleccionadas têm uma relação mais estreita com o uso prático da língua portuguesa, ou seja, ajudam a melhorar as competências comunicativas, para os alunos se tornarem proficientes em língua portuguesa no futuro. Além disso, encontram-se três disciplinas do plano curricular da UM seleccionadas: Comunicando em Português (25%), Português ao Vivo (25%) e Técnicas Avançadas de Compreensão e Produção (25%), as quais visam especialmente desenvolver as habilidades de falar, ouvir e escrever.

● Resultados da UM:

Gráfico 4



Relativamente às disciplinas que serão mais úteis para melhorar o nível de português dos alunos, 100% dos professores inquiridos consideram que Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral (Fonética) é mais importante. Como cada língua é um instrumento de comunicação, o primeiro passo para aprender uma língua é dominar a sua pronúncia. Introdução à Compreensão do Português Escrito, Língua e Cultura Portuguesa e Conversação registam uma percentagem igual, 75%, e visam aperfeiçoar as habilidades de compreensão e as habilidades orais, bem como conhecer a cultura do país alvo. É curioso que as disciplinas seleccionadas pelos inquiridos englobem uma pequena percentagem das disciplinas sobre os temas culturais e sociais porque, para a maior parte dos professores, o nível de português

centra-se principalmente no desenvolvimento das competências linguísticas.

2.2.2 Sistematização de disciplinas

A fim de construir um completo sistema de disciplinas, os planos curriculares dos cursos de línguas devem respeitar as regras do ensino/aprendizagem de LE, compreendendo as disciplinas básicas, que se dedicam ao desenvolvimento das habilidades de conversação, audição, leitura e escrita; as disciplinas avançadas, que enriquecem os conhecimentos sobre as culturas, as sociedades, a economia e o comércio dos países da língua-alvo, bem como as capacidades de tradução e interpretação, para que os alunos possam realizar a comunicação intercultural. Paralelamente, a tradução e a interpretação são competências atingidas através da conversão entre a língua materna e a língua-alvo, portanto, o nível da língua materna dos alunos condiciona, de certo modo, a aprendizagem da língua-alvo. Tendo em conta tudo isto, as questões sobre que disciplinas devem ser criadas e como se organizam essas disciplinas, tornam-se importantes.

No que diz respeito aos planos curriculares do curso de licenciatura em português da XISU e da UM, estabelece-se uma grande variedade de disciplinas relacionadas com o português, conforme as necessidades de aprendizagem dos alunos em diferentes etapas. Nas relações entre as diferentes disciplinas tenta-se implementar a sistematização de disciplinas.

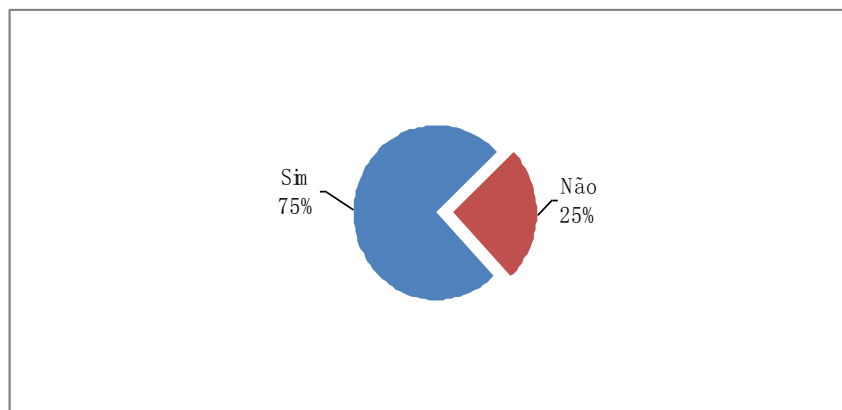
Vejamos os resultados das respostas às duas perguntas relativas à sistematização de disciplinas, nos inquéritos dos professores e dos alunos dos respetivos cursos da XISU e da UM.

(1) Na sua opinião, a quantidade de disciplinas em cada semestre é adequada?

● Resultados da XISU:

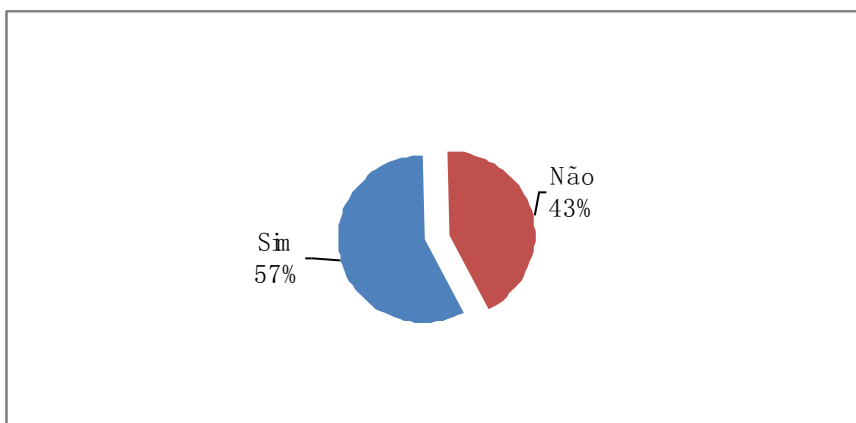
Professores:

Gráfico 5



Alunos:

Gráfico 6



Quanto à quantidade de disciplinas em cada semestre, podemos observar que existe uma diferença entre as respostas dos professores e dos alunos. Entre os quatro professores inquiridos da XISU, há apenas uma professora que considera que a quantidade de disciplinas é um pouco excessiva e que deveria ser diminuída. Todavia, 43% dos alunos acha que a quantidade de disciplinas é inadequada e recebemos também as suas sugestões:

- ◆ Aumentar a proporção de Conversação;
- ◆ Aumentar a proporção de Português Audio-Visual-Oral;
- ◆ Reduzir adequadamente a quantidade de disciplinas do 4º ano;
- ◆ Reduzir a proporção de Português Elementar/Avançado;

- ◆ Lecionar Introdução ao Países Lusófonos desde o 1º semestre do curso.

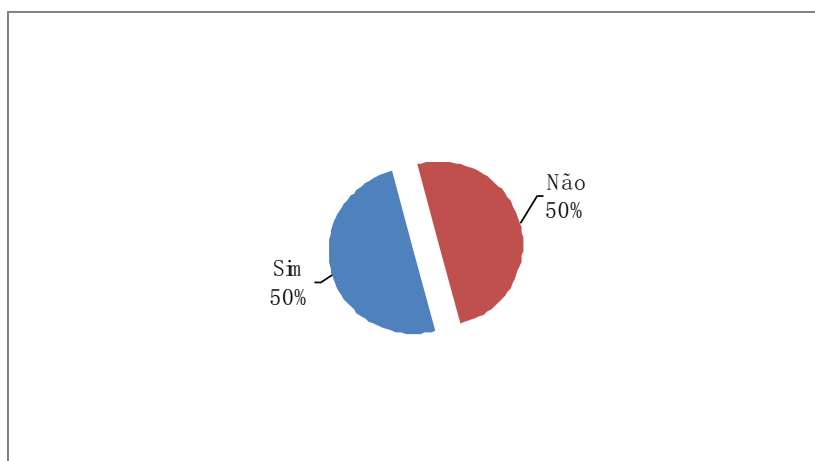
Vale a pena sublinhar que há uma grande preocupação com o desenvolvimento das habilidades orais e de audição. Além disso, os alunos também indicam a mudança da ênfase dada ao estudo no 4º ano, o último ano do curso, para a integração no mercado laboral; portanto, acham que é melhor reduzir adequadamente a quantidade de disciplinas nesse período.

O plano curricular do curso da XISU representa uma forma mais tradicional do ensino/aprendizagem de LE da China, isto é, enfatiza o ensino/aprendizagem de conhecimentos linguísticos, sobretudo, através da insistência nos conhecimentos de gramática e na aquisição de vocabulário. Isso leva a que as habilidades do oral e da audição não sejam aperfeiçoadas tanto como a gramática e o vocabulário. Embora saibam bastantes regras gramaticais e contem com um vocabulário extremamente rico, os alunos encontram sempre muitas dificuldades quando intervêm numa conversa, devido à falta de prática de comunicação. Portanto, podemos explicar, assim, por que é que os alunos desejam o aumento das disciplinas Conversação e Português Audio-Visual-Oral. Por outro lado, eles também mostram grande interesse em conhecer a cultura lusófona, parte inseparável da aprendizagem do português.

● Resultados da UM

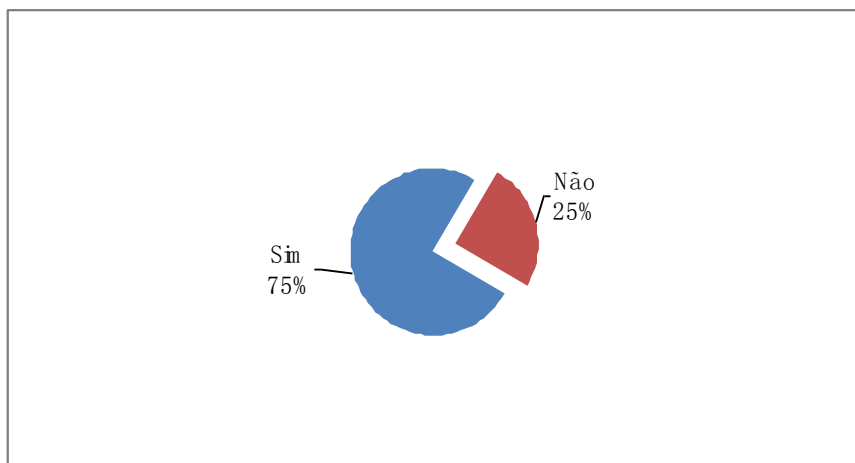
Professores: 7

Gráfico 7



Alunos:

Gráfico 8



50% dos professores inquiridos da UM considera que a quantidade de disciplinas em cada semestre deve ser aumentada, de acordo com as necessidades de ensino. Um dos professores aponta que os alunos deviam ter mais disciplinas de língua portuguesa e menos de formação geral, enquanto a maior parte dos alunos inquiridos (75%) acha que a quantidade de disciplinas em cada semestre é adequada. 25% dos alunos discorda e dá as suas opiniões, relativamente ao modo como a situação poderia ser melhorada:

- ◆ Aumentar a quantidade de disciplinas relacionadas com a fonética, a gramática e a conversação, ao longo dos quatro anos do curso;
- ◆ Aumentar a quantidade total de disciplinas em cada semestre;
- ◆ Reduzir a quantidade de disciplinas relacionadas com a introdução à cultura lusófona, para evitar a repetição constante do conteúdo de ensino;
- ◆ Eliminar o Laboratório de Língua: Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral ou Comunicando em Português, porque o conteúdo de ensino dessas duas disciplinas é praticamente igual.

No plano curricular do curso da UM, verifica-se que não existe Português Elementar/Avançado, a disciplina principal de todos os cursos de português na China

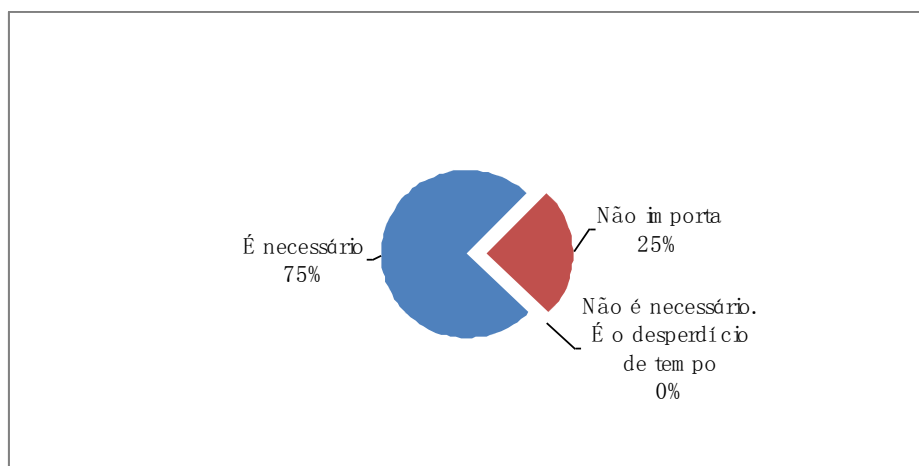
Continental. À medida que se tem alargado o intercâmbio entre a China Continental e as regiões administrativas especiais, há cada vez mais estudantes do continente que entram nas instituições de ensino superior das regiões administrativas especiais. Eles mantêm o hábito tradicional chinês de aprendizagem de LE: colocar a aprendizagem da gramática como objetivo central. Ora, Português Elementar/Avançado consegue satisfazer justamente essas necessidades, incluindo a fonética, a gramática, o léxico e a sintaxe. Portanto, alguns alunos desejam frequentar disciplinas que visam treinar essas áreas. Além disso, no plano curricular, existe uma grande variedade de disciplinas relacionadas com o português, entre as quais, as disciplinas que têm a ver com a cultura lusófona e que ocupam uma grande percentagem do curso.

(2) Na sua opinião, é necessário criar uma disciplina com o objetivo de melhorar o nível da língua materna (mandarim ou cantonês) dos alunos?

● Resultados da XISU:

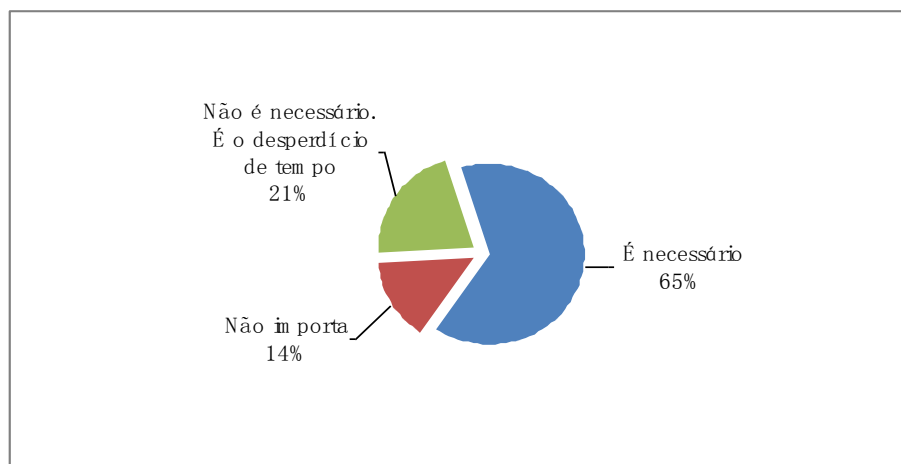
Professores:

Gráfico 9



Alunos:

Gráfico 10

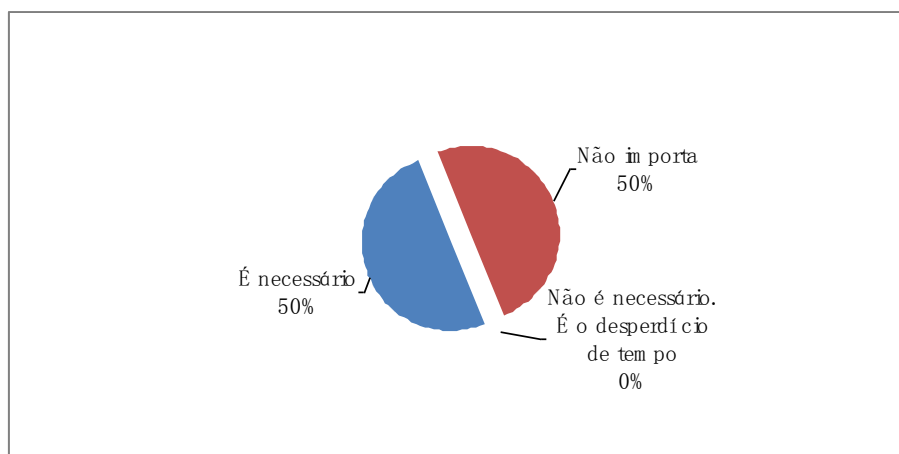


Relativamente à criação de uma disciplina para melhorar o nível da língua materna, a maior parte dos professores (75%) e dos alunos (65%) considera que é necessária. Além dos inquiridos que são a favor da sua criação, 21% dos alunos acha que a criação dessa disciplina é um desperdício de tempo. Na verdade, Chinês é uma das disciplinas comuns obrigatórias no plano curricular da XISU. Por um lado, é uma maneira de divulgar a cultura tradicional da China, por outro lado, pode ajudar a aprendizagem do português.

● Resultados da UM:

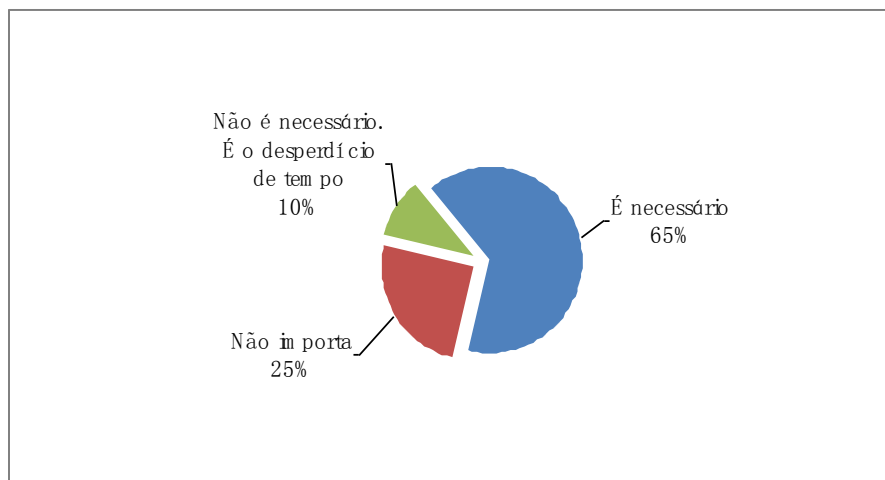
Professores

Gráfico 12



Alunos

Gráfico 12



De acordo com as respostas dos professores e dos alunos inquiridos da UM, pode-se constatar que 50% dos professores e 65% dos alunos consideram que é necessário criar uma disciplina com o objetivo de melhorar o nível da língua materna. A maior parte dos professores acha que o nível da língua materna (mandarim ou cantonês) dos alunos exerce uma grande influência na aprendizagem de português, contudo, criar uma disciplina desse género não é a única maneira de aperfeiçoar a língua materna. No plano curricular da UM, não existe nenhuma disciplina relacionada com o chinês, o que se pode explicar pelo facto de ser uma universidade internacional que recebe alunos de todo o mundo e de nem todos falarem chinês.

2.2.3 Diversificação curricular

Segundo Jiang (1991: 34-35), a diversificação curricular refere-se à introdução dos conhecimentos práticos ou profissionais no conteúdo de ensino, ou à introdução da educação profissional em certas fases da educação puramente académica. Na perspetiva de Pacheco (2008), utiliza-se o conceito de diversificação curricular para “designar formas organizacionais de ofertas educativas, a que correspondem, por exemplo, tipos diferentes de cursos de ensino e modalidades de formação. A opção dos alunos por cursos orientados para o prosseguimento de estudos (e dentro destes os seus ramos de especialização) e por cursos profissionais é uma forma de

diversificação curricular, presente também na escola quando os alunos são confrontados com percursos escolares diferentes, na perspetiva de um currículo alternativo.” Do ponto de vista de pós-estruturalismo curricular, a diversificação curricular, que pode ajudar a harmonizar as relações da teoria/prática e da educação/sociedade, é uma tendência inevitável, considerando que “o currículo não é um campo isolado e autónomo, pois faz parte da nossa sociedade mais ampla e obedece aos mesmos ritmos que moldam a nossa política, música, negócios, tecnologia, etc.” (Pacheco, 2005: 146).

Na China, a diversificação curricular diz respeito principalmente à diversificação das disciplinas e dos materiais didáticos. Isto significa que além das disciplinas obrigatórias, devem estabelecer-se as disciplinas de opção e as disciplinas temáticas; quanto aos materiais didáticos, devem elaborar-se diferentes tipos de materiais, para os professores os poderem selecionar conforme as necessidades de ensino.

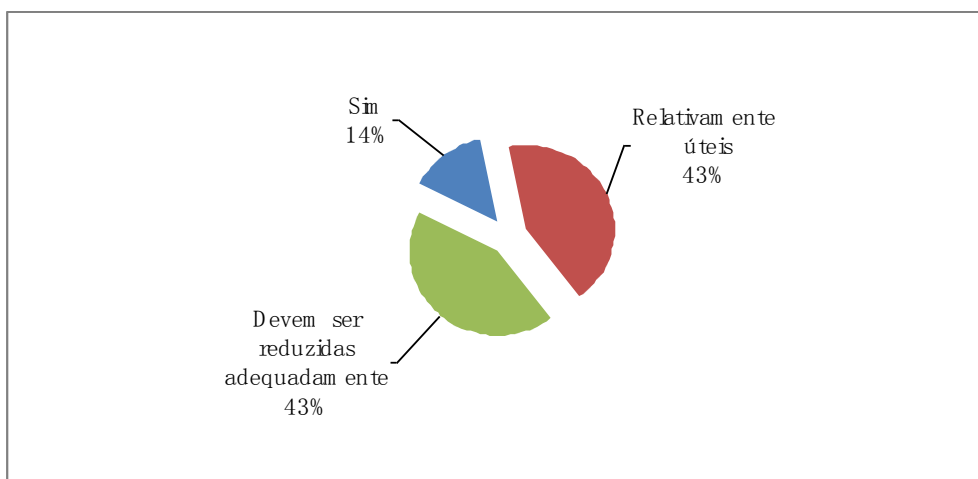
Em relação aos planos curriculares do curso de licenciatura em português da XISU e da UM, a diversificação curricular reflete-se, sobretudo, na organização das disciplinas que pertencem à formação geral e no conteúdo e nas formas de ensino.

Nos inquéritos aos professores e aos alunos dos respetivos cursos da XISU e da UM, existem seis perguntas relativas à diversificação curricular.

(1) Na sua opinião, a maioria das disciplinas que pertencem à formação geral são necessárias e úteis?

● Resultados da XISU (alunos):

Gráfico 13

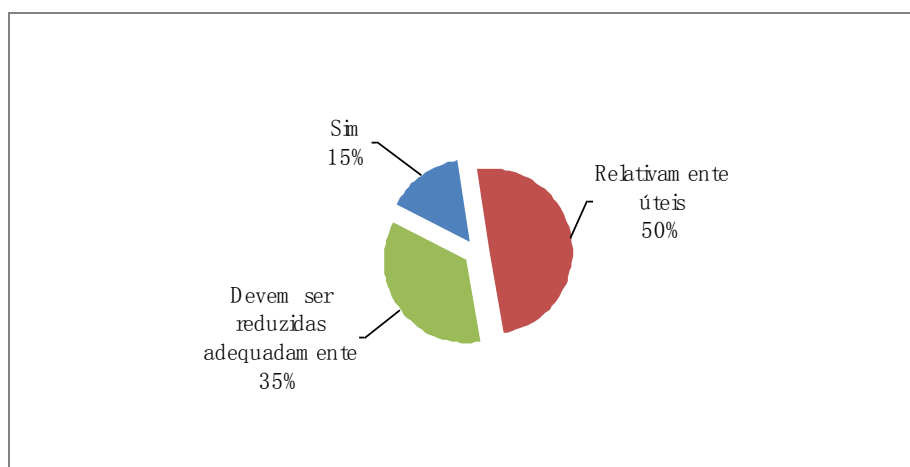


De acordo as respostas dos alunos inquiridos da XISU, a maior parte deles não estão muito satisfeitos com a organização das disciplinas que pertencem à formação geral. Há apenas 14% dos alunos que confirmam o papel positivo dessas disciplinas. Nas entrevistas com os alunos, eles afirmam que o ensino dos professores está longe da prática e dá demasiado ênfase ao ensino de teorias. Muitos deles são forçados a aprender apenas para completar os créditos exigidos e têm falta de vontade e de motivação para essas aprendizagens. Há alguns que se queixam que as disciplinas desse género são um desperdício de tempo, pois ocupam muitos tempos livres, principalmente, Teoria de Deng Xiaoping e Pensamento de Mao Tsé-tung e História da Filosofia Chinesa/Ocidental.

Na verdade, é obrigatório que se estabeleçam disciplinas da formação geral em todos os cursos de qualquer instituição de ensino superior chinesa, visando o desenvolvimento integral da pessoa. Neste sentido, que disciplinas poderiam ser criadas torna-se a questão mais importante. Por outro lado, a organização das disciplinas da formação geral da XISU tem alguns problemas, isto é, não há harmonia nas relações entre as disciplinas da formação geral e o desenvolvimento integral dos alunos. A maioria dessas disciplinas relaciona-se com a ideologia e as teorias políticas, mas não transmite conhecimentos reais e concretos. No entanto, este é um problema comum de todas as instituições de ensino superior da China Continental.

● Resultados da UM (alunos):

Gráfico 14



Tal como o caso dos alunos da XISU, muitos dos alunos inquiridos da UM também mostram insatisfação quanto ao elenco de disciplinas relacionadas com a formação geral. Somente 15% dos alunos considera que essas disciplinas são necessárias e úteis. Nas entrevistas com os alunos, eles afirmam que nem todas as disciplinas da formação geral são indispensáveis, por exemplo, Ciências da Vida, Saúde e Condição Humana, Valores, Ética e Sentido da Vida e as disciplinas de ciências devem ser excluídas do curso. Os inquiridos acham que as disciplinas acima referidas não têm a ver com a aprendizagem de português e ajudarão pouco o que irão necessitar em trabalhos futuros. Eles sugerem também que é melhor mudar as disciplinas obrigatórias para optativas, a fim de ser permitida liberdade de escolha das disciplinas.

De acordo com o plano curricular do curso da UM, pode-se constatar que as disciplinas da formação geral englobam uma grande variedade de temas, sendo divididas em três categorias: a) ciências sociais e humanidades; b) estudos sociais; c) ciências naturais. Geralmente, os alunos dão mais atenção às disciplinas que têm relação direta com a vida profissional futura e não se dedicam às disciplinas que parecem ter pouca influência nessa área. Mas, é justamente o conjunto dessas disciplinas que constrói o nosso sistema de conhecimento, mesmo que no presente aparentemente sejam irrelevantes, elas vão desempenhar a sua devida função no

futuro.

(2) Além das disciplinas relacionadas com o português, na sua opinião, quais são as disciplinas²⁹ mais úteis para o desenvolvimento futuro? (escolha múltipla)

A. Comunicação Intercultural

B. Gestão Económica

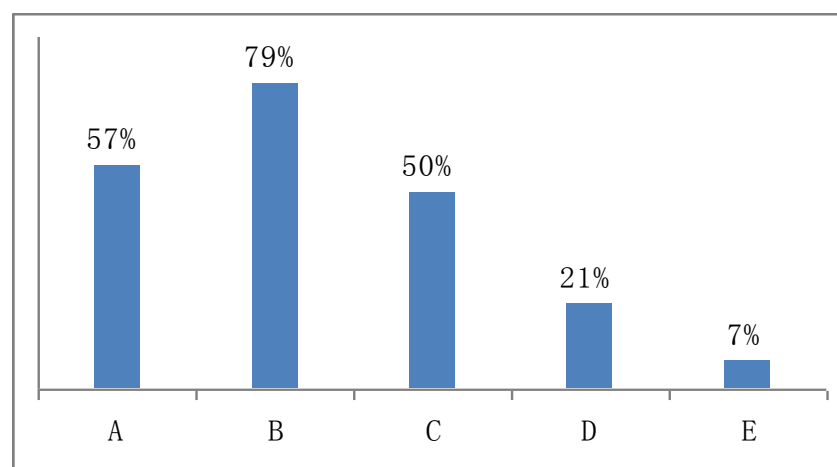
C. Política Internacional

D. Engenharia Informática

E. Outra

● Resultados da XISU (alunos):

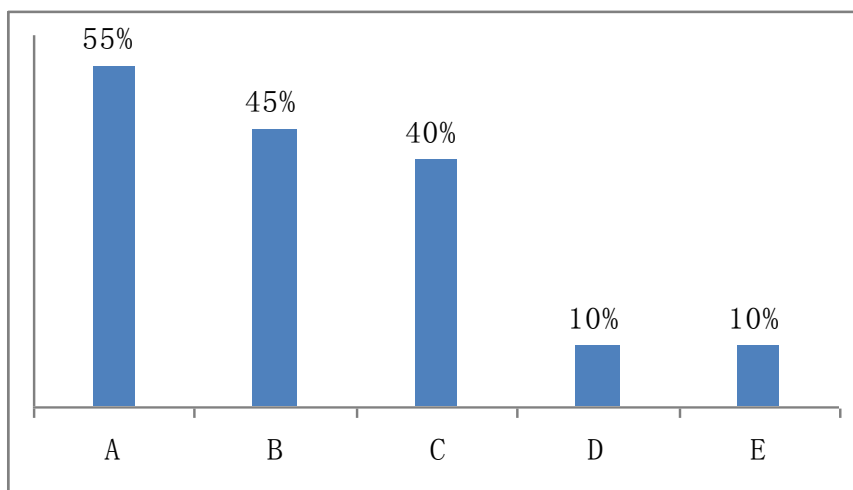
Gráfico 15



● Resultados da UM (alunos):

Gráfico 16

²⁹ Não existem disciplinas de escolha alternativas nos planos curriculares do curso de português da XISU e da UM.



Questionados sobre as disciplinas que consideram mais úteis para o seu desenvolvimento no futuro, 79% dos inquiridos da XISU escolhe Gestão Económica, enquanto a disciplina mais seleccionada pelos inquiridos da UM é Comunicação Intercultural, com 55%. Quanto a Política Internacional, também é uma das disciplinas em que os alunos estão mais interessados (50% da XISU, 40% da UM). É de mencionar que todas essas disciplinas podem contribuir para o desenvolvimento futuro dos alunos e que eles dão maior importância às disciplinas que se relacionam com as suas futuras opções de carreira profissional.

(3) Acha que a aprendizagem de inglês:

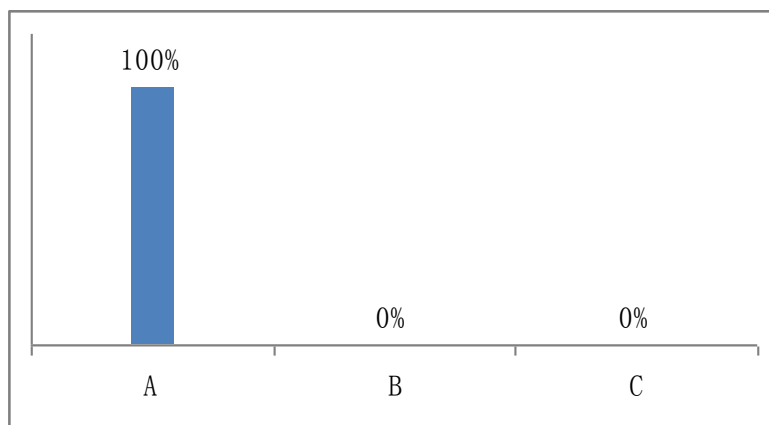
A. é muito importante; queria melhorar o meu inglês.

B. não é importante e ajuda pouco para o meu futuro emprego.

C. é indiferente para mim.

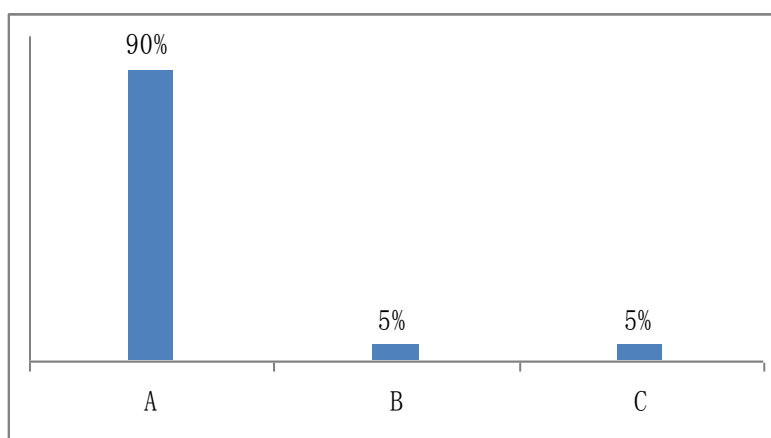
● Resultados da XISU (alunos):

Gráfico 17



● Resultados da UM (alunos):

Gráfico 18



Segundo as respostas dos alunos inquiridos do curso de português da XISU e da UM, pode-se afirmar que a grande maioria deles acha que a aprendizagem de inglês é muito importante. Sendo a língua mais usada no mundo, o inglês também é a língua estrangeira mais falada quer na China Continental, quer em Macau. Por esse motivo, dominar a língua inglesa já se torna uma das habilidades básicas exigidas para os profissionais de hoje. Atualmente, todos os cursos existentes na XISU e na UM contêm disciplinas obrigatórias relacionadas com o inglês. Preocupando-se com a possibilidade de poder não haver empregos suficientes relacionados com o português, o ensino/aprendizagem de inglês permite que os alunos consigam arranjar outras saídas profissionais que exijam esses conhecimentos. Mas, na opinião de alguns

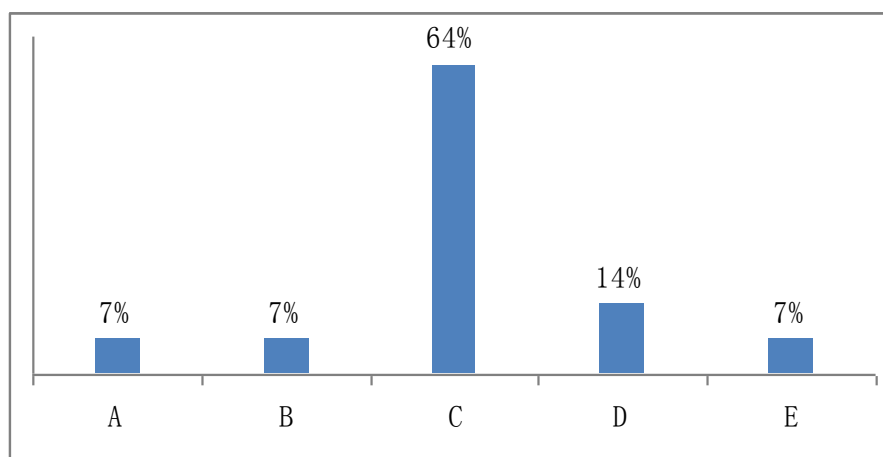
alunos, o português é muito difícil e têm de dedicar muito tempo à sua aprendizagem, pelo que estudar duas línguas estrangeiras (o português e o inglês) em simultâneo vai afetar negativamente a aprendizagem do português, ainda que não neguem a importância do inglês.

(4) Na sua opinião, a atual organização da disciplina de Inglês é adequada?

- A. É adequada e os professores são excelentes.
- B. É adequada mas o nível dos professores não é elevado.
- C. Relativamente adequada.
- D. É inadequada.
- E. Não temos a disciplina de Inglês.

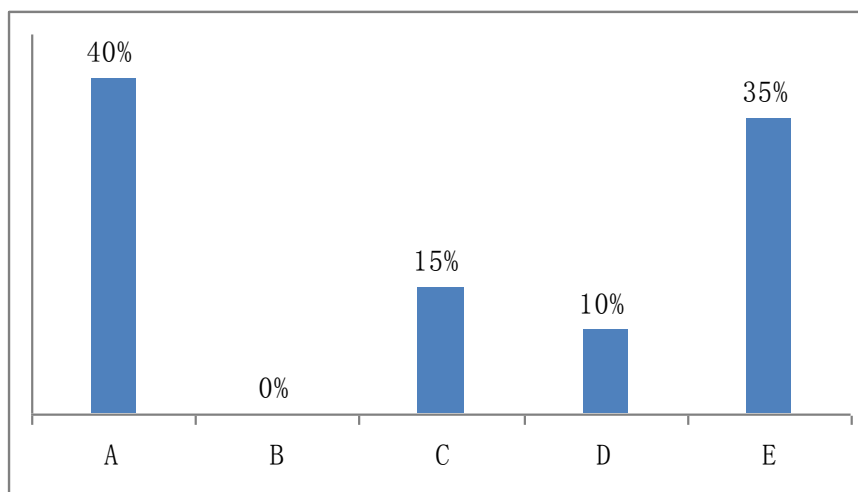
● Resultados da XISU (alunos):

Gráfico 19



● Resultados da UM (alunos):

Gráfico 20



Pode-se constatar que existe uma grande diferença entre as respostas dos alunos da XISU e da UM, em relação às opiniões sobre a presente organização da disciplina de Inglês. Tendo em vista que os inquiridos compreendem alunos do 1º ao 4º ano e que se leciona Inglês nos primeiros dois anos do curso da XISU e no primeiro ano do curso da UM, é explicável que 7% e 35% dos alunos inquiridos das respectivas universidades afirmem que não têm a disciplina de Inglês. Os alunos demonstram grande entusiasmo com o estudo do inglês. A maior parte dos alunos da XISU (65%) considera que a organização das disciplinas de Inglês da XISU é relativamente adequada, enquanto 40% dos alunos da UM dão uma classificação superior e acham que a organização da UM é adequada e os professores são excelentes. É de mencionar que os níveis de inglês dos alunos são diferentes, que os métodos utilizados pelos professores e o conteúdo de ensino variam de acordo com a organização dessas disciplinas, o que afeta, de certo modo, o resultado do ensino.

(5) Utiliza os meios multimédia no ensino?

A. Frequentemente.

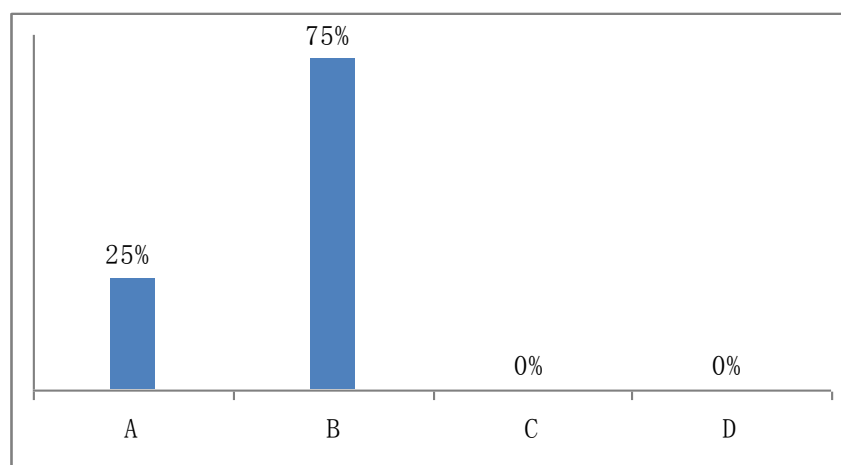
B. Às vezes.

C. Raramente.

D. Nunca.

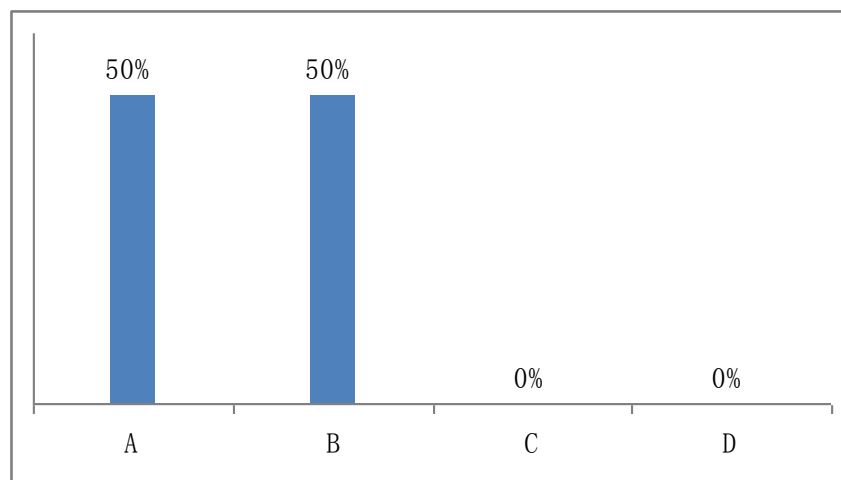
● Resultados da XISU (professores):

Gráfico 21



● Resultados da UM (professores):

Gráfico 21



No que diz respeito à utilização dos meios multimédia no ensino, 100% dos professores inquiridos afirmam que os utilizam. Em termos de percentagem, os professores da UM registam o maior índice de utilização. Com a popularização e a aplicação da tecnologia informática, o uso das tecnologias de informação e comunicação já se torna um componente indispensável no ensino de línguas. Ao longo dos anos, o modelo de ensino tradicional imutável condicionou, de certo modo, o desenvolvimento dos professores e a qualidade de ensino. A utilização das novas

tecnologias no ensino modificou profundamente os meios mecânicos e atrasados, levando a um grande progresso no ensino das LE. Segundo Aranha (2009: 4),

“Na era digital, além do papel, há outro suporte de atuação das letras que precisa ser considerado: a tela de um computador. Assim, as inovações tecnológicas atingem diretamente as atividades relacionadas com a leitura e a escrita, uma vez que permitem um redimensionamento nas ações de produção/reprodução e difusão dessas duas habilidades da língua. Há, portanto, necessidade de se conhecer as nuances próprias e as múltiplas formas de realização da linguagem que permeiam os gêneros discursivos emergentes, uma vez que a esfera digital dinamiza o processo interacional, cognitivo e discursivo das sociedades.”

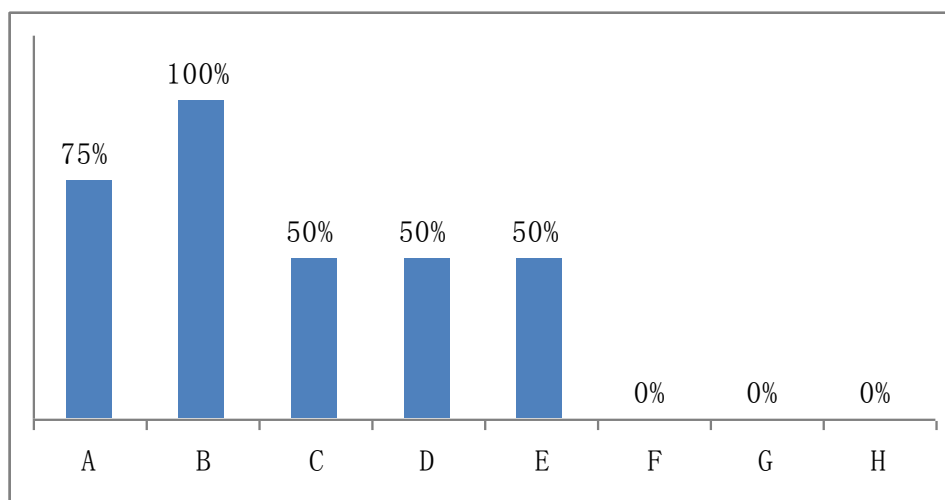
Atualmente, o foco na comunicação é fundamental para o ensino de línguas. As metodologias tradicionais são insuficientes para atender às necessidades comunicativas, enquanto os meios multimídia proporcionam uma nova forma de ensino e criam um bom ambiente para atividades comunicativas. Além disso, podem mobilizar plenamente o interesse e o entusiasmo dos alunos para a aprendizagem e enriquecer os métodos e o conteúdo de aprendizagem, otimizando a estrutura e o processo de ensino na sala de aula.

(6) Além dos manuais complementares, que outros materiais utiliza quando prepara as aulas? (escolha múltipla)

- A. Livros profissionais de gramática do português
- B. Recursos na internet.
- C. Leitura fácil em português.
- D. Jornais e revistas em português.
- E. Materiais audio-visuais
- F. Gravações do dia-a-dia
- G. Nada
- H. Outros_____

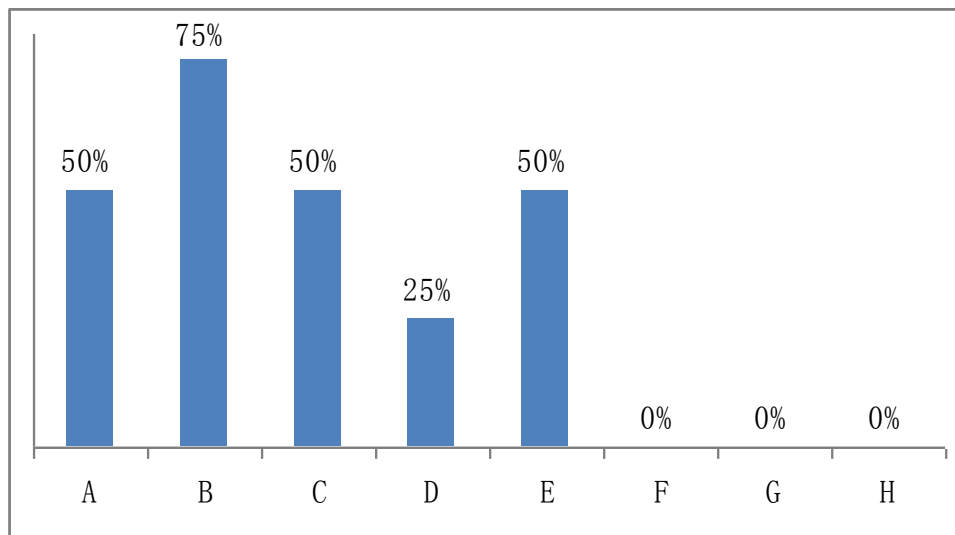
● Resultados da XISU (professores):

Gráfico 23



● Resultados da UM (professores):

Gráfico 24



Na verdade, os materiais didáticos desempenham um papel essencial no currículo. Como afirma Nunan (2001: 98):

“At the classroom level, materials often seem more prominent than any other element in the curriculum. This no doubt is largely due to the fact that materials are the tangible

manifestation of the curriculum in action. They are, in fact, omnipresent in the language classroom and it is difficult to imagine a class without books, pictures, filmstrips, realia, games and so on. Even the most austere classroom will have some sort of materials.”

Segundo as respostas dos professores inquiridos da XISU e da UM, pode-se observar que a maioria deles costuma usar os recursos da Internet (100% dos professores da XISU e 75% dos professores da UM), pois o seu uso, além dos livros específicos de gramática do português, tornam mais fácil a leitura nesta língua. Entre esses recursos estão os jornais e as revistas, além dos materiais audio-visuais também muito utilizados pelos professores para a preparação das aulas, que ajudam a diversificar o conteúdo e as metodologias de ensino. É de mencionar que a diversificação do conteúdo de ensino pode estimular o interesse dos alunos pela aprendizagem e expandir os seus horizontes de conhecimento. Para os alunos, a língua portuguesa é vista como uma ferramenta de comunicação: depois de se graduarem, eles vão dedicar-se a outros trabalhos, como por exemplo, atividades culturais, económicas e comerciais, a assuntos estrangeiros, etc., É, por isso, necessário disporem de uma vasta gama de conhecimentos e de competências que lhes permitam futuras pesquisas, para constante atualização e alargamento dos seus saberes.

2.2.4 Integração de todos os participantes

A integração de todos os participantes reflete-se no processo de organização curricular, mobilizando totalmente o entusiasmo e a sabedoria de todos os intervenientes associados ao ensino, de modo a construir um sistema curricular inovador, adequado, estável e flexível que satisfaça os objetivos educativos. Entre todos os elementos, o papel dos professores é fundamental.

Para Vieira (2013: 2), o processo de elaboração curricular,

“Deve contar com a efetiva participação de docentes dos vários graus, níveis e modalidades de ensino e séries, de forma integrada, ou seja, é imprescindível que ocorra o diálogo entre os profissionais que estão envolvidos com o saber escolar e aqueles

profissionais que estão envolvidos na produção do saber científico.”

Segundo Pacheco (2007: 48), o professor não é

“(…) apenas o operário do currículo, mas também um dos seus arquitetos. A sua responsabilidade começará, conseqüentemente, pelo posicionamento perante os níveis de decisão curricular. Se assume um papel de implementador do programa, como um conjunto de matérias prescritas, tornar-se-á o executor, o operário ou o consumidor; se assume um papel prático e de reflexão sobre o programa, valorizando criticamente o trabalho que desenvolve e incorporando as necessidades dos alunos, tornar-se-á o construtor, o arquiteto e o investigador prático.”

Nesse sentido, a qualidade do professor pode afetar, de certa forma, os resultados da implementação curricular. Em relação à formação dos professores, foram incluídas duas perguntas nos inquéritos aplicados aos professores da XISU e da UM.

(1) Para si, é urgente melhorar:

A. Estrutura de conhecimento

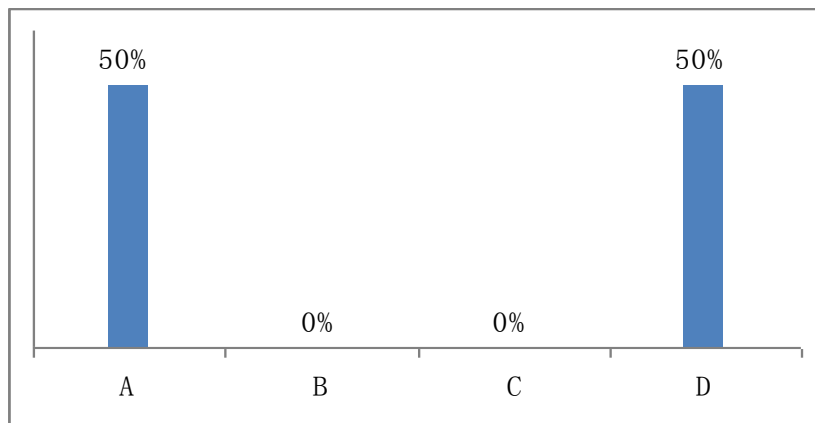
B. Conceitos pedagógicos

C. Métodos de ensino

D. Todos os três

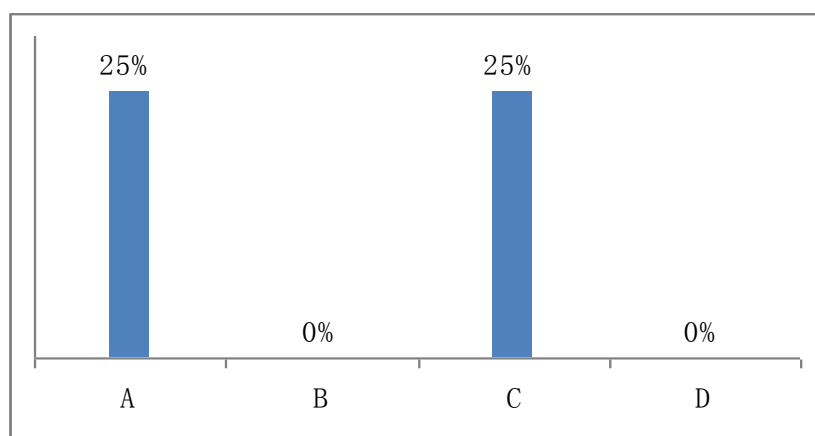
● Resultados da XISU:

Gráfico 25



● Resultados da UM:

Gráfico 26



Das respostas dos professores inquiridos da XISU, constatamos que 50% deles considera que é urgente melhorar a sua estrutura de conhecimento; 50% acham que devem aperfeiçoar todos os aspetos referidos na pergunta: a estrutura de conhecimento, os conceitos pedagógicos e os métodos de ensino. Quanto aos professores inquiridos da UM, dois não responderam a esta pergunta, portanto, não podemos chegar a conclusões. Outros dois professores referem que a sua estrutura de conhecimento e os métodos de ensino precisam de ser melhorados.

(2) Na sua opinião, que conhecimentos lhe faltam?

A. Conhecimentos sobre desenvolvimento curricular

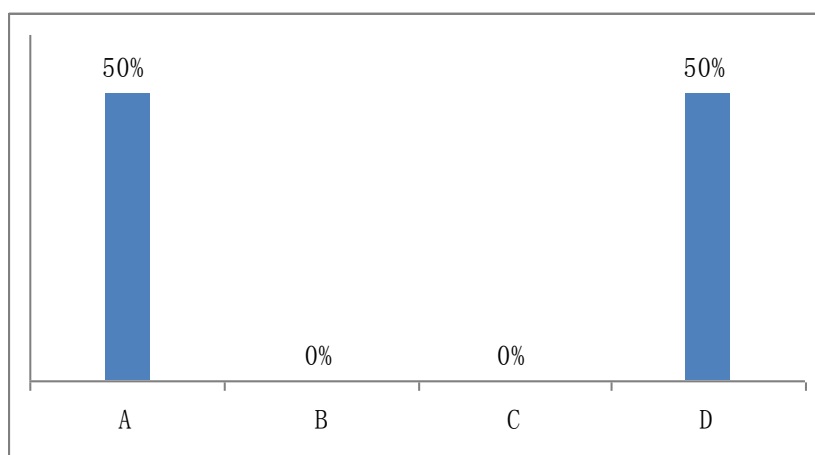
B. Conhecimentos sobre educação e investigação científica

C. Conhecimentos sobre metodologia pedagógica

D. Outros

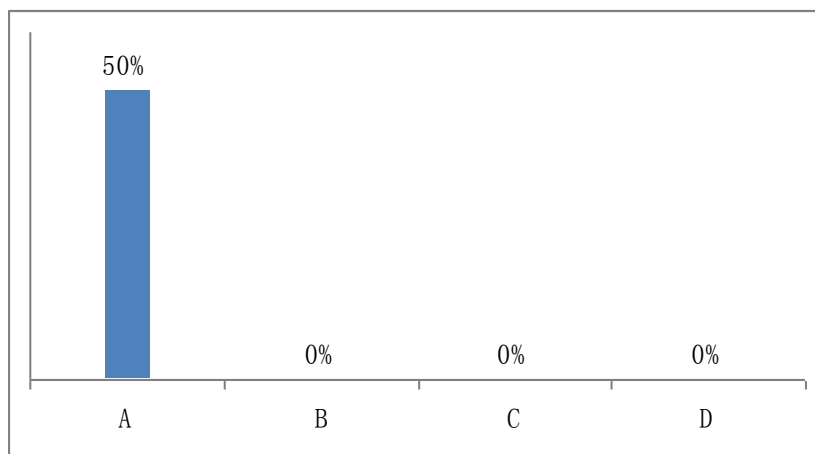
● Resultados da XISU:

Gráfico 27



● Resultados da UM:

Gráfico 28



Relativamente ao conhecimentos que lhes faltam, 50% dos inquiridos da XISU considera que lhes falta conhecimentos sobre desenvolvimento curricular, enquanto 50% escolhem “outros”, mas não indicam quais são. Tal como na pergunta anterior,

dois professores da UM não responderam a esta pergunta por razões privadas; outros dois professores acham que devem aumentar os conhecimentos sobre desenvolvimento curricular.

Pode-se constatar que os professores inquiridos estão preocupados com a sua formação, dado que ainda carecem de experiência em algumas áreas. No processo de ensino, os professores são importantes, porque a sua atuação vai afetar diretamente a aprendizagem dos alunos. Segundo Flores (2004: 129),

“As exigências e responsabilidades colocadas ao professores são cada vez mais complexas, pois estes têm não só lidar com uma maior diversidade de alunos provenientes de diferente *backgrounds* sociais e culturais e com capacidades de aprendizagem distintas e de formentar uma variedade de situações de aprendizagem para responder a necessidades e motivações diversas, mas têm também de demonstrar um conhecimento pedagógico fundamentado para selecionar e construir os melhores materiais e estratégias curriculares no contexto da sala de aula que se caracteriza por uma heterogeneidade e uma complexidade cada vez maiores (...) Nas duas últimas décadas, a formação de professores tem sido objeto de uma atenção crescente, não só por parte de investigadores e académicos, mas também por parte dos decisores políticos e outros intervenientes, à medida têm reconhecido a sua importância decisiva para o sucesso de qualquer reforma ou iniciativa educacional, sendo encarada como a pedra angular para melhorar a qualidade da educação.”

Portanto, os professores devem insistir no conceito de aprendizagem ao longo da vida e melhorar constantemente o seu nível de conhecimento académico e as habilidades de ensino.

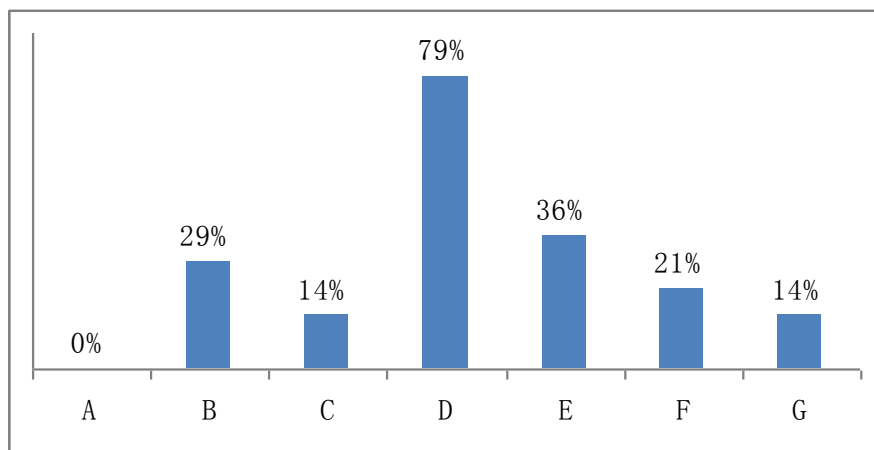
Além da função dos professores, a implementação do plano curricular também conta com a coordenação dos vários departamentos escolares/universitários, o que pode garantir a sua boa execução. Nos inquéritos aos alunos, existem duas perguntas que pretendem recolher opiniões relativamente a esta questão.

(3) Em relação ao ensino da sua universidade, está satisfeito/a com: (escolha múltipla):

- A. O corpo docente
- B. O nível de ensino
- C. Instalações de ensino
- D. O ambiente de aprendizagem
- E. O sistema de gestão
- F. Atividades extracurriculares
- G. Outro

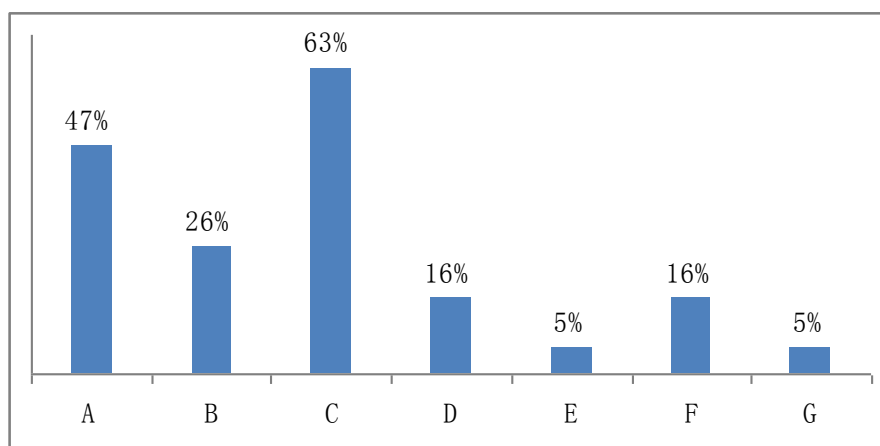
● Resultados da XISU:

Gráfico 29



● Resultados da UM:

Gráfico 30



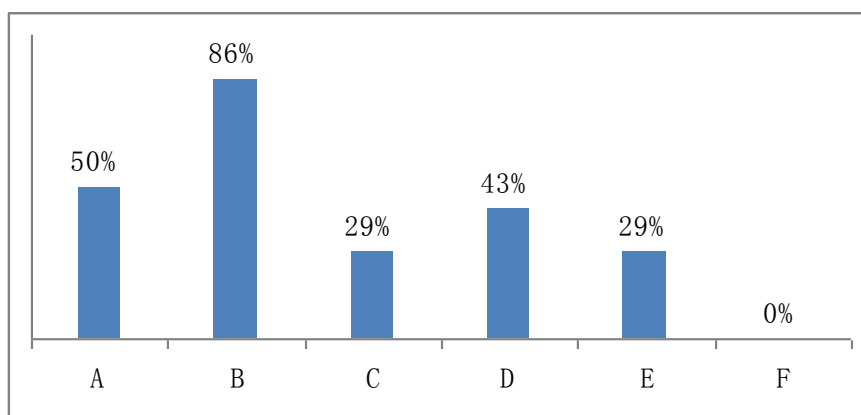
Questionados sobre os aspetos que se relacionam com a situação geral do ensino da sua universidade, as respostas dos alunos inquiridos da XISU e da UM mostram uma grande diferença. A maior parte dos alunos da XISU (76%) considera que o ambiente de aprendizagem da universidade lhe é muito favorável. O sistema de gestão (com 36%) e o nível de ensino (com 29%) estão, respetivamente, em segundo e terceiro lugares. Os outros itens indicados, como se pode ver pelo G. 29, por ordem decrescente, são atividades extracurriculares (21%), instalações de ensino (14%) e Outro (14%). No entanto, nenhum deles está satisfeito/a com o corpo docente (0%), que fica em último lugar. Esta é uma questão que é necessário levar em consideração. Quanto aos alunos da UM, 63% dos inquiridos acha que, entre os sete itens apresentados, as Instalações de ensino são melhores. Os alunos que estão satisfeitos com o corpo docente ocupam também uma percentagem relevante, correspondendo a 47%. Situam-se nos lugares seguintes, o nível de ensino, o ambiente de aprendizagem, as atividades extracurriculares, o sistema de gestão e outros, com, respetivamente, 26%, 16%, 16%, 5% e 5% das respostas.

(4) Na sua opinião, quais são os aspetos que necessitam ser melhorados no ensino universitário? (escolha múltipla)

- A. Colaboração interpessoal e organizacional
- B. Métodos de aprendizagem e competências de investigação
- C. Competências profissionais
- D. Inglês e competências práticas
- E. Conhecimento teórico e profissional
- F. Outros

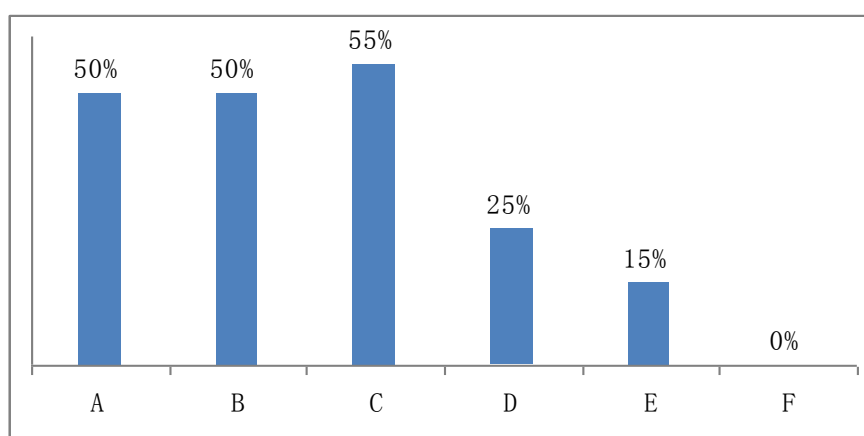
● Resultados da XISU:

Gráfico 31



● Resultados da UM:

Gráfico 32



Relativamente aos aspetos que necessitam ser melhorados no ensino universitário, pode-se constatar que os alunos inquiridos da XISU e da UM têm opiniões distintas, tendo em conta que frequentam universidades diferentes. 86% dos inquiridos da XISU considera que é necessário melhorar os Métodos de aprendizagem e as competências de investigação; 50% deles escolhem Colaboração interpessoal e organizacional; Inglês e competências práticas está em terceiro lugar, com 43%. As suas demandas revelam um problema comum que existe em várias universidades da China Continental: o ensino universitário dá muita importância à transmissão de “conhecimentos” e ignora constantemente o desenvolvimentos integral dos alunos. Embora existam várias disciplinas que visam melhorar as habilidades globais, não é

atingido o efeito desejado. Os inquiridos da UM consideram que Colaboração interpessoal e organizacional (50%), Métodos de aprendizagem e competências de investigação (50%) e Competências profissionais (55%) são os três aspetos que urge serem melhorados. Como os alunos da XISU, também para este público é pouco significativo o Conhecimento teórico e profissional (15%). É de salientar que os aspetos que necessitam ser melhorados requerem a colaboração conjunta de todos os participantes envolvidos.

Capítulo III: Considerações sobre a Avaliação Curricular do Ensino de Português na China

1 Noção de avaliação

O termo avaliação integra uma variedade de significados. Oriundo de *valia*, palavra formada a partir de valer, “a avaliação é um termo complexo, e também controverso, que deve ser estudada nas dimensões científico-técnica e sociopolítica porque avaliar envolve processos técnicos, que se justificam teoricamente, e prende-se com raízes políticas que a determinam”. (Pacheco, 2007: 128).

Segundo o Dicionário de Metalinguagens da Didática (2000: 45),

“A avaliação faz parte do processo sistémico que é o todo do processo educativo. Avaliar pressupõe análise e compreensão do objeto em causa, de forma a poder-se apreciá-lo, estimar o seu valor e, de certa forma, fixá-lo. Tradicionalmente, o objeto da avaliação na escola era a aprendizagem do aluno. Hodiernamente, a certeza da perspetiva sistémica do processo educativo alargou o campo de análise da avaliação, passando esta a ter por objeto não só aprendizagem do aluno, mas também a ação do professor – a planificação do ensino e a sua execução, a metodologia seguida, os currículos, os recursos utilizados sejam eles humanos ou materiais e a instituição escolar em si e como dependência de uma instituição tutelar.”

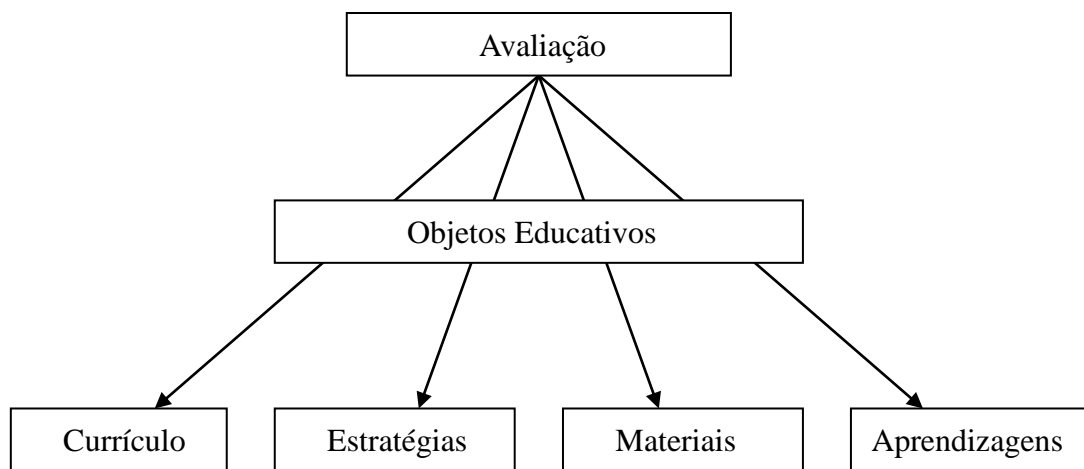
Em regra, porém,

“O significado mais usual de avaliação é dar notas, atribuir uma classificação, integrada numa escala, equivalente a medida. É este sentido dado por Tyler (1949: 105 – 106) – para quem avalia é o processo de determinar até que ponto os objetivos educativos são efetivamente alcançados pelo programa do currículo e instrução – como processo de

descobrir o que os alunos aprendem na escola, conferindo-lhe a noção de rendimento (...).”
(Pacheco, 2007: 129)

Pacheco (2007) também levanta o modelo em relação à questão de avaliação educacional, como ilustra o seguinte gráfico:

Gráfico 33



Segundo esta metodologia, devia ser avaliada uma série de objetivos educativos, principalmente o currículo, as estratégias, os materiais e as aprendizagens realizadas.

De acordo com a definição de Taba (1983: 409 apud Pacheco, 2007:129), a avaliação é considerada uma tomada de decisões que trazem perguntas sobre objetivos, planos, procedimentos e resultados:

“A avaliação é um processo complexo que começa com a formulação de objetivos, envolve decisões sobre os meios, os processos de interpretação e os juízos sobre as deficiências ou não dos alunos para finalizar com as decisões acerca das mudanças e das melhorias de que necessita o currículo.”

Para Nunan (2001), o desenvolvimento de metas e objetivos do curso tem sido visto como uma parte importante do processo de avaliação, porque se não tivéssemos

articulado o que queríamos que os nossos aprendentes fossem capazes de fazer no fim do curso, era difícil avaliar se o conseguimos ou não. Segundo a definição de Gronlund,

“Evaluation may be defined as a systematic process of determining the extent to which instructional objectives are achieved by pupils. There are two important aspects of this definition. First, note that evaluation implies a systematic process, which omits casual, uncontrolled observation of pupils. Second, evaluation assumes that instructional objectives have been previously identified. Without previously determined objectives, it is difficult to judge clearly the nature and extent of pupil learning.” (Gronlund, 1981: 5 apud Nunan, 2001: 119)

De facto, a avaliação curricular é parte inseparável do processo pedagógico, de tal forma que alguns o qualificam como processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Embora seja universalmente reconhecida como uma parte essencial de qualquer empenho educacional, é a componente que a maioria dos profissionais de sala de aula geralmente admite ter um mínimo de conhecimento e é a única área do currículo sobre o qual muitos professores expressam falta de confiança; portanto, a avaliação curricular tem sido um dos temas mais relevantes da investigação no domínio da educação e o seu desenvolvimento tem merecido muita atenção de todos os países.

Contudo, relativamente à essência da avaliação curricular, não se chega a um consenso. Por exemplo, na perspetiva de Cronbach, a avaliação formativa, que tem como objetivo melhorar o trabalho, desempenha um papel mais importante do que a avaliação sumativa. A avaliação, no seu sentido mais amplo, pode ser definida como “um processo que visa à coleta e ao uso de informações que permitam tomar decisões sobre um programa educacional.” A avaliação, portanto, segundo Cronbach (1963), deve ser entendida como uma atividade diversificada, que exige a tomada de diversos tipos de decisões e o uso de uma grande variedade de informações. Ele mostra que a avaliação é usada com o objetivo de tomar três tipos de decisões:

- Determinar se os métodos de ensino e o material instrucional utilizado no

desenvolvimento de um programa são realmente eficientes;

- Identificar as necessidades dos alunos, para possibilitar o planeamento da instrução; julgar o mérito dos estudantes, para fins de seleção e agrupamento; fazer com que os estudantes conheçam seu progresso e suas deficiências; e
- Julgar a eficiência do sistema de ensino e dos professores, etc.

De acordo com as opiniões de Cronbach, a avaliação é, de facto, a recolha e o uso de informações para as três decisões acima citadas, sobretudo, para a primeira decisão. Esta visão exerce uma grande influência no âmbito da avaliação educacional.

Ye (2001) também salienta que o objetivo fundamental da avaliação não é só “comprovar” o valor dos programas, mas também “melhorá-los”. Portanto, ele propõe uma definição de avaliação: um processo de fornecimento de informações úteis para a tomada de decisões.

Daí, poder-se afirmar que a avaliação curricular contemporânea compreende a análise do planeamento curricular, dos padrões curriculares, dos livros didáticos e dos resultados da implementação curricular. Ela é considerada uma atividade de julgamento, em relação aos níveis de necessidades sociais e individuais atendidos pelo currículo escolar, conforme a investigação e a descrição sistemáticas, com vista a melhorar constantemente o currículo e a alcançar o valor educacional.

2 Avaliação do plano curricular

2.1 Harmonia entre o plano curricular e os objetivos educativos

A harmonia entre o plano curricular e os objetivos educativos é um fator fundamental para a garantia da concretização das metas curriculares. É necessário prestar atenção a todos os aspetos da gestão curricular, para que permitir a existência da unanimidade dessas duas partes.

No que diz respeito à XISU, a universidade visa formar os profissionais de alta qualidade para que disponham de conhecimentos sólidos de línguas estrangeiras, habilidades interpessoais fortes, rápida adaptação ao mercado de trabalho e potencial

de desenvolvimento³⁰. Segundo esses objetivos gerais, todos os departamentos estabelecem também os seus planos de formação, entre eles, o Departamento de Português. Através dos resultados dos inquéridos aplicados, pode-se observar que o seu plano curricular é criado praticamente de acordo com os objetivos educativos, principalmente, as disciplinas que se relacionam com o português. Contudo, nem todas as disciplinas disponibilizadas têm o efeito pretendido. O problema reside nas disciplinas destinadas a uma formação mais adaptada aos critérios do comunismo e socialismo, tais como Princípios Básicos do Marxismo, Teoria de Deng Xiaoping e Pensamento de Mao Tsé-tung, Política e Economia Internacional Contemporânea e Situação e Políticas Internacionais, entre outras. Alguns alunos queixam-se que estas disciplinas nada têm a ver com o desenvolvimento futuro, mas aprendem-nas apenas para obterem os créditos exigidos.

Sendo um universidade multidisciplinar, a UM empenha-se na concretização da sua missão principal de ministrar cursos e promover a investigação científica em todas as áreas e aproveita a sua tradição única sino-europeia e a rede de cooperação internacional para: proporcionar um ensino superior conforme à divisa da UM – humanismo, honestidade, ética, erudição e sinceridade; promover a investigação científica e difundir o saber; promover o progresso cultural, científico e tecnológico, assim como o desenvolvimento económico e social de Macau; e formar cidadãos e líderes responsáveis, críticos e moralmente idóneos, que possam contribuir para o desenvolvimento do território e de toda a região³¹. No Departamento de Português, estabelece-se o plano curricular do curso de licenciatura em português conforme os objetivos educativos. Os alunos e os professores estão praticamente satisfeitos com o conjunto de disciplinas relacionadas com o português, embora tenham existido algumas opiniões menos positivas, no inquérito aplicado. Tal como na XISU, as disciplinas que pertencem à formação geral não conseguem os resultados pretendidos. Os alunos não se dedicam muito a essas disciplinas, porque consideram que elas contribuem pouco para a aprendizagem de português. De facto, são todas pensadas de

³⁰ <http://www.xisu.edu.cn/gaikuang/jianjie.php>, visitado em 2/4/2014

³¹ http://www.umac.mo/port/vision_mission.html, visitado em 2/4/2014

acordo com os objetivos educativos. Não podemos dizer que elas são irrelevantes apenas tendo em conta as opiniões dos alunos, pois a sua função será visível no futuro.

2.2 Racionalidade da estrutura curricular

2.2.1 Proporção entre as disciplinas obrigatórias e as disciplinas optativas

As disciplinas obrigatórias têm como objetivo garantir os requisitos básicos e a qualidade da formação dos profissionais, enquanto as disciplinas optativas são para desenvolver as competências, ampliar os conhecimentos e satisfazer os interesses dos alunos. Neste sentido, é indispensável levar em consideração a distribuição das proporções dessas duas partes, na organização de planos curriculares.

No plano curricular do curso de licenciatura em português da XISU, as disciplinas obrigatórias compreendem todas as disciplinas relacionadas com o português e algumas disciplinas comuns, correspondendo a 88% dos créditos gerais; e todas as disciplinas optativas surgem das disciplinas que pertencem à formação geral, o que resulta apenas em 7% dos créditos gerais³².

Segundo o plano curricular do curso de licenciatura em português da UM, as disciplinas da formação geral são todas obrigatórias, a exceção ocorre apenas na disciplina de Inglês. Portanto, os alunos podem escolher quaisquer duas disciplinas relacionadas com o inglês, dentro das cinco disciplinas desse género. As disciplinas relacionadas com o português também são obrigatórias, mas também se encontram algumas disciplinas optativas a partir do quinto semestre, quando os alunos entram na fase avançada³³. Por outras palavras, essas disciplinas optativas são de opção limitada, ou seja, embora consideradas “optativas”, são obrigatórias exclusivamente para os alunos do curso de licenciatura em português.

Podemos observar que tanto a XISU como a UM valorizam as disciplinas obrigatórias, que ocupam uma grande percentagem dos seus planos curriculares, enquanto que às disciplinas optativas é dado menor ênfase. De facto, as disciplinas

³² Veja-se a Tabela 2.

³³ Vejam-se as Tabelas 5 e 6.

optativas desempenham um papel importante e é necessário aumentar a sua proporção, de maneira adequada, para atender às necessidades reais dos alunos.

2.2.2 Proporção entre as disciplinas básicas e as disciplinas avançadas

O objetivo principal das disciplinas básicas é levar os alunos a adquirirem conhecimentos e habilidades; as disciplinas avançadas pretendem orientar os alunos para aprenderem a aplicar conhecimentos e habilidades adquiridas. É de mencionar que, nesta parte, as disciplinas básicas e as disciplinas avançadas dizem respeito às disciplinas relacionadas com o português.

Geralmente, as disciplinas que se relacionam com o português são divididas em duas categorias: as disciplinas básicas, que se lecionam no 1º e 2º anos do curso, e as disciplinas avançadas, que se lecionam no 3º e 4º anos do curso. Comparando com o plano curricular do curso de licenciatura em português da XISU, podemos verificar que o plano curricular da UM engloba uma maior variedade de disciplinas de português. Na fase inicial, as disciplinas destinam-se a introduzir os conhecimentos básicos sobre português e a treinar as habilidades linguísticas. Na fase intermédia e avançada, o ponto importante de aprendizagem torna-se a aquisição das habilidades de uso da língua. Nesses planos curriculares, evidenciam-se as disciplinas básicas nos primeiros dois anos do curso, que servem de base às disciplinas avançadas. No entanto, com o aprofundamento da aprendizagem, a função das disciplinas avançadas torna-se cada vez mais relevante e é necessário aumentar a sua proporção.

2.2.3 Proporção entre as disciplinas teóricas e as disciplinas exploratórias

No sistema de ensino superior da China, as disciplinas teóricas registam uma grande percentagem, cujo objetivo principal é transmitir conhecimentos. Com a implementação da educação de qualidade³⁴, presta-se cada vez mais atenção às

³⁴ A educação de qualidade da China refere-se a um modelo de educação que tem como objetivo fundamental melhorar a qualidade em todos os aspetos dos alunos, dando importância às qualidades ideológicas e morais, à formação de habilidades, ao desenvolvimento da personalidade, à saúde física e mental.

disciplinas exploratórias, que visam ao desenvolvimento integral dos alunos, e ao incentivo da aprendizagem apoiada na investigação.

Nos planos curriculares do curso de português da XISU e da UM, as disciplinas mais teóricas constituem a parte principal do currículo, enquanto a aprendizagem exploratória é realizada, muitas vezes, através das atividades extracurriculares. Acreditamos que, em qualquer momento, essas disciplinas são vistas sempre como fundamentais. Nesse sentido, a proporção entre as duas partes será uma questão a discutir.

2.3 Adequação da carga horária

Relativamente à adequação da carga horária, deve-se ter em conta a carga horária total, a carga horária semestral e a carga horária semanal. Na organização curricular, a adequação da carga horária total é considerada a questão fundamental e serve de pedra angular da racionalidade de outros aspetos. É melhor procurar-se um equilíbrio, de forma a que a carga horária do curso não seja tão pesada, porém, sem comprometer a qualidade da formação.

Segundo o plano curricular do curso de licenciatura em português da XISU, pode-se observar que a carga horária total é de 2854 horas³⁵, entre as quais, todas as disciplinas comuns obrigatórias e optativas são lecionadas uma vez por semana, com duração de duas horas, conforme a organização curricular semestral. Quanto às disciplinas relacionada com o português, há uma grande distinção entre a disciplina principal e outras disciplinas, como referimos no capítulo II. A carga horária da disciplina principal do curso, Português Elementar/Avançado, leciona-se ao longo dos primeiros três anos do curso, com 10 horas por semana do 1º ao 3º semestre, 8 horas por semana no 4º semestre, 6 horas por semana no 5º e 6º semestres. No que toca à carga horária do curso da UM, não existe uma distinção clara entre todas as disciplinas, que são sempre lecionadas duas vezes por semana, em aulas de 1 hora e meia. Desta distribuição, podemos ver que a carga horária do curso da UM é muito

³⁵ Veja a Tabela 2

menor que a da XISU, quer na carga horária semestral, quer na carga horária semanal. É por causa disso que alguns professores da UM sugerem que é melhor aumentar adequadamente a carga horária das disciplinas de português, para os alunos se dedicarem mais ao estudo desta língua.

Conclusão

No termo deste trabalho, esperamos que todas as informações envolvidas e a investigação estudada sobre o plano curricular do ensino de português na China sejam úteis, quer para os ensinantes, quer para os que têm a seu cargo a criação e a revisão de planos curriculares.

Da história do ensino do PLE, sabemos que, no contexto chinês, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim possui a experiência mais profunda. Entrando no ano 2005, houve uma grande expansão de cursos de licenciatura em português para outras universidades, devido à necessidade crescente das pessoas especializadas em português.

No entanto, o rápido desenvolvimento desses cursos trouxe muitos problemas. Em relação ao corpo docente, verifica-se que ele não está muito bem preparado e que é ainda insuficiente para a procura. Há poucos professores estrangeiros enviados pelos governos dos países de língua portuguesa e a qualidade dos professores contratados pelas próprias universidades chinesas é muito variada. Além disso, existem poucos manuais produzidos na China, atendendo às características dos estudantes chineses na aprendizagem de línguas estrangeiras.

Em termos do plano curricular dos cursos de licenciatura em português, ele exerce também grandes influências sobre o ensino do PLE. A sua evolução ao longo de cinquenta e quatro anos, permite-nos observar que o seu desenvolvimento tem acompanhando sempre as transformações ocorridas nos âmbitos político, social e educacional. No que diz respeito aos nossos casos de estudo – os planos curriculares do curso de licenciatura em português da XISU e UM – ambas as instituições já se caracterizam por um sistema curricular relativamente maduro, refletindo a situação e a tendência do desenvolvimento atual da construção curricular do ensino do PLE na China. Na elaboração de um plano curricular, devemos considerar os seguintes princípios: materialização dos objetivos educativos, sistematização de disciplinas,

diversificação curricular e integração de todos os participantes.

A fim de analisar os planos curriculares adotados pela XISU e UM, propusemos um inquérito aos professores e um aos alunos, nas respectivas universidades, e também entrevistas a alguns deles. As respostas aos questionários dos inquéritos mostraram as suas opiniões em relação à organização curricular.

Da opinião recolhida dos professores e alunos, a organização curricular não está perfeitamente adequada. No caso do curso da XISU, as disciplinas que pertencem à formação geral – sobretudo as disciplinas destinadas a uma formação mais adaptada aos critérios do comunismo e socialismo – não produzem o efeito pretendido, devido ao conteúdo e à forma de ensino. Quanto ao ensino de inglês, não se pode ignorar a sua importância e é melhor organizar as disciplinas de inglês de forma mais efetiva. As disciplinas relacionadas com o português são, sem dúvida, fundamentais no curso. Mas, é necessário ajustar a proporção das disciplinas diferentes (as disciplinas de conhecimentos linguísticos e as disciplinas de temas culturais) e ter em conta a carga horária de cada semestre. Relativamente ao plano curricular do curso da UM, conta com uma variedade mais vasta de disciplinas, em comparação com o da XISU. As disciplinas disponibilizadas no curso de licenciatura em português também podem ser divididas em duas categorias: as disciplinas da formação geral e as disciplinas relacionadas com o português. Contudo, tal como acontece na XISU, a maior parte dos alunos não está satisfeita com a organização das disciplinas da formação geral, devido à falta de praticidade de algumas dessas disciplinas. Além disso, eles sugerem que é melhor mudar as disciplinas obrigatórias para optativas, a fim de permitir a liberdade de escolha das disciplinas. Os problemas das disciplinas relacionadas com o português residem principalmente nas disciplinas que têm a ver com a cultura lusófona e a distribuição da carga horária. Os alunos desejam que se aumentem disciplinas que visam treinar a fonética, a gramática, o léxico e a sintaxe, e se reduzam disciplinas sobre os temas culturais. Os professores afirmam que convém aumentar adequadamente a carga horária das disciplinas de português, para os alunos se dedicarem ao estudo da referida língua.

Sendo um dos temas relevantes da investigação no domínio da educação, a

avaliação curricular desempenha um papel importante. Segundo o nosso estudo, propusemos uma análise de plano curricular, a partir da harmonia entre o plano curricular e os objetivos educativos, racionalidade da estrutura curricular e adequação da carga horária.

Através da nossa análise, pode-se observar que os planos curriculares adotados pelo curso de licenciatura em português da XISU e da UM são elaborados praticamente de acordo com os quatro princípios acima referidas e os respetivos objetivos educativos. A XISU é uma universidade tradicionalmente chinesa; a sua maior característica é a valorização das disciplinas políticas e teóricas. Por este motivo, existem várias disciplinas obrigatórias que se destinam à formação política e se centram nos conhecimentos linguísticos. Quanto às disciplinas políticas, são lecionadas por todas as universidades da China Continental e, de facto, são aquelas em que a maioria dos alunos mostra menos interesse, porque nas disciplinas se dá muita importância à transmissão de “conhecimentos” e se ignora o desenvolvimento integral dos alunos. Contudo, não se pode dizer que elas são totalmente inúteis, o problema é como se harmoniza a sua organização relativamente a outras disciplinas. As disciplinas teóricas, que transmitem os conhecimentos linguísticos de português, ocupam uma grande percentagem no currículo, tanto nos créditos quanto na carga horária, e ajudam a melhorar significativamente o nível de português dos alunos. É de mencionar que às disciplinas pragmáticas, ou seja, às disciplinas destinadas ao uso prático da língua portuguesa não é dada muita ênfase, sendo recomendável aumentar a sua proporção adequadamente, tal como acontece com as disciplinas optativas. Em comparação com a XISU, a UM, sem dúvida, possui mais experiência no ensino de português, contando já com mais de 30 anos. Sendo uma universidade que fica numa zona especial da China, a UM, tal como as outras universidades de Macau, está isenta da organização das disciplinas que se destinam a uma forte formação político-ideológica, devido à política “Um país, dois sistemas”. Portanto, as disciplinas da formação geral da UM contam com uma grande variedade de oferta. No que toca às disciplinas relacionadas com o português, como já referimos, também são mais diversificadas, proporcionando mais oportunidades para os alunos conhecerem a

língua e a cultura lusófonas. Na nossa opinião, o maior problema do plano curricular da UM é a distribuição da carga horária não ser suficiente e não existir uma distinção clara entre todas as disciplinas, ou seja, são oferecidas muito menos horas de aulas do que na XISU e todas as disciplinas têm o mesmo peso. Isso prejudica, de certo modo, os efeitos de ensino.

Por outro lado, o ensino do PLE na China necessita do apoio dos países da língua oficial portuguesa, quer na formação do corpo docente, quer na elaboração dos materiais didáticos. Além disso, é indispensável ampliar o intercâmbio com as universidades lusófonas, de modo a criar mais condições para os alunos chineses estudarem nos países onde se fala português. De facto, o desenvolvimento do ensino do PLE na China requer a cooperação em todos os aspetos.

Bibliografia:

ARANHA, S. D., *Novas Tecnologias no Ensino da Língua Portuguesa; a Propaganda da Web como Ferramenta Pedagógica*, disponível em <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp01/14.pdf>, visitado em 21/3/2014

BIZARRO, R., MOREIRA, M. F. & FLORES, C. (2013) *Português Língua Não Materna: Investigação e Ensino*, Lisboa, Lidel.

BROWN, D. (2000) *Principles of Language Learning and Teaching*, San Francisco State University.

BURNS, A. & RICHARDS, J. C. (2012) *The Cambridge Guide to Pedagogy and Practice in Second Language Teaching*, Cambridge, Cambridge University Press.

CANALE, M. & SWAIN, M. (1980) "Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing" in *Applied Linguistics*, 1 (1980) 1-47.

CHEN, Jianlin (2000) *Ensino Contemporâneo de Inglês – Organização e Gestão*, Shanghai Foreign Language Education Press.

陈坚林 (2000), *现代英语教学——组织与管理*, 上海外语教育出版社.

CHEN, Xia (1989), *Teorias Curriculares* (pp. 17-18), People's Education Press.

陈侠 (1989), *课程论* (pp. 17-18), 人民教育出版社.

COIMBRA, I. & COIMBRA, O. M. (2005), *Português Sem Fronteira*, Edições Técnicas Lidel.

COLLINS, A., GREENO, J. G. & RESNICK, L. B. (2001), *Education Learning Theories*. In: Smelser N J, Baltes P B (eds) *The International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences*. Elsevier Science Ltd, Oxford.

“Course”, Def. 1e (2009), *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, Commercial Press.

CRONBACH, L. J. (1963), *Course Improvement through Evaluation*. Teachers College Records, 64. Columbia University.

DÖRNYEI, Z. (2007), *Research Methods in Applied Linguistics*, Oxford University Press.

ELLIS, R. (1994), *The Study of Second Language Acquisition*, Oxford University Press.

FERNÁNDEZ, S. (2003), *Propuesta Curricular y Marco Común Europeo de Referencia: Desarrollo por Tareas*, Editorial Edinumen, S.L.

FRAID, D. & ELITE, O. (2002), *Course Design*, Shanghai Foreign Language Education Press.

GALISSON, R. & COSTE, D. (1983), *Dicionário de Didática das Línguas: Conceção, Coordenação e Revisão*, Livraria Almedina.

GHIRALDELO, C. M. (2006), *Língua Portuguesa No Ensino Superior: Experiências e Reflexões*, Claraluz.

GRONLUND, N. (1981), *Measurement and Evaluation in Education*, Macmillan.

GROSSO, M. J. (1999), *O Discurso metodológico do ensino do português em Macau a falantes de língua materna chinesa*, dissertação de doutoramento, Universidade de

Lisboa.

GROSSO, M. J. & GODINHO, A. P. (2014), *O Português na China: Ensino e Investigação*, Lidel.

GU, Mingyuan (1991), *Dicionário da Educação* (pp. 261-262), Shanghai Education Press.

顾明远 (1991), *教育大词典* (pp. 261-262), 上海教育出版社.

HE, Lisha (2012), *Research on College English from General Education Angle*, dissertação de mestrado, Shanxi University of Finance & Economics.

HU, Zhuanglin (2001), *Tutorial Avançado da Linguística*, Beijing University Press.

胡壮麟 (2001), *语言学高级教程*, 北京大学出版社.

HU, Zhuanglin (2001), *Tutorial da Linguística*, Beijing University Press.

胡壮麟 (2002), *语言学教程*, 北京大学出版社.

HYMES, D. H (1979). On Communicative Competence. In: BRUMFIT, C. J. & JOHNSON, K. *The Communicative Approach to Language Teaching*. Oxford University Press.

Investigação Quantitativa e Qualitativa, disponível em

<http://bullyingout.wordpress.com/a-investigacao-quantitativa-e-a-investigacao-qualitativa/>, visitado em 10/3/2014

JIANG, Shanye (1991), *Enciclopédia Conciso da Educação Internacional*, Education Science Press.

江山野 (1991), *简明国际教育百科全书*, 教育科学出版社.

LAMAS, E. P., OLIVEIRA, A. D e outros (2000), *Dicionário de Metalinguagens da Didática*, Porto Editora.

LI, Changyu (2012), *Ensino da língua portuguesa na República Popular da China durante a década de 60 do século XX. Atas do 1º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China* (pp. 35-42), Instituto Politécnico de Macau.

LIU, Gang (2013), *Planeamento do Ensino do Português Língua Estrangeira na República Popular da China*, monografia apresentada ao Seminário de Multilinguismo e Política Linguística, Universidade de Lisboa.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos."Currículo escolar" (verbetes). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=72>, visitado em 13/1/2014.

MORAES, M. C. & PACHECO, J. A. & EVANGELISTA, M. O. (2004), *Formação de Professores: Perspectivas educacionais e curriculares*, Porto Editora.

NUNAN, D. (2001), *The Learner-Centered Curriculum- A Study in Second Language Teaching*,, Shanghai Foreign Language Education Press.

NUNAN, D. & RICHARDS, J. C. (1990), *Second Language Teacher Education*, Cambridge University Press.

OSÓRIO, P. & MEYER, R. (2008), *Português Língua Segunda e Língua Estrangeira*, Lidel.

PACHECO, J. A. (2005), *Estudos curriculares: para uma compreensão crítica da educação*, Porto Editora.

PACHECO, J. A. (2007), *Currículo: Teoria e Práxis*, Porto Editora.

PACHECO, J. A. (2008), *Notas sobre Diversificação/Diferenciação Curricular em Portugal*, InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 14, n. 28: 78-187.

PARASKEVA, J. (2011), *Nova Teoria Curricular*, Edições Pedagogo.

PHILLIPS, D. C. & SOLTIS, J. F. (2009), *Perspectives on Learning*, Teachers College Press.

PORTELA, G. L. (2004), *Abordagens Teórico-Metodológicas*, Projeto de Pesquisa no ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS.

Programa Curricular do Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an, Serviço Académico; abril de 2012.

Programa da Licenciatura em Estudos Portugueses da Universidade de Macau, Serviço Académico; 2013

QI, Xiaoqing (2011), *Análise Quantitativa no Ensino e Investigação de Línguas Estrangeiras*, Huazhong University of Sciences and Technology Press.

秦晓晴 (2011), *外语教学研究中的定量数据分析*, 华中科技大学出版社.

QING, Yong (1995), *O Ensino das Línguas Chinesas e Portuguesas*, Administração, n.º 28, vol. VIII. 1995-2.º: 377-383

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL), Publicado em Diário da República, 1º série – N.º. 158 – 17 de Agosto de 2009

RAN, Mai (2006), *Aprender português na China – O curso de licenciatura em língua e cultura portuguesas da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai: Estudo de caso*, Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro.

Serviço Académico da XISU, *Programa Curricular do Curso de Licenciaturas em Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an*, Xi'an: 2012.

ROGOFF, B. (2003), *The Cultural Nature of Human Development*. Oxford University Press.

SILVA, T. T. (2004), *Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo Escolar*. Belo Horizonte: Autêntica.

STERN, H. H. (1983), *Fundamental Concepts in Language Teaching*, Oxford University Press.

TAVARES, A. P. (2008), *Ensino / Aprendizagem do Português Como Língua Estrangeira: Manuais de Iniciação*. Lidel.

TYLER, R. (1949), *Basic Principles of Curriculum and Instruction*, University of Chicago Press.

VIANNA, H. M., *Avaliação Educacional: Algumas Ideias Precursoras*, disponível em <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/es/artigos/52.pdf>, visitado em 1/4/2014

VIEIRA, N. R., *O Processo de Elaboração Curricular de Geografia do Ensino Básico de São Paulo: para um Diálogo entre o Saber Escolar e o Saber Científico*, disponível em http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_Noemia-Ramos-Vieira.pdf, visitado em 22/3/2014

WANG, Jiangmei (2007), *Concepção e desenvolvimento de uma licenciatura em Português na China: circunstâncias, princípios, realizações*, Dissertação de mestrado, Universidade do Minho.

WANG, Xiangning, XU, Mingyu & HAN, Ge (2008), *Investigação Curricular do Curso em Inglês nos Departamentos Não-Ingleses: O Caso do Departamento de Gestão de Turismo da Universidade de Estudos Internacionais de Pequim*, Revista da Universidade de Estudos Internacionais de Pequim, 2008, (10): 60-66

王向宁, 徐明宇, 韩鸽 (2008), *非英语专业院系英语课程设置研究——以北京第二外国语学院旅游管理学院为例*, 北京第二外国语学院学报, 2008, (10): 60-66

XIE, Dengbin (2004), *Planeamento Curricular – A Orientação Contemporânea*, Zhejiang Education Press.

谢登斌等译 (2004), *课程规划-当代之取向*, 浙江教育出版社.

YE, Lan (2001), *A Reforma e a Avaliação Curriculares*, Education Science Press.

YE, Zhiliang (2008), *Temas Económicos e Comerciais em Português*, Foreign Language Teaching and Research Press.

ZHANG, Hua (2000), *Currículo e Teorias Curriculares* (pp. 67-68), Shanghai Education Press.

张华 (2000), *课程与教学论* (pp. 67-68), 上海教育出版社.

ZHENG, Shanpei (2010), *O Ensino da Língua Portuguesa na China : Caracterização da Situação Atual e Propostas para o Futuro*, Dissertação de mestrado, Universidade do Minho.

ZHANG, Shaoxiang & CHE Haiyun (2001), *Reflexão da Tendência e dos Problemas Existentes na Reforma Curricular do Ensino Superior*, Investigação Educacional do Ensino Superior, 2001, (3) : 53-55

张绍翔, 车海云 (2001), *论我国高等学校课程改革的趋势及存在的问题*, 交通高教研究, 2001, (3) : 53-55

http://pt.wikipedia.org/wiki/Língua_portuguesa, visitado em 25/2/ 2014

<http://www.kangqiao123.com/index.asp> visitado em 15/12/2014, visitado em 15/12/2014

<http://www.xisu.edu.cn/gaikuang/jianjie.php>, visitado em 2/4/2014

http://www.umac.mo/port/vision_mission.html, visitado em 2/4/2014

<http://www.umac.mo/fah/dp/port/introduction.html>, visitado em 3/2/2014.

ANEXOS

Anexo 1:

Descrição do Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa da XISU

Course Description

Code: 0331001

Name: Basic Portuguese I

Description:

This course is intended to teach the students the basics of Portuguese language, including pronunciation, vocabulary, grammar, and function devices. With intensive listening and reading on various language materials, it enhances the students' basic speaking and writing abilities and their overall comprehension of the language rules while building their vocabulary, grammar rules, and knowledge content.

Textbook:

Wang, Zengyang. (1990). Basic Portuguese. Macao: Macao Culture Science Association Press.

Teaching references:

1. YE, Zhiliang. (2010). College Portuguese I. Beijing: Foreign Languages Teaching and Research Press.

Code: 0331002

Name: Basic Portuguese II

Description:

This course is intended to teach the students the basics of Portuguese language, including pronunciation, vocabulary, grammar, and function devices. With intensive listening and reading on various language materials, it enhances the students' basic speaking and writing abilities and their overall comprehension of the language rules while building their vocabulary, grammar rules, and knowledge content.

Textbook:

ANA; Tavares; Português XXI 1; Lisboa; Editora Lidel; 2008 (Livro do Aluno e Caderno de Exercícios)

Teaching references:

OLGA; Mata Coimbra; ISABEL; Coimbra; Gramática Activa 1; Lisboa; Editora Lidel; 2002

Code: 0331003

Name: Basic Portuguese III

Description:

This course is intended to enhance the students' grammar and vocabulary of Portuguese to enable them to have accurate comprehension toward the language and

to express adequately with the language. Upon completion of Book III, students will be able to reach all language goals specified in the syllabus of this course.

Textbook:

ANA; Tavares; Português XXI 2; Lisboa; Editora Lidel; 2008 (Livro do Aluno e Caderno de Exercícios)

Teaching references:

1. OLGA; Mata Coimbra; ISABEL; Coimbra; Gramática Activa 2; Lisboa; Editora Lidel; 2002
2. LEONEL; Melo Rosa; Vamos lá começar! Editora Lidel; 2008 (Exercícios de vocabulário; Nível Elementar)
3. YE, Zhiliang. (2010). College Portuguese. Beijing: Foreign Languages Teaching and Research Press.

Code: 0331004

Name: Basic Portuguese IV

Description:

This course is intended to enhance the students' grammar and vocabulary of Portuguese to enable them to have accurate comprehension toward the language and to express adequately with it. Upon completion of this course, students will be able to reach all language goals specified in the syllabus of this course.

Textbook:

CARLA; Oliveira; MARIA; José Ballmann; MARIA; Luísa Coelho; Aprender Português 2; Lisboa; Texto Editores; 2009 (Manual e Caderno de Exercícios)

Teaching references:

LEONEL; Melo Rosa; Vamos lá começar! Editora Lidel; 2008 (Explicações e Exercícios de gramática; Nível Elementar)

Code: 0331005

Name: Advanced Portuguese I

Description:

This is one of the core courses intended for advanced Portuguese learners to foster their independent learning ability, to expand their knowledge scope, and to improve their ability of appreciating texts with intermediate difficulty level. The purpose of teaching is to adapt the students to the new teaching pace required in the senior stage of language learning. It also aims to expand their scope, to foster independent learning, and to enlarge vocabulary, especially special terms. The course also enables the students with certain text analysis methods, which will form foundations for their thesis writing in grade four and future work.

Textbook:

CARLA; Oliveira; MARIA; José Ballmann; MARIA; Luísa Coelho; Aprender Português 3; Lisboa; Texto Editores; 2009 (Manual e Caderno de Exercícios)

Teaching references:

HELENA; Lemos; Praticar Português; Editora Lidel; 2004 (Nível Intermédio)

Code: 0331006

Name: Advanced Portuguese II

Description:

This is one of the core courses intended for advanced Portuguese learners to foster their independent learning ability, to expand their knowledge scope, and to improve their ability of appreciating texts with intermediate difficulty level. The purpose of teaching is to adapt the students to the new teaching pace required in the senior stage of learning. It also aims to expand their scope, to foster independent learning, and to enlarge vocabulary, especially special terms. The course also enables the students with certain text analysis methods, which will form foundations for their thesis writing in grade four and future work.

Textbook:

ANA; Tavares; Português XXI 3; Lisboa; Editora Lidel; 2008 (Livro do Aluno e Caderno de Exercícios)

Teaching references:

Materials from Portuguese websites

Code: 0331007, 0331008

Name: Visual, Listening & Speaking I-II

Description:

This course is intended to train the students' everyday Portuguese and basic daily conversations with listening materials involving topics for daily use. Students will be trained to understand daily conversations and listening materials with the speed of 100 words per minute on familiar social life topics. It emphasizes the improvement of the students' oral expression through practice, and enables them to make two to three minutes continuous speech fluently on familiar topics, and to exchange point of views freely with Portuguese natives without major grammar mistakes.

Textbook:

Teaching tapes, and other tapes from relevant textbooks.

Code: 0331009

Name: Visual, Listening & Speaking III

Description:

This course is intended to further improve the student listening and speaking ability through intensive listening materials of daily conversations taken from the native life.

Textbook:

Teaching tapes, and other tapes from relevant textbooks.

Code: 0331010 — 0331011

Name: News Listening I & II

Description:

This course is intended to immerse the students with daily news programmes from Portuguese radio stations to improve their listening comprehension ability. It

forms a challenge to the students as the news are broadcast with normal speed, and may, therefore, lead to a leap in their listening comprehension ability. With immersion of daily news, students not only practice their listening, but also learn more about the politics, economy, sports and social life of Portuguese speaking countries such as Portugal or Brazil. They can also extend their scope, vocabulary, and execute of the language competently.

Textbook:

Audio materials of Portuguese news.

Code: 0331012

Name: Reading I

Description:

This course introduces the general information about Portuguese speaking countries and some easy articles on foreign trade. It is intended to consolidate the students' language foundation through expanded reading of various scopes. Besides, well-written articles touching topics of modern life will also be supplemented into the teaching to enrich learners' vocabulary and oral expressions.

Textbook:

To be selected by the instructor.

Code: 0331013

Name: Reading II

Description:

This course introduces the general information about Portuguese speaking countries and some easy articles on foreign trade. It is intended to consolidate the students' language foundation through expanded reading of various scopes. Besides, well-written articles touching topics of modern life will also be supplemented into the teaching to enrich learners' vocabulary and oral expressions.

Textbook:

To be selected by the instructor.

Code: 0331014

Name: Reading III

Description:

This course introduces the general information about Portuguese speaking countries and some easy articles on foreign trade. It is intended to consolidate the students' language foundation through expanded reading of various scopes. Besides, well-written articles touching topics of modern life will also be supplemented into the teaching to enrich learners' vocabulary and oral expressions.

Textbook: To be selected by the instructor.

Code: 0331015

Name: Conversation I

Description:

This course is intended to train the students' Portuguese conversation skills, including their fluent expressing of personal ideas and debating skills. Conversations will focus on topics that are familiar and interesting to the students. Students' will be encouraged to join the class activities actively to expression their minds. Starting from individual sentences, they will finally reach the level of giving a speech of 4-5 minutes continuously. For the best of learning results, various forms of conversations will be adopted to live the class atmosphere and to inspire interest. These include monologues, dialogues, drama, and situational simulations, etc.

Textbook:

To be selected by the instructor.

Code: 0331016

Name: Conversation II

Description:

This course is intended to train the students' Portuguese conversation skills, including their fluent expressing of personal ideas and debating skills. Conversations will focus on topics that are familiar and interesting to the students. Students' will be encouraged to join the class activities actively to expression their minds. Starting from individual sentences, they will finally reach the level of giving a speech of 4-5 minutes continuously. For the best of learning results, various forms of conversations will be adopted to live the class atmosphere and to inspire interest. These include monologues, dialogues, drama, and situational simulations, etc.

Textbook:

To be selected by the instructor.

Code: 0331017

Name: Conversation III

Description:

This course is intended to train the students' conversation skills, including their fluent expressing of personal ideas and debating skills. Conversations will focus on topics that are familiar and interesting to the students. Students' will be encouraged to join the class activities actively to expression their minds. Starting from individual sentences, they will finally reach the level of giving a speech of 4-5 minutes continuously. For the best of learning results, various forms of conversations will be adopted to live the class atmosphere and to inspire interest. These include monologues, dialogues, drama, and situational simulations, etc.

Textbook:

To be selected by the instructor.

Code: 0331018

Name: Conversation IV

Description:

This course is intended to train the students' conversation skills, including their fluent expressing of personal ideas and debating skills. Conversations will focus on

topics that are familiar and interesting to the students. Students' will be encouraged to join the class activities actively to expression their minds. Starting from individual sentences, they will finally reach the level of giving a speech of 4-5 minutes continuously. For the best of learning results, various forms of conversations will be adopted to live the class atmosphere and to inspire interest. These include monologues, dialogues, drama, and situational simulations, etc.

Textbook:

To be selected by the instructor.

Code: 0331019, 0331020

Name: Writing I & II

Description:

This course is intended to train the students writing competence with Portuguese. It covers various forms and styles of writing and related exercises. In-class instruction will be combined with writing practice, and reviews of students' writing tasks in the course of teaching.

Textbook:

To be selected by the instructor.

Code: 0331021, 0331022

Name: Translation I-II

Description:

This course is intended to train the students' translation competence between Chinese and Portuguese in written form, to lay foundation for future professional engagement in translation or foreign exchanges. It includes two terms of learning: the first one focuses on translation from Portuguese to Chinese; the second one focuses on translation from Chinese into Portuguese. The content of teaching includes general introduction of translation theories and basic translation skills.

Textbook:

To be selected by the instructor.

Code: 0331023

Name: Oral Interpretation

Description:

This course is intended to introduce to the students the basic knowledge of interpretation, including its processes, skills and principles, through teachers' instructions and students' practice. To achieve the teaching goals, students are required to make good preparation before class and full cooperation during the class. These include pre-class research on the related background information, special vocabulary, and in-class involvement into various class activities. Teaching materials will be selected and compiled by the instructors on the basis of specific teaching requirements and learning goals. Materials are preferable if they enable the learners, with relevant background information, to practice and command basic interpretation skills.

Textbook:

To be selected by the instructor.

Code: 0331024

Name: Commercial Portuguese

Description:

This course is intended to introduce the basic knowledge, forms and formats, special terms and stylistic features of commercial Portuguese. It also aims to cultivate the reading, translating and writing skills on the students' part, enabling them to handle business correspondences used in import or export so as to enhance their language competence and communication competence. It is, therefore, a comprehensive course with strong practice orientation.

Textbook:

YE, Zhiliang, Commercial Portuguese. Beijing: Beijing Foreign Languages Teaching and Research Press.

Code: 0331025

Name: Newspaper & Periodical Reading

Description:

This course focuses on the teaching of articles selected from Portuguese newspapers, and periodicals with topics concerning on, but not exclusively, economy, science and technology, culture, education, sports, so on and so forth. It aims to empower the students with latest information of the country of Portugal, and to improve their reading comprehension.

Textbook:

Newspapers articles from Portugal or Brazil media.

Subject-oriented Courses

Code: 0332001

Name: Pronunciation

Description:

Fresh students of Portuguese major are starter learners of the language. Correct command of pronunciation becomes one of the first priorities and therefore forms the foundation of learning this language. This course is intended to give the students a systematic learning of the pronunciation of Portuguese through practices on selected words, sentences, and texts. With the teacher's help, students' pronunciation are practiced and corrected. Various practice forms including imitation, simulation and listening practices are adopted to enable their quick mastery of the pronunciation rules. The course also helps the students to lay solid foundation to the learning of other courses.

Textbook: To be selected by the instructor.

Code: 0332002

Name: An Outline Introduction to Portugal and Brazil

Description:

This course is intended to give an outline introduction of the history, geography, cultures, customs, literature, arts, politics, economy and science and technology of the Portuguese speaking countries of Portugal and Brazil. Four aspects will be the focus of the introduction: history, literature, arts, and customs.

Textbook:

To be selected by the instructor.

Code: 0332003

Name: Portuguese Grammar

Description:

This course introduces the grammar of Portuguese language. It focuses on the practical part of grammar use, including the use of nouns, adjectives, pronouns, adverbs, prepositions, verbs, articles, complex sentences, coordination and combination.

Textbook:

YU, Xiang. (2009). A Practical Course on Portuguese Grammar. Beijing: Beijing Foreign Languages Teaching and Research Press.

Code: 0332004

Name: History of Portugal and Brazil

Description:

This course is intended to give a systematic instruction to the history of Portugal and Brazil. It gives a chronological rundown of each of the Portugal dynasties, with elaboration on the Renaissance period and the grand discovery navigation, as well as its largest overseas colony—Brazil. It also briefly covers the colonial history of Africa.

Textbook:

To be selected by the instructor.

Code: 0332005

Name: Story of Portuguese and Brazilian Literature

Description:

This course is intended to give an introduction of the representative writers and their masterpieces of different period in history. It also provides brief analysis and comments to these works to demonstrate the time spirit embedded in the forms, motifs, and artistic features of them. The origin of Portuguese and Brazilian literature can be traced back to the modern literature of the 19th century. Lectures will be the major way of teaching this course. Besides language teaching, multimedia methods with videos, etc. will be adopted to facilitate the teaching. After class activities will also be organized in which students will be guided to reading some selected masterpieces.

Textbook:

To be selected by the instructor.

Code: 0332006

Name: Situation analysis of China and Brazil

Description:

This course is intended to provide comprehensive analyses to the situations in China and Brazil. It is organized and delivered according to the topics which will be discussed in class. The discussions will involve current social hot issues on each topic. Thorough analyses of the historic reasons, present status quo, and the prospective future of these hot issues will be interspersed during the discussions, for the students' understanding of the current situations of the two countries, and to prepare them for the future possible participation into certain joint programs.

Textbook:

To be selected by the instructor.

Code: 0332007

Name: Selected Readings on Literature

Description:

This course is intended to improve the students' reading comprehension ability. Representative literary works are selected for this purpose, including excerpts from classical and modern writings by famous writers from Portugal and Brazil. Students are expected to command the genres of these representative writers. Through reading, students will be able to gain an in-depth understanding of these great works. Lecturing will be the major form of teaching, with substantial readings and exercises that focus on the students' comprehension, generalization, and summary abilities.

Textbook:

To be selected by the instructor.

Code: 0332008

Name: Portuguese Correspondence

Description:

This course is intended to enable the students understanding of the forms and formats of personal letters, general business letters, commercial letters and diplomatic letters. It also aims to familiarize them with the writing of various faxes including business and diplomatic telegraphs, of the forms and formats of various notices, announcements, and bulletins, and those of all types of certificates including verification letter, application letter, commission letter, ID documents, awards, notarial certificates and guarantees. Besides, it also teaches the formats and basic terms used in product descriptions to empower the students' mastery of contracts, agreements and regulations.

Textbook:

ZHANG, Li. (2004). Portuguese Correspondence Writing. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.

Anexo 2:

Descrição do Curso de Licenciatura em Estudos Portugueses da UM

Course Description

PTSB110 Laboratório de Língua: Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral I

Language laboratory training and practice in the recognition and production of the sounds of Portuguese for the development of appropriate and accurate pronunciation.

Pre-requisite: None

PTSB111 Introdução à Compreensão do Português Escrito I

A practical introductory course involving the comprehension and use of basic structures and lexicon of Portuguese, matching and reinforcing the topics covered developmental sequence of the course BAPT10X Introduction to Portuguese Language and Culture I. Students will work with comprehension exercises and activities involving the use of structures and lexicon in context.

Pre-requisite: None

PTSB112 Introdução à Língua Portuguesa I

Practical introduction to Portuguese concentrating on oral communication yet involving elements of all language skills and a selection of cultural topics.

Pre-requisite: None

PTSB113 Comunicando em Português

This course compliments Introduction to Portuguese Language I and concentrates on communicating in Portuguese through simulation of dialogues and other role play activities modeled on video material or composed by the students.

Pre-requisite: None

PTSB114 Português ao Vivo

An introduction to aspects of Portuguese Culture through the use of elementary audiovisual materials. Students will work with songs and videos.

Pre-requisite: None

PTSB120 Laboratório de Língua: Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral II

Building on the foundation of BAPT100, this course further develops and refines the

student's skills in the recognition and production of the sounds of Portuguese for the acquisition of appropriate and accurate pronunciation.

Pre-requisite: PTSB110

PTSB121 Introdução à Compreensão do Português Escrito II

A practical course involving the comprehension and use of basic structures and lexicon of Portuguese, reinforcing the developmental sequence of the course BAPT113 - Introduction to Portuguese Language II. Students work with exercises and activities involving the use of structures and lexicon in context.

Pre-requisite: PTSB111

PTSB122 Introdução à Língua Portuguesa II

Instruction in Portuguese language skills for communication, concentrating on the further development of oral communication, yet involving elements of reading and writing and a range of cultural topics.

Pre-requisite: BPTS112

PTSB123 Introdução à Conversação

Short dialogues on everyday topics related to the vocabulary that students are familiar with. Vocabulary enhancement. Drafting of dialogues and sketches to be "performed" in the class. Discussion of the topics and of the texts drafted by the students.

Pre-requisite: PTSB110, PTSB112

PTSB124 Introdução à Cultura Lusófona

An introduction to aspects of Portuguese Culture through the use of audiovisual materials.

Pre-requisite: PTSB114

PTSB210 Laboratório de Língua: Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral III

Intermediate level language laboratory training and practice in accurate pronunciation and production. Production exercises. Oral summary of aural and video texts. Self-correction of pronunciation.

Pre-requisite: PTSB120

PTSB211 Estrutura da Língua Portuguesa I

A practical course involving the use of the structures of Portuguese, matching the developmental sequence of the course PTSB213 - Portuguese Language and Culture I. The formal topics covered include the use of Regular and Irregular verbs, introduction to the subjunctive mode. However, the course also reviews the topics of the first year. Students work with exercises and activities involving the use of structures in context.

Pre-requisite: PTSB121

PTSB212 Escrita I

An introduction to the structuring and writing of different types of texts, including letters (private or business) memoranda and basic essays. Students will write different types of texts for presentation and discussion.

Pre-requisite: PTSB120, PTSB121

PTSB213 Língua e Cultura Portuguesa I

Development of fluency in speaking at an intermediate level. Role play. Study of short video and written texts selected with the purpose of offering the learner a wider view of contemporary life and culture in Portuguese-speaking countries.

Pre-requisite: PTSB122

PTSB214 Conversação I

Conversation on everyday subjects based on written or oral texts with the purpose of improving the learner's capacity to communicate and conduct conversation. Students will make class presentations

Pre-requisite: PTSB122, PTSB123

PTSB220 Laboratório de Língua: Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral IV

Continuation of content and themes of BPTS200 - Language Laboratory: Development of Pronunciation and Production III. Intermediate second level language laboratory training and practice in accurate pronunciation and production. Production exercises. Oral summary of aural and video texts. Self-correction of pronunciation.

Pre-requisite: PTSB210

PTSB221 Estrutura da Língua Portuguesa II

A thorough revision of the use of all the structures presented to the student during the previous three semesters, as well as reinforcement of new structures introduced in PTSB223 - Portuguese Language and Culture II. Students work with exercises and activities involving the use of structures in context.

Pre-requisite: PTSB211

PTSB222 Escrita II

Essay writing on pre-selected topics that the students will prepare and present before the class.

Practice of summary and abstract writing. Analysis of selected texts as models.

Pre-requisite: PTSB212

PTSB223 Língua e Cultura Portuguesa II

Further intermediate development of fluency and communicative competence through the study of video and written texts, and through simulations

Pre-requisite: PTSB213

PTSB224 Conversação II

Conversation on subjects that have been researched by the students. Simulation of situations. Improvisation of dialogues. Discussion of film, news items, interviews.

Pre-requisite: PTSB214

PTSB310 Língua e Cultura Portuguesa dos Países Lusófonos I

The course is designed to enhance general language skills, to develop the ability to use different levels of language and to adapt to different varieties of Portuguese. The programme exposes the student to Portuguese as an international language. Students will analyze and discuss written, audio and video texts, focusing on the linguistic and sociocultural content.

Pre-requisite: PTSB223

PTSB311 Escrita Prática para Fins Profissionais I

A practical course in which students are trained in the writing of texts for professional purposes: official and commercial correspondence, memoranda, declarations, summary reports, applications, and advertisements

Pre-requisite: PTSB222

PTSB312 Técnicas de Compreensão e Produção I - Nível Intermédio Avançado

Advanced intermediate level language laboratory practice in comprehension of audio and video texts in different varieties of Portuguese of the Portuguese-speaking nations. Transcription of audio and video texts of different registers: news items, interviews, press conferences, television and cinema. Oral and written summary of audio/video texts. Advanced production exercises for development of pronunciation fluency and accuracy.

Pre-requisite: PTSB220

PTSB313 Tradução I (Português/Chinês)

This course deals with the basic skills of written translation from Portuguese to Chinese, considering aspects of contrastive language structure, semantics, pragmatics and style. The type of text to be translated will comprise texts in Portuguese for administrative, legal, commercial and journalistic purposes.

Pre-requisite: PTSB213, PTSB214, PTSB222

PTSB314 Introdução à Linguística

The course introduces basic concepts of the morphology, lexicon and syntax of Portuguese, with the purpose of developing the student's knowledge of the grammatical system of Portuguese and the ability to describe and analyse the language for learning and pedagogical applications.

Pre-requisite: PTSB221, PTSB223

PTSB315 Introdução ao Estudo da Literatura Lusófona I

This course studies representative contemporary texts from the literatures of the Portuguese-speaking world, including short stories and plays. Students will be

introduced to basic terminology and analytical methods, and will write short essays in response to the readings.

Pre-requisite: PTSB222, PTSB223

PTSB316 História Moderna e Contemporânea dos Países Lusófonos I

An overview of the History of the Portuguese-speaking nations, with emphasis on recent and contemporary issues. This course concerns Portugal and aspects of the African Portuguese-speaking nations

Pre-requisite: PTSB223

PTSB317, PTSB318 Tópico Especial I, II

This course is designed to permit visiting scholars, or existing staff, to offer introductory courses in their particular areas of specialization. The topic and content of the courses will vary from year to year depending on the availability of specialized staff. Examples of specialized topics that may be offered include: Portuguese Language and Culture in Cinema, Portuguese History, History of Macau, Portuguese Literature, Brazilian Literature, Interpretation, Linguistics, etc.

Pre-requisite: PTSB222, PTSB223

PTSB320 Língua e Cultura Portuguesa dos Países Lusófonos II

The course is designed to enhance general language skills, to develop the ability to use different levels of language and to adapt to different varieties of Portuguese. The programme exposes the student to Portuguese as an international language, incorporating written, audio, and video materials from the different Portuguese-speaking countries. These materials will form the basis for students to conduct research and analysis, and to report and discuss their findings.

Pre-requisite: PTSB310

PTSB321 Escrita Prática para Fins Profissionais II

Students are trained in the writing of texts for professional purposes: administration correspondence, business correspondence, reports.

Pre-requisite: PTSB311

PTSB322 Técnicas de Compreensão e Produção II - Nível Intermédio Avançado

Language Laboratory practice at advanced intermediate level to develop comprehension of real-life audio and video texts in different varieties of Portuguese of the Portuguese-speaking nations. Transcription of audio and video texts of different registers. Oral and written summary of audio/video texts. Advanced production and self-evaluation exercises for refinement of pronunciation fluency and accuracy.

Pre-requisite: PTSB312

PTSB323 Tradução II (Chinês/Português)

This course deals with the basic skills of written translation from Chinese to Portuguese, considering aspects of contrastive language structure, semantics,

pragmatics and style. The type of text to be translated will comprise texts in Portuguese for administrative, legal, commercial and journalistic purposes.

Pre-requisite: PTSB313

PTSB324 Linguística Portuguesa: Gramática

This course provides a linguistic overview of the grammar of the Portuguese language, and includes references to characteristics of the different varieties of the Portuguese language.

Pre-requisite: PTSB310

PTSB325 Introdução ao Estudo da Literatura Lusófona II

This course studies representative contemporary texts from the literatures of the Portuguese-speaking world. Texts may include short stories, essays, plays and novels. Students will write short essays in response to the readings.

Pre-requisite: PTSB315

PTSB326 História Moderna e Contemporânea dos Países Lusófonos II

An overview of the History of the Portuguese-speaking nations, with emphasis on recent and contemporary issues. This course concerns Brazil and aspects of the African Portuguese-speaking nations.

Pre-requisite: PTSB316

PTSB327 , PTSB328, PTSB417, PTSB418, PTSB427, PTSB428 Tópico Especial III, IV, V, VI, VII, VIII

This course is designed to permit visiting scholars, or existing staff, to offer courses in their particular areas of specialization. The topic and content of the courses will vary from year to year depending on the availability of specialized staff. Examples of specialized topics that may be offered include: Portuguese Language and Culture in Cinema, Portuguese History, History of Macau, Portuguese Literature, Brazilian Literature, etc.

Pre-requisite: Special Topic courses in the areas of Linguistics, History and Literature will have as pre-requisites a pass in a previous year's course in the corresponding area. Special topics in the areas of Interpreting and Language and Culture in Cinema, will require a pass in the previous year's required course

PTSB410 Língua e Cultura Portuguesa dos Países Lusófonos I - Nível Avançado

An advanced course in the use of spoken and written English. Students will be exposed to contemporary written and audio/video materials relevant to issues in the Portuguese-speaking nations and will be required to research topics and make written and oral presentations.

Pre-requisite: PTSB320

PTSB411 Técnicas de Pesquisa e Elaboração de Relatórios I

An advanced course in the writing of academic or administrative texts for professional

purposes. The course provides training in the planning, structure and composition of texts of an academic nature.

Pre-requisite: PTSB321

PTSB412 Técnicas Avançadas de Compreensão e Produção I

Language Laboratory practice in comprehension of real-life audio and video texts in different varieties of Portuguese, focusing on areas of current affairs, diplomacy, legal language, and business. Transcription and oral and written report of audio and video texts. Advanced production through simulation activities.

Pre-requisite: PTSB322

PTSB413 Tradução Avançada I (Português/Chinês)

This course trains the student in written translation from Chinese to Portuguese, with emphasis in the areas of business, legal writing, socio-political affairs, science and technology.

Pre-requisite: PTSB323, PTSB320

PTSB414 Interpretação I (Português/Chinês)

This course will concentrate on basic interpreting skills covering note taking, memory span improvement, sight translation and the basics of consecutive and simultaneous interpreting. The student will work with a range of basic topics in the areas of business, socio-political affairs, and science and technology. Students will undertake practical training in the language laboratory.

Pre-requisite: PTSB322, PTSB320

PTSB415 Ensino do Português como Língua Estrangeira I

Introduction to the theories of second language acquisition and the methodologies of teaching of a foreign language. The course focuses on current internationally recognized theories and methods.

Pre-requisite: PTSB314, PTSB320

PTSB416 Instituições e Sociedades Contemporâneas dos Países Lusófonos I

The course covers diverse aspects of the contemporary society of the Portuguese-speaking nations, providing both an overview of the socio-economics, internal and external politics, demographic characteristics as well as a general account of its Institutions. This course concerns Portugal and aspects of the African Portuguese-speaking nations.

Pre-requisite: PTSB320

PTSB420 Língua e Cultura Portuguesa dos Países Lusófonos II - Nível Avançado

An advanced course in the use of spoken and written English. Students will be exposed to contemporary written and audio/video materials relevant to issues in the Portuguese-speaking nations and will be required to research topics and make written and oral presentations. Particular emphasis will be given to areas of public

Administration, Law and Business.

Pre-requisite: PTSB410

PTSB421 Técnicas de Pesquisa e Elaboração de Relatórios II

An advanced course in the writing of academic or administrative reports for professional purposes. The course provides training in the planning, structure and composition of research and report texts.

Pre-requisite: PTSB411

PTSB422 Técnicas Avançadas de Compreensão e Produção II

Language Laboratory practice in comprehension of real-life audio and video texts in different varieties of Portuguese, focusing on areas of current affairs, diplomacy, legal language, and business in the context of the Portuguese-speaking world. Transcription and oral and written summary report. Advanced production through simulation activities.

Pre-requisite: PTSB412

PTSB423 Tradução Avançada II (Chinês/Português)

This course trains the student in written translation from Chinese to Portuguese, with emphasis in the areas of business, legal writing, socio-political affairs, science and technology.

Pre-requisite: PTSB413

PTSB424 Interpretação II (Chinês/Português)

This course will concentrate on basic interpreting skills covering note taking, memory span improvement, sight translation and the basics of consecutive and simultaneous interpreting. The student will work with a range of basic topics in the areas of business, socio-political affairs, and science and technology. Students will undertake practical training in the language laboratory.

Pre-requisite: PTSB414

PTSB425 Ensino do Português como Língua Estrangeira II

Current methodologies and practices in the teaching of a foreign language, with emphasis on the teaching of Portuguese. The course emphasizes the need for research-based approaches, and stresses the importance of following international best practice.

Pre-requisite: PTSB415

PTSB426 Instituições e Sociedades Contemporâneas dos Países Lusófonos II

The course covers diverse aspects of the contemporary society of the Portuguese-speaking nations, providing both an overview of the socio-economics, internal and external politics, demographic characteristics as well as a general account of its Institutions. This course concerns Brazil and further aspects of the African Portuguese-speaking nations.

Pre-requisite: PTSB416

PTSB429 Teatro em Língua Portuguesa

This course will involve the study of works of drama in the Portuguese language drawn from the different Portuguese-speaking countries, and the performance of scenes thereof.

Pre-requisite: PTSB410.

Anexo 3:

Plano Curricular da Licenciatura em Português

Questionário aos Professores

Olá!

Vimos pedir-lhe o favor de preencher este questionário/responder a algumas questões. Pretendemos com este questionário conhecer melhor os planos curriculares da licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa para os quais corresponderem exatamente às necessidades dos talentos em língua portuguesa da China. O preenchimento do questionário é anónimo e toda a informação é confidencial e será apenas utilizada para a investigação.

As suas respostas vão ser muito importantes para o nosso trabalho. Obrigada pela sua colaboração!

I. Dados Pessoais:

1. Idade:

☐ Até 30 anos ☐ De 31 a 39 anos ☐ De 40 a 49 anos ☐ 50 anos ou mais

2. Sexo:

☐ Masculino ☐ Feminino

3. A sua língua materna é:

☐ Mandarim ☐ Cantonês ☐ Português ☐ Outra

4. Habilitações académicas:

☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐ Doutoramento

5. Anos de serviço:

☐ Até 5 anos ☐ De 6 a 10 anos ☐ De 11 a 15 anos ☐ 16 anos ou mais

II. Situações de Ensino:

6. A sua classificação geral sobre o atual plano curricular:

☐ Excelente ☐ Bom ☐ Suficiente ☐ Insuficiente

7. Na sua opinião, que disciplinas devem ser englobadas no Curso?

<input type="checkbox"/> Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral (Fonética)	<input type="checkbox"/> Introdução à Compreensão do Português Escrito	<input type="checkbox"/> Português ao Vivo
<input type="checkbox"/> Comunicando em Português	<input type="checkbox"/> Língua e Cultura Portuguesa	<input type="checkbox"/> Português Elementar/Avançado
<input type="checkbox"/> Português Audio-Visual-Oral	<input type="checkbox"/> Conversação	<input type="checkbox"/> Introdução aos Países Lusófonos
<input type="checkbox"/> Estrutura da Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/> Leitura Intensiva	<input type="checkbox"/> Redação
<input type="checkbox"/> Introdução à Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/> Introdução à Cultura Lusófona	<input type="checkbox"/> Escrita Prática para Fins Profissionais
<input type="checkbox"/> Tradução	<input type="checkbox"/> Interpretação	<input type="checkbox"/> História Moderna e Contemporânea dos Países Lusófonos

<input type="checkbox"/> Introdução à Linguística	<input type="checkbox"/> Linguística Portuguesa: Gramática	<input type="checkbox"/> Leituras Seleccionadas da Literatura Portuguesa
<input type="checkbox"/> História da Literatura de Portugal/Brasil	<input type="checkbox"/> História de Portugal e do Brasil	<input type="checkbox"/> Técnicas de Pesquisa e Elaboração de Relatório
<input type="checkbox"/> Notícias em Português: Audio-Visual-Oral	<input type="checkbox"/> Leitura de Jornais e Revistas em Português	<input type="checkbox"/> Temas Económico-Comerciais em Português
<input type="checkbox"/> Técnicas Avançadas de Compreensão e Produção	<input type="checkbox"/> Teatro em Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/> Instituições e Sociedades Contemporâneas dos Países Lusófonos
<input type="checkbox"/> Ensino do Português como Língua Estrangeira	<input type="checkbox"/> Introdução à Conversação	<input type="checkbox"/> Introdução ao Estudo da Literatura Lusófona

8(opção). Na sua opinião, que disciplinas podem ser adicionadas ao Curso?

<input type="checkbox"/> Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral (Fonética)	<input type="checkbox"/> Introdução à Compreensão do Português Escrito	<input type="checkbox"/> Português ao Vivo
<input type="checkbox"/> Comunicando em Português	<input type="checkbox"/> Língua e Cultura Portuguesa	<input type="checkbox"/> Português Elementar/Avançado
<input type="checkbox"/> Português Audio-Visual-Oral	<input type="checkbox"/> Conversação	<input type="checkbox"/> Introdução aos Países Lusófonos
<input type="checkbox"/> Estrutura da Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/> Leitura Intensiva	<input type="checkbox"/> Redação
<input type="checkbox"/> Introdução à Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/> Introdução à Cultura Lusófona	<input type="checkbox"/> Escrita Prática para Fins Profissionais
<input type="checkbox"/> Tradução	<input type="checkbox"/> Interpretação	<input type="checkbox"/> História Moderna e Contemporânea dos Países Lusófonos

<input type="checkbox"/> Introdução à Linguística	<input type="checkbox"/> Linguística Portuguesa: Gramática	<input type="checkbox"/> Leituras Seleccionadas da Literatura Portuguesa
<input type="checkbox"/> História da Literatura de Portugal/Brasil	<input type="checkbox"/> História de Portugal e do Brasil	<input type="checkbox"/> Técnicas de Pesquisa e Elaboração de Relatório
<input type="checkbox"/> Notícias em Português: Audio-Visual-Oral	<input type="checkbox"/> Leitura de Jornais e Revistas em Português	<input type="checkbox"/> Temas Económico-Comerciais em Português
<input type="checkbox"/> Técnicas Avançadas de Compreensão e Produção	<input type="checkbox"/> Teatro em Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/> Instituições e Sociedades Contemporâneas dos Países Lusófonos
<input type="checkbox"/> Ensino do Português como Língua Estrangeira	<input type="checkbox"/> Introdução à Conversação	<input type="checkbox"/> Introdução ao Estudo da Literatura Lusófona

9. Na sua opinião, que disciplinas serão mais úteis para melhorar o nível de português dos alunos?

<input type="checkbox"/> Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral (Fonética)	<input type="checkbox"/> Introdução à Compreensão do Português Escrito	<input type="checkbox"/> Português ao Vivo
<input type="checkbox"/> Comunicando em Português	<input type="checkbox"/> Língua e Cultura Portuguesa	<input type="checkbox"/> Português Elementar/Avançado
<input type="checkbox"/> Português Audio-Visual-Oral	<input type="checkbox"/> Conversação	<input type="checkbox"/> Introdução aos Países Lusófonos
<input type="checkbox"/> Estrutura da Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/> Leitura Intensiva	<input type="checkbox"/> Redação
<input type="checkbox"/> Introdução à Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/> Introdução à Cultura Lusófona	<input type="checkbox"/> Escrita Prática para Fins Profissionais
<input type="checkbox"/> Tradução	<input type="checkbox"/> Interpretação	<input type="checkbox"/> História Moderna e Contemporânea dos Países

		Lusófonos
<input type="checkbox"/> Introdução à Linguística	<input type="checkbox"/> Linguística Portuguesa: Gramática	<input type="checkbox"/> Leituras Seleccionadas da Literatura Portuguesa
<input type="checkbox"/> História da Literatura de Portugal/Brasil	<input type="checkbox"/> História de Portugal e do Brasil	<input type="checkbox"/> Técnicas de Pesquisa e Elaboração de Relatório
<input type="checkbox"/> Notícias em Português: Audio-Visual-Oral	<input type="checkbox"/> Leitura de Jornais e Revistas em Português	<input type="checkbox"/> Temas Económico-Comerciais em Português
<input type="checkbox"/> Técnicas Avançadas de Compreensão e Produção	<input type="checkbox"/> Teatro em Língua Portuguesa	<input type="checkbox"/> Instituições e Sociedades Contemporâneas dos Países Lusófonos
<input type="checkbox"/> Ensino do Português como Língua Estrangeira	<input type="checkbox"/> Introdução à Conversação	<input type="checkbox"/> Introdução ao Estudo da Literatura Lusófona

10. Qual é a sua opinião sobre a carga horária do Curso?

- ☐ Deve ser reduzida substancialmente.
- ☐ Deve ser reduzida adequadamente.
- ☐ Corresponde às necessidades do ensino.
- ☐ Deve ser aumentada adequadamente.
- ☐ Deve ser aumentada substancialmente.

11. Na sua opinião, a ordem de disciplinas em cada semestre é adequada?

- ☐ Sim.
- ☐ Não. Exemplos e razões_____

12. Na sua opinião, a quantidade de disciplinas em cada semestre é adequada?

- ☐ Sim.
- ☐ Não. Exemplos e razões_____

13. Em relação aos manuais didáticos que usa, na sua opinião, quais são as vantagens (escolha múltipla)?

- ☐ Com conteúdo inovador.
- ☐ Com ilustrações, podem estimular o interesse dos alunos.
- ☐ Com organização de conteúdo adequada, é fácil de aplicar.
- ☐ Com dificuldade moderada, correspondem ao nível real dos alunos.

14. Em relação aos manuais didáticos que usa, na sua opinião, quais são as desvantagens (escolha múltipla)?

- ☐ Com conteúdo antigo, não acompanham a realidade da sociedade lusófona.
- ☐ Sem imaginação, não despertam o interesse dos alunos.
- ☐ Falta de lógica quanto à organização de conteúdo.
- ☐ São bastante difíceis, é inaceitáveis pelos alunos.
- ☐ São bastante fáceis, não correspondem ao nível real dos alunos.
- ☐ Outra _____
- ☐ São perfeitos.

15. Como trata a ordem e o conteúdo dos manuais didáticos(escolha múltipla)?

- ☐ Ensino sempre de acordo com a ordem e o conteúdo dos manuais.
- ☐ Adiciono ou excluo o conteúdo combinando com a realidade.
- ☐ Altero a ordem dos manuais.
- ☐ Aproveito os materiais complementares para enriquecer o conteúdo de ensino.

16. Utilizou/Tem utilizado(escolha múltipla):

- ☐ «Português XII» ☐ «Aprender Português» ☐ «Português Sem Fronteiras»
- ☐ Outro _____

Na sua opinião, qual manual é melhor, porquê?

17. A sua língua utilizada na sala de aula:

- ☐ Tudo em português.
- ☐ A maior parte em português.
- ☐ Metade em português e metade em chinês.
- ☐ A maior parte em chinês.
- ☐ tudo em chinês.

18. Na sua opinião, é necessário criar uma disciplina com o objetivo de melhorar o nível da língua materna(mandarim ou cantonês) dos alunos?

- ☐ É necessário.
- ☐ Não importa.
- ☐ Não é necessário. É o desperdício de tempo.

19. Na sua opinião, o nível da língua materna(mandarim ou cantonês) dos alunos exerce uma grande influência na aprendizagem de português?

- ☐ Sim, exerce uma grande influência.
- ☐ Mais ou menos.
- ☐ Não tem nenhuma influência.

20. Comparando com os conhecimentos gramaticais, as competências comunicativas (ouvir e falar):

- ☐ São mais importantes.
- ☐ São menos importantes.
- ☐ Têm o mesmo valor como os conhecimentos gramaticais.
- ☐ É difícil de definir.

21. Utiliza os meios multimédia no ensino?

- ☐ Frequentemente
- ☐ Às vezes
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

22. Além dos manuais complementares, que outros materiais utiliza quando prepara as aulas?

- ☐ Livros profissionais de gramática do português
- ☐ Recursos na internet
- ☐ Leitura fácil em português
- ☐ Jornais e revistas em português
- ☐ Materiais audio-visuais
- ☐ Gravações do dia-a-dia
- ☐ Nada
- ☐ Outros _____

23. Para si, é urgente melhorar:

- ☐ Estrutura de conhecimento
- ☐ Conceitos pedagógicos
- ☐ Métodos de ensino
- ☐ Todos os três

24. Na sua opinião, quais conhecimentos lhe faltam?

- ☐ Conhecimentos sobre desenvolvimento curricular
- ☐ Conhecimentos sobre educação e investigação científica
- ☐ Conhecimentos sobre metodologia pedagógica
- ☐ Outros

25. O entusiasmo pela aprendizagem do português dos seus alunos:

- ☐ É muito elevado.
- ☐ É elevado.
- ☐ É razoável, mas precisam dos incentivos necessários.
- ☐ Faltam o entusiasmo.

26. Se os seus alunos têm falta de desejo de aprender, na sua opinião, quais são os

motivos mais importantes (escolha múltipla)?

- ☐ Poucos conhecimentos básicos da língua portuguesa dos alunos.
- ☐ Qualidades pessoais dos professores.
- ☐ Gestão da sala de aula.
- ☐ Outro_____

27. Na sua opinião, para os alunos, qual é a maior dificuldade na aprendizagem de português?

- ☐ Têm demasiado a aprender.
- ☐ Não têm vontade de aprender.
- ☐ Não têm bons hábitos de estudo.
- ☐ Outra_____

28. Na sua opinião, qual é o maior problema enfrentado no ensino de português na sua Falcudade?

- ☐ Falta de conceitos de ensino avançados.
- ☐ Falta de professores de português.
- ☐ Os professores não são muito proficientes.
- ☐ Falta de manuais e materiais adequados.
- ☐ Falta de orientação profissional eficaz.
- ☐ Outra_____

Anexo 4:

Plano Curricular da Licenciatura em Português

Questionário aos Alunos

葡语专业课程设置调查问卷表（学生版）

Olá!

Vimos pedir-lhe o favor de preencher este questionário/responder a algumas questões. Pretendemos com este questionário conhecer melhor os planos curriculares da licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa para que eles possam corresponder exatamente às necessidades de todos aqueles que pretendem aprender, na China, a comunicar com correção em língua portuguesa. O preenchimento do questionário é anónimo e toda a informação é confidencial e será apenas utilizada para fins de investigação.

As suas respostas vão ser muito importantes para o nosso trabalho. Obrigada pela sua colaboração!

亲爱的同学：

你好！首先万分感谢你抽空填写此表。为进一步了解葡萄牙语专业的课程设置，使其更能适应当今社会对葡语人才的需求，我们设计了这份问卷。请你根据自身的实际情况切实填写，我们承诺对你提供的信息予以绝对保密。你的意见将会给我们带来很大帮助。谢谢配合！

I. Dados Pessoais 基本信息：

Idade 年级: ☐1ºano 大一 ☐2ºano 大二 ☐3ºano 大三 ☐4ºano 大四

Sexo 性别: ☐Masculino 男 ☐Feminino 女

II. Situações de Aprendizagem 学习情况：

1. O curso que está a frequentar é a sua primeira escolha para entrar na universidade?

葡萄牙语专业是你进入大学的第一志愿吗?

☐ Sim 是 ☐ Não 否

2. Depois de algum tempo de aprendizagem, na sua opinião, o curso é adequado para si?经过一段时间的学习, 你认为自己适合这个专业吗?

☐ Adequado 适合 ☐ Relativamente adequado 一般
☐ Inadequado 不适合 ☐ Não sei 不清楚

3. Que disciplinas constituem o seu curso?

你现在的专业课程中包括以下哪些课程?

<input type="checkbox"/> Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral (Fonética) 葡语语音训练	<input type="checkbox"/> Introdução à Compreensão do Português Escrito 书面葡语理解介绍	<input type="checkbox"/> Português ao Vivo 生活葡语
<input type="checkbox"/> Comunicando em Português 葡语交际	<input type="checkbox"/> Língua e Cultura Portuguesa 葡语语言文化	<input type="checkbox"/> Português Elementar/Avançado 葡语精读
<input type="checkbox"/> Português Audio-Visual-Oral 葡语视听听说	<input type="checkbox"/> Conversação 葡语会话	<input type="checkbox"/> Introdução aos Países Lusófonos 葡语国家概况
<input type="checkbox"/> Estrutura da Língua Portuguesa 葡语结构	<input type="checkbox"/> Leitura Intensiva 葡语泛读	<input type="checkbox"/> Escrita 葡语写作
<input type="checkbox"/> Introdução à Língua Portuguesa 葡语介绍	<input type="checkbox"/> Introdução à Cultura Lusófona 葡语国家文化介绍	<input type="checkbox"/> Escrita Prática para Fins Profissionais 应用文写作
<input type="checkbox"/> Tradução 笔译	<input type="checkbox"/> Interpretação 口译	<input type="checkbox"/> História Moderna e Contemporânea dos Países Lusófonos 葡语国家近现

		代史
<input type="checkbox"/> Introdução à Linguística 葡语语言学概论	<input type="checkbox"/> Linguística Portuguesa: Gramática 葡语语法	<input type="checkbox"/> Leituras Seleccionadas da Literatura Portuguesa 葡萄牙文学选读
<input type="checkbox"/> História da Literatura de Portugal/Brasil 葡巴文学 史	<input type="checkbox"/> História de Portugal e do Brasil 葡巴历史	<input type="checkbox"/> Técnicas de Pesquisa e Elaboração de Relatório 研 究技巧及报告写作
<input type="checkbox"/> Notícias em Português: Audio-Visual-Oral 新闻视 听说	<input type="checkbox"/> Leitura de Jornais e Revistas em Português 报 刊阅读	<input type="checkbox"/> Temas Económico-Comerciais em Português 经贸葡语
<input type="checkbox"/> Técnicas Avançadas de Compreensão e Produção 理解及表达高级技巧	<input type="checkbox"/> Teatro em Língua Portuguesa 葡语戏剧	<input type="checkbox"/> Instituições e Sociedades Contemporâneas dos Países Lusófonos 葡语国 家当代社会及机构
<input type="checkbox"/> Ensino do Português como Língua Estrangeira 对外葡语教学	<input type="checkbox"/> Introdução à Conversação 葡语会话介 绍	<input type="checkbox"/> Introdução ao Estudo da Literatura Lusófona 葡语 文学研究介绍

4. Na sua opinião, que disciplinas exercerão mais influências no seu futuro emprego?

你认为以下哪些专业课程对你未来的就业起的作用最大？

<input type="checkbox"/> Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral (Fonética) 葡语语音训练	<input type="checkbox"/> Introdução à Compreensão do Português Escrito 书面葡 语理解介绍	<input type="checkbox"/> Português ao Vivo 生活葡语
<input type="checkbox"/> Comunicando em Português 葡语交际	<input type="checkbox"/> Língua e Cultura Portuguesa 葡语语言文化	<input type="checkbox"/> Português Elementar/Avançado 葡语 精读
<input type="checkbox"/> Português	<input type="checkbox"/> Conversação 葡语会话	<input type="checkbox"/> Introdução aos Países

Audio-Visual-Oral 葡语视听听说		Lusófonos 葡语国家概况
<input type="checkbox"/> Estrutura da Língua Portuguesa 葡语结构	<input type="checkbox"/> Leitura Intensiva 葡语泛读	<input type="checkbox"/> Escrita 葡语写作
<input type="checkbox"/> Introdução à Língua Portuguesa 葡语介绍	<input type="checkbox"/> Introdução à Cultura Lusófona 葡语国家文化介绍	<input type="checkbox"/> Escrita Prática para Fins Profissionais 应用文写作
<input type="checkbox"/> Tradução 笔译	<input type="checkbox"/> Interpretação 口译	<input type="checkbox"/> História Moderna e Contemporânea dos Países Lusófonos 葡语国家近现代史
<input type="checkbox"/> Introdução à Linguística 葡语语言学概论	<input type="checkbox"/> Linguística Portuguesa: Gramática 葡语语法	<input type="checkbox"/> Leituras Seleccionadas da Literatura Portuguesa 葡萄牙文学选读
<input type="checkbox"/> História da Literatura de Portugal/Brasil 葡巴文学史	<input type="checkbox"/> História de Portugal e do Brasil 葡巴历史	<input type="checkbox"/> Técnicas de Pesquisa e Elaboração de Relatório 研究技巧及报告写作
<input type="checkbox"/> Notícias em Português: Audio-Visual-Oral 新闻视听听说	<input type="checkbox"/> Leitura de Jornais e Revistas em Português 报刊阅读	<input type="checkbox"/> Temas Económico-Comerciais em Português 经贸葡语
<input type="checkbox"/> Técnicas Avançadas de Compreensão e Produção 理解及表达高级技巧	<input type="checkbox"/> Teatro em Língua Portuguesa 葡语戏剧	<input type="checkbox"/> Instituições e Sociedades Contemporâneas dos Países Lusófonos 葡语国家当代社会及机构
<input type="checkbox"/> Ensino do Português como Língua Estrangeira 对外葡语教学	<input type="checkbox"/> Introdução à Conversação 葡语会话介绍	<input type="checkbox"/> Introdução ao Estudo da Literatura Lusófona 葡语文学研究介绍

5. Na sua opinião, que disciplinas ajudam pouco a melhorar o seu nível de português?

你认为以下专业课程对你葡语水平的提高帮助不大？

<input type="checkbox"/> Desenvolvimento da Pronúncia e Produção Oral (Fonética) 葡语语音训练	<input type="checkbox"/> Introdução à Compreensão do Português Escrito 书面葡语理解介绍	<input type="checkbox"/> Português ao Vivo 生活葡语
<input type="checkbox"/> Comunicando em Português 葡语交际	<input type="checkbox"/> Língua e Cultura Portuguesa 葡语语言文化	<input type="checkbox"/> Português Elementar/Avançado 葡语精读
<input type="checkbox"/> Português Audio-Visual-Oral 葡语视听听说	<input type="checkbox"/> Conversação 葡语会话	<input type="checkbox"/> Introdução aos Países Lusófonos 葡语国家概况
<input type="checkbox"/> Estrutura da Língua Portuguesa 葡语结构	<input type="checkbox"/> Leitura Intensiva 葡语泛读	<input type="checkbox"/> Escrita 葡语写作
<input type="checkbox"/> Introdução à Língua Portuguesa 葡语介绍	<input type="checkbox"/> Introdução à Cultura Lusófona 葡语国家文化介绍	<input type="checkbox"/> Escrita Prática para Fins Profissionais 应用文写作
<input type="checkbox"/> Tradução 笔译	<input type="checkbox"/> Interpretação 口译	<input type="checkbox"/> História Moderna e Contemporânea dos Países Lusófonos 葡语国家近现代史
<input type="checkbox"/> Introdução à Linguística 葡语语言学概论	<input type="checkbox"/> Linguística Portuguesa: Gramática 葡语语法	<input type="checkbox"/> Leituras Seleccionadas da Literatura Portuguesa 葡萄牙文学选读
<input type="checkbox"/> História da Literatura de Portugal/Brasil 葡巴文学史	<input type="checkbox"/> História de Portugal e do Brasil 葡巴历史	<input type="checkbox"/> Técnicas de Pesquisa e Elaboração de Relatório 研究技巧及报告写作
<input type="checkbox"/> Notícias em Português:	<input type="checkbox"/> Leitura de Jornais e	<input type="checkbox"/> Temas

Audio-Visual-Oral 新闻视听听说	Revistas em Português 报刊阅读	Económico-Comerciais em Português 经贸葡语
<input type="checkbox"/> Técnicas Avançadas de Compreensão e Produção 理解及表达高级技巧	<input type="checkbox"/> Teatro em Língua Portuguesa 葡语戏剧	<input type="checkbox"/> Instituições e Sociedades Contemporâneas dos Países Lusófonos 葡语国家当代社会及机构
<input type="checkbox"/> Ensino do Português como Língua Estrangeira 对外葡语教学	<input type="checkbox"/> Introdução à Conversação 葡语会话介绍	<input type="checkbox"/> Introdução ao Estudo da Literatura Lusófona 葡语文学研究介绍

6. Qual a disciplina de que mais gosta?

你最喜欢的专业课程是什么？

7. Qual o manual utilizado na disciplina de que mais gosta?

你最喜欢的专业课程所使用的教材是什么？

8. Qual é a disciplina de que menos gosta?

你最不喜欢的专业课程是什么？

9. Qual o manual utilizado na disciplina de que menos gosta?

你最不喜欢的专业课程所使用的教材是什么？

10. Na sua opinião, quais são os maiores problemas em relação ao plano curricular do curso (escolha múltipla)?

你认为本专业课程设置的最大问题是（可多选）：

☐ As disciplinas não são úteis para futuros empregos. 没有以学生的就业为指向，学非所用

☐ As disciplinas são difíceis. 课程太难，不易接受

☐ A diferenciação das disciplinas não é clara. 没有把重点的课程讲明，使学生理解

☐ Dá-se demasiada ênfase ao ensino de teorias. 过分强调理论教学，不注重理论与实践相结合

☐ A carga horária das disciplinas básicas é pesada. 基础课程费时过多

☐ Outro. 其他

☐ Estou satisfeito/a com o presente currículo. 没有问题，我很满意

11. Qual é a sua opinião sobre a carga horária do curso?

你认为课程安排的时间合理吗？

☐ Boa. 合理

☐ Razoável, deve ser melhorada. 一般，有待改进

☐ Inadequada. 不合理

12. Na sua opinião, a ordem de disciplinas em cada semestre é adequada?

你认为专业课开授的先后顺序是否合理

☐ Sim. 是

☐ Não. Exemplos e razões: 否，举例并解释：

13. Na sua opinião, a quantidade de disciplinas em cada semestre é adequada?

你认为每学期开设的课程门数是否合理

☐ Sim. 是

☐ Não. Exemplos e razões: 否，举例并解释：

14. Na sua opinião, a maioria das disciplinas que pertencem à educação geral são necessárias e úteis?

你认为大部分的公共课（通识课）有学习的必要性和实用价值吗？

- ☐ Sim. 有
- ☐ Relativamente úteis. 一般
- ☐ Devem ser reduzidas adequadamente. 应适当删除

15. Além das disciplinas relacionadas com o português, na sua opinião, quais são as disciplinas mais úteis para o desenvolvimento futuro?

除专业课程外，你认为开设哪些课程有利于今后的发展（可多选）？

- ☐ Comunicação Intercultural 跨文化交际
- ☐ Gestão Económica 经济管理
- ☐ Política Internacional 国际政治与实务
- ☐ Engenharia Informática 信息工程
- ☐ Outra 其他_____

16. Como se avalia o ensino da maioria dos professores?

你认为多数老师的教学是：

- ☐ Aborrecido 相当无聊
- ☐ Com explicações explícitas, mas longe da prática 理论讲解透彻但与实际脱节
- ☐ Relacionado com a prática e com bons resultados 理论联系实际，教学效果良好

17. Na sua opinião, quais são os manuais mais adequados?

你认为多数基本课程应选用什么样的教材版本？

- ☐ A versão mais nova 最前沿版
- ☐ A versão mais clássica 最经典版
- ☐ A versão mais utilizada 历届使用版
- ☐ Outros 其他

18. Na sua opinião, quais são os aspetos que necessitam ser melhorados no ensino universitário? (escolha múltipla)

你认为大学专业教育中哪些方面需要进一步加强（可多选）？

- ☐ Colaboração interpessoal e organizacional 人际交往和组织协作能力
- ☐ Métodos de aprendizagem e competências de investigação 学习方法和研究能力
- ☐ Competências profissionais 专业技能
- ☐ Inglês e competências práticas 英语和计算机等实用技能
- ☐ Conhecimento teórico e profissional 专业理论素养
- ☐ Outros 其他

19. Em relação ao ensino da sua universidade, está satisfeito/a com: (escolha múltipla)

你对学校教学工作最满意的地方在于（可多选）：

- ☐ O corpo docente 师资力量
- ☐ O nível de ensino 教学水平
- ☐ Instalações de ensino 教学设施
- ☐ O ambiente de aprendizagem 学习氛围
- ☐ O sistema de gestão 管理制度
- ☐ Atividades extracurriculares 课外社团活动
- ☐ Outro 其他

20. Acha que a aprendizagem de inglês

你如何看待英语的学习？

- ☐ é muito importante; queria melhorar o meu inglês. 十分重要，我想要进一步提高英语水平
- ☐ não é importante e ajuda pouco para o meu futuro emprego. 不重要，对我以后的工作帮助不大
- ☐ é indiferente para mim. 无所谓

21. Na sua opinião, a atual organização da disciplina de Inglês é adequada?

目前的课程安排中对英语课的设置合理吗？

- ☐ É adequada e os professores são excelentes. 合理，且老师教学质量高

- ☐ É adequada mas o nível dos professores não é elevado. 合理，但老师水平一般
- ☐ Relativamente adequada. 一般
- ☐ É inadequada. 不合理
- ☐ Não temos a disciplina de Inglês. 没有英语课

22. Na sua opinião, é necessário ser estabelecida a disciplina de Chinês para melhorar o seu nível de chinês?

你认为是否有必要开设一门汉语课程提高自己的中文水平？

- ☐ É necessário. 有必要
- ☐ É indiferente para mim. 无所谓
- ☐ Não é necessário. 没必要，浪费时间

23. Na sua opinião, qual serão as perspetivas de emprego do curso de português?

你认为现在葡语专业的就业前景如何？

- ☐ Excelentes 很有前途
- ☐ Razoáveis 比较前途
- ☐ Más 前途不好
- ☐ Não sei 不清楚

24. Na sua opinião, qual é o fator mais importante para conseguir emprego?

你认为影响就业的最大因素是什么？

- ☐ O curso que frequentei 专业
- ☐ A universidade que frequentei 学校
- ☐ As capacidades pessoais 个人能力
- ☐ Outro 其他